



CRISTINE GABRIELA DE CAMPOS FLORES

**EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS DESDE UM PENSAR  
LATINO-AMERICANO**

CANOAS, 2021

CRISTINE GABRIELA DE CAMPOS FLORES

**EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS DESDE UM PENSAR  
LATINO-AMERICANO**

Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle - Unilasalle.

Orientador: Prof. Dr. Clede Antonio Casagrande  
Co-orientador: Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly

CANOAS, 2021

**Dados Internacionais  
de Catalogação na Publicação (CIP)**

F634e Flores, Cristine Gabriela de Campos.  
Educação e espiritualidade [manuscrito] : diálogos possíveis desde um  
pensar latino-americano / Cristine Gabriela de Campos Flores – 2021.  
145 f.; 30 cm.

Tese (doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2021.  
“Orientação: Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande”.  
“Coorientador: Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly”.

1. Espiritualidade. 2. Educação integral. 3. Interculturalidade. 4.  
Pensamento descolonial. I. Casagrande, Cledes Antonio. II. Pauly, Evaldo  
Luis. III. Título.

CDU: 37:2

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

CRISTINE GABRIELA DE CAMPOS FLORES

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do título de doutora, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Clovis Trezzi  
Universidade La Salle



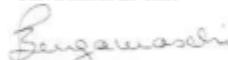
---

Prof. Dr. Edgar Zanini Timm  
Centro Universitário Metodista



---

Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva  
Universidade La Salle



---

Prof. Dr. Maria Aparecida Bergamaschi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



---

Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly  
Coorientador – Universidade La Salle



---

Prof. Dr. Clede Antonio Casagrande  
Orientador e Presidente da Banca - Universidade La Salle

Área de concentração: Educação

Curso: Doutorado em Educação

Canoas, 16 de agosto de 2021.

## RESUMO

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com objetivo exploratório, e tem como temática central a espiritualidade na Educação brasileira. Está ligado à Linha de Pesquisa 3: “Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Nos primeiros movimentos da pesquisa, constatou-se que existe um número significativo de trabalhos que abordam a espiritualidade na pesquisa brasileira em Educação. No entanto, não há definição ou compreensão compartilhada em relação ao seu conceito nessa área de saber. Essa situação representa um obstáculo para a elaboração de projetos de ensino ou propostas pedagógicas que contemplem a espiritualidade, bem como pode resultar em propostas inadequadas e insuficientes. Importa ressaltar que o pensamento racionalista eurocêntrico ocidental excluiu a espiritualidade das discussões científicas. Portanto, dificilmente, a Educação encontrará subsídios teóricos suficientes para compreender a espiritualidade na epistemologia ocidental. Em vista disso, este estudo esforçou-se para estabelecer um diálogo interepistêmico e intercultural, voltando-se para o conhecimento proveniente de povos e culturas que resistiram ao apagamento da espiritualidade. Desse modo, a questão da pesquisa é: Quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano? Seu objetivo geral é compreender quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano. Para tanto, utiliza-se a hermenêutica como abordagem metodológica. O *corpus* de análise é formado por 65 dissertações e 41 teses de programas de pós-graduação em Educação do Brasil que abordam a espiritualidade. O estudo posiciona a discussão no campo da Antropologia Filosófica. Por isso, tem como principais aportes teóricos Henrique Lima Vaz e Rodolfo Kusch, entre outros autores do pensamento descolonial e da literatura indígena brasileira. A tese defendida é de que os sentidos unificados atribuídos à espiritualidade, pela pesquisa brasileira em Educação, podem ser compreendidos desde uma epistemologia descolonial e fundamentados na Antropologia Filosófica e na multiculturalidade do pensamento latino-americano. Desde um pensar latino-americano, a espiritualidade pode ser entendida como o processo de integrar o homem com ele mesmo, ou seja, seu corpo, sua alma e seu espírito; com o outro, a partir da construção do pensamento coletivo; e com o mundo, desde o desenvolvimento da noção de pertencimento e da conexão com a terra que habita. Nessa perspectiva, a espiritualidade é indispensável para a significação da vida e para o processo do homem até se tornar pessoa e, portanto, deve ser considerada dentro de todo projeto e ato educativo. Esse conceito de espiritualidade pode representar um avanço, no sentido da construção de uma compreensão própria de espiritualidade na área da Educação do Brasil, e pode fundamentar futuros estudos, projetos educativos e práticas pedagógicas que visem à inclusão da espiritualidade.

Palavras-chave: Espiritualidade. Educação Integral. Interculturalidade. Pensamento Descolonial.

## ABSTRACT

This study is identified as a bibliographic research, of qualitative nature, with exploratory objective, it has as a central theme the spirituality in Brazilian education. It's linked to the La Salle University Education Postgraduate Program, through Research Line 3: Cultures, Languages, and Technologies in Education. In the first moves of the research, it was verified that there is a significant number of works that address spirituality in Brazilian education research. However, there is no agreed upon definition or understanding relating to its concept in this area. This situation represents an obstacle for the creation of teaching projects or pedagogical proposals that contemplate spirituality, as well as resulting in inadequate and insufficient proposals. Therefore, it will be difficult for education to find sufficient theoretical subsidies to comprehend spirituality in western epistemology. With this in mind, this study has made an effort to establish an intercultural and inter-epistemic dialogue, focused on knowledge from the cultures and groups that resisted the erasure of spirituality. That way, the question asked by the research is: what possible dialogues can be established between education and spirituality from a Latin-American thinking? Its general goal is comprehending what possible dialogues can be established between education and spirituality from a Latin-American thinking. For such, hermeneutics is utilized as the methodological approach. The analysis *corpus* is formed by 65 dissertations and 41 theses from postgraduate education programs in Brazil that address spirituality. The study positions the discussion in the field of Philosophical Anthropology. For this, it has as its main theoretical contributions Henrique Lima Vaz and Rodolfo Kusch, amongst other authors of decolonial thinking and Brazilian indigenous literature. The thesis being defended is that the unified senses attributed to spirituality, through Brazilian research in Education, can be understood from a decolonial epistemology and founded on Philosophical Anthropology and the multiculturalism of Latin-American thinking. From a Latin-American thinking, spirituality can be understood as the process of integrating the man with itself; i.e., his body, his soul and his spirit; with one another, starting from the construction of collective thinking; and with the world, since the development of the notion of belonging and connection with the land he inhabits. In this perspective, spirituality is indispensable for the meaning of life and for the process of man becoming person, and therefore, must be considered through every educational act and project. This concept of spirituality may represent an advance in the meaning of construction of a proper comprehension of spirituality in the area of Education in Brazil, and may found future studies, educational projects and pedagogical practices that vise inclusion of spirituality.

Keywords: Spirituality. Integral Education. Interculturality. Decolonial Thinking.

## RESUMEN

Este estudio se caracteriza como una investigación bibliográfica, de naturaleza cualitativa, con objetivo exploratorio, y tiene como temática central la espiritualidad en la Educación brasileña. Está vinculado a la Línea de Investigación 3: “Culturas, Lenguajes y Tecnologías en la Educación”, del Programa de Posgrado en Educación, de la Universidad La Salle. En los primeros movimientos de la investigación, se ha constatado que existe un número significativo de trabajos que abordan la espiritualidad en la investigación brasileña en Educación. Sin embargo, no existe definición o comprensión compartida en relación a su concepto en esa área del saber. Esa situación representa un obstáculo para la elaboración de proyectos de enseñanza o propuestas pedagógicas que contemplen la espiritualidad, bien como puede resultar en propuestas inadecuadas o insuficientes. Es importante resaltar que el pensamiento racionalista eurocéntrico occidental excluyó la espiritualidad de las discusiones científicas. Por lo tanto, difícilmente la Educación encontrará subsidios teóricos suficientes para comprender la espiritualidad en la epistemología occidental. En vista de eso, este estudio se ha esforzado para establecer un diálogo inter-epistémico e intercultural, volviéndose para el conocimiento proveniente de pueblos y culturas que han resistido al apagamiento de la espiritualidad. De ese modo, la cuestión de la investigación es: ¿Cuáles son los posibles diálogos que pueden ser establecidos entre Educación y espiritualidad desde un pensar latinoamericano? Su objetivo general es comprender cuales son los posibles diálogos que pueden ser establecidos entre Educación y espiritualidad desde un pensar latinoamericano. Para estos fines, se utiliza la hermenéutica como abordaje metodológica. El *corpus* de análisis es formado por 65 disertaciones y 41 tesis de programas de posgrado en Educación en Brasil que abordan la espiritualidad. El estudio posiciona la discusión en el campo de la Antropología Filosófica. Por ello, tiene como principales contribuciones teóricas Henrique Lima Vaz y Rodolfo Kusch, entre otros autores del pensamiento decolonial y de la literatura indígena brasileña. La tesis defendida es que los sentidos unificados atribuidos a la espiritualidad, por la investigación brasileña en Educación, pueden ser comprendidos desde una epistemología decolonial y fundamentados en la Antropología Filosófica y en la multiculturalidad del pensamiento latinoamericano. Desde un pensar latinoamericano, la espiritualidad puede ser entendida como el proceso de integrar el hombre con él mismo, o sea, su cuerpo, su alma y su espíritu; con el otro, a partir de la construcción del pensamiento colectivo; y con el mundo, desde el desarrollo de la noción de pertenencia y de la conexión con la tierra que habita. Desde esa perspectiva, la espiritualidad es fundamental para el sentido de la vida y para el proceso del hombre de convertirse en persona y, por lo tanto, debe ser considerada dentro de todo proyecto y acto educativo. Este concepto de espiritualidad puede representar un avance, en el sentido de la construcción de una comprensión propia de espiritualidad en el área de la Educación en Brasil, y puede fundamentar futuros estudios, proyectos educativos y prácticas pedagógicas que busquen la inclusión de la espiritualidad.

Palabras clave: Espiritualidad. Educación Integral. Interculturalidad. Pensamiento Decolonial.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Percurso realizado para o mapeamento das dissertações e teses .....	42
Quadro 1 - Unidade Temática I: Espiritualidade e Formação Docente.....	45
Quadro 2 - Unidade Temática II: Espiritualidade, Processos Educativos e Formação Discente .....	54
Quadro 3 - Unidade Temática III: Espiritualidade, Prática Docente e Atividades Pedagógicas .....	62
Quadro 4 - Unidade Temática IV: Espiritualidade, Educação e Culturas Indígenas .....	66
Quadro 5 - Unidade Temática V: Espiritualidade e Educação Ambiental .....	70
Quadro 6 - Unidade Temática VI: Espiritualidade, Movimentos e Instituições Sociais.....	72
Quadro 7 - Unidade Temática VII: Espiritualidade e Educação Não Formal .....	78
Quadro 8 - Unidade Temática VIII: Espiritualidade e Socioeducação .....	81
Quadro 9 - Unidade Temática IX: Espiritualidade, Formação e Atuação Profissional.....	83
Quadro 10 - Unidade Temática X: Espiritualidade e Ações Educativas em Saúde e Desenvolvimento Humano .....	85
Quadro 11 - Unidade Temática XI: Espiritualidade, Fundamentos Epistemológicos da Formação Humana e História da Educação.....	88
Quadro 12 - Unidade Temática XII: Discussão sobre o Conceito de Espiritualidade .....	93
Figura 2 - Nuvem de palavras.....	95
Figura 5 - A espiritualidade na perspectiva cultural.....	100
Figura 6 - A espiritualidade na perspectiva filosófica.....	102
Figura 7 - A espiritualidade na perspectiva da psicologia.....	103

## SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 <i>Considerações sobre o saber científico.....</i>	15
2.2 <i>Considerações sobre a pesquisa em Educação no Brasil.....</i>	19
2.3 <i>Caracterização da pesquisa .....</i>	21
<b>3 PERSPECTIVA TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICA .....</b>	<b>24</b>
3.1 <i>As relações fundamentais entre Antropologia e Educação.....</i>	25
3.2 <i>A questão antropológica desde um pensar latino-americano.....</i>	28
3.2.1 <i>A Antropologia Filosófica de Lima Vaz: o ser humano como pessoa.....</i>	31
3.2.2 <i>A Antropologia Filosófica de Rodolfo Kusch: o estar como modo de existir.....</i>	34
<b>4 A ESPIRITUALIDADE NA PESQUISA BRASILEIRA EM EDUCAÇÃO: UM PANORAMA .....</b>	<b>41</b>
4.1 <i>Mapeamento de dissertações e teses .....</i>	41
4.2 <i>Focos temáticos das pesquisas que abordam a espiritualidade no campo da Educação no Brasil .....</i>	42
4.2.1 <i>Espiritualidade e Formação Docente .....</i>	44
4.2.2 <i>Espiritualidade, Processos Educativos e Formação Discente.....</i>	54
4.2.3 <i>Espiritualidade, Prática Docente e Atividades Pedagógicas.....</i>	62
4.2.4 <i>Espiritualidade, Educação e Culturas Indígenas.....</i>	65
4.2.5 <i>Espiritualidade e Educação Ambiental .....</i>	69
4.2.6 <i>Espiritualidade, Movimentos e Instituições Sociais.....</i>	72
4.2.7 <i>Espiritualidade e Educação Não Formal.....</i>	78
4.2.8 <i>Espiritualidade e Socioeducação .....</i>	81
4.2.9 <i>Espiritualidade, Formação e Atuação Profissional.....</i>	83
4.2.10 <i>Espiritualidade e Ações Educativas em Saúde e Desenvolvimento Humano.....</i>	85
4.2.11 <i>Espiritualidade, Fundamentos Epistemológicos da Formação Humana e História da Educação .....</i>	88
4.2.12 <i>Discussão sobre o Conceito de Espiritualidade.....</i>	93
4.3 <i>Perspectivas conceituais de espiritualidade na pesquisa em Educação no Brasil: um</i>	

<i>primeiro exercício de sistematização e de interpretação</i> .....	94
4.3.1 <i>A espiritualidade na perspectiva teológica</i> .....	96
4.3.2 <i>A espiritualidade na perspectiva da humanização</i> .....	98
4.3.3 <i>A espiritualidade na perspectiva cultural</i> .....	100
4.3.4 <i>A espiritualidade na perspectiva filosófica</i> .....	102
4.3.5 <i>A espiritualidade na perspectiva da psicologia</i> .....	103
<b>5 EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: ENTRELACANDO SABERES</b> .....	<b>106</b>
5.1 <i>Uma síntese: o que já sabemos até aqui?</i> .....	107
5.1.1 <i>A espiritualidade como dimensão constitutiva do ser humano</i> .....	107
5.1.2 <i>A espiritualidade está relacionada a valores imateriais que dão sentido ao estar no mundo</i> .....	111
5.1.3 <i>A espiritualidade está relacionada à construção de relações mais saudáveis e positivas</i> .....	114
5.1.4 <i>A espiritualidade transcende as religiões</i> .....	118
5.2 <i>Um horizonte possível: uma Educação integradora e promotora de sentido</i> .....	120
5.2.2 <i>Integrar o ser com o “outro”</i> .....	125
5.2.3 <i>Integrar o ser com o mundo</i> .....	127
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>129</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>132</b>

## PRÓLOGO

Charles Wriggth Mills (2009) defende que, no ofício da pesquisa, a vida do pesquisador e sua obra estão intimamente ligados. Para o autor, o trabalho do pesquisador se assemelha ao de um artesão, que se envolve com sua obra de tal forma que, além de desenvolvê-la, é modificado por ela. Com isso em mente, inicio esta tese apresentando, brevemente, os caminhos que percorri e que me permitiram chegar até aqui.

A espiritualidade sempre teve um papel importante na minha vida. Fui criada em um lar religioso e, desde a infância, aprendi a pensar e a viver de acordo com essas crenças. Talvez por isso, durante minha trajetória como estudante e pesquisadora na área da Educação, as questões relacionadas à dimensão espiritual do desenvolvimento humano despertaram-me um interesse especial.

As primeiras inquietações surgiram no curso de Pedagogia, quando tive contato com os estudos de James Fowler (1992). Até então, eu não imaginava que era possível pensar sobre a espiritualidade no meio acadêmico. A teoria de Fowler sobre os “Estágios da Fé”, muito influenciada pelos estágios do desenvolvimento cognitivo propostos pela teoria de Piaget, permitiu-me refletir sobre o processo do desenvolvimento da espiritualidade. Emergiram, assim, alguns questionamentos: Como a fé pode ser desenvolvida? Por que algumas pessoas parecem ser mais espiritualizadas do que outras? Como a presença ou a falta de fé influenciam na vida cotidiana de uma pessoa? O que isso tem a ver com a Educação? Assim, aos poucos, foram surgindo os primeiros ensaios e trabalhos sobre esses assuntos.

Durante a construção de meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, intitulado “A violência contra crianças e adolescentes: o desenvolvimento espiritual como potencial de resiliência”, realizada em 2011, sob a orientação do Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly, aproximei-me dos estudos da pesquisadora Zila van der Meer Sanchez Dutenhefner, que evidenciam o fator protetivo da religiosidade em relação ao uso primário de drogas. Nos resultados de sua pesquisa, ela afirma que são necessários mais estudos sobre o tema, especialmente sobre os mecanismos que agem na relação da religiosidade com o não uso de drogas. Esse fenômeno inquietou-me e guardei a sugestão em minhas anotações. O artigo produzido com o Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly (FLORES; PAULY, 2012) foi a primeira produção intelectual resultante de minha inserção inicial na pesquisa como bolsista de apoio técnico do CNPq. Nos anos seguintes, publicamos outros dois artigos, que também discutem a temática da espiritualidade no contexto da Educação (FLORES; PAULY, 2014;2016).

Ingressei no mestrado com bolsa de dedicação exclusiva da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e decidi aprofundar a pesquisa sobre o fenômeno citado por Sanchez, Oliveira e Nappo (2004). No período de 2014 e 2015, durante o curso do mestrado em Educação, realizei a pesquisa intitulada “Dimensões pedagógicas da religiosidade e proteção ao uso de drogas na adolescência: um estudo de caso”, que teve como objetivo investigar as dimensões pedagógicas das práticas religiosas de um grupo de adolescentes pertencentes a uma Igreja evangélica do município de Canoas/RS, que atuava na proteção contra uso de drogas na adolescência. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis jovens que atuavam como líderes do grupo de adolescentes da instituição religiosa participante da pesquisa. Em 2016, os resultados dessa pesquisa foram apresentados. Após analisar os dados por meio da teoria fundamentada nos dados, foram observadas quatro dimensões pedagógicas nas práticas religiosas do grupo, que poderiam atuar de maneira protetiva contra uso de drogas na adolescência: educação para o apoio social, educação para a autorregulação, educação para o entretenimento consciente e educação para a espiritualidade. Os resultados da pesquisa apontaram para a relevância do tema para a saúde pública e a possibilidade da inserção das dimensões pedagógicas, encontradas nesse contexto religioso, em programas educativos de prevenção ao uso de drogas na adolescência. A pesquisa obteve como produto dois artigos publicados nos anos de 2018 e 2019 (PAULY; FLORES, 2018, 2019).

No ano de 2018, participei da seleção para o doutorado em Educação e fui aprovada. Ainda no início do curso, fui contemplada com uma bolsa e tive a oportunidade de cursar o doutorado como bolsista de dedicação exclusiva da FAPERGS. A proposta inicial da minha pesquisa era desenvolver um programa de intervenção em escolas, abordando a temática da espiritualidade. No entanto, nos primeiros movimentos da pesquisa, enquanto realizava o mapeamento e a leitura de dissertações e teses que discutiam a temática da espiritualidade dos programas de pós-graduação em Educação do Brasil, inquietou-me o fato de o conceito de espiritualidade possuir grande variedade de perspectivas e abordagens. Observei que, à primeira vista, não havia um discurso minimamente consensual, ou um conceito que pudesse ser compartilhado no campo da Educação em relação à espiritualidade. Após algumas conversas com meu orientador, professor Cledes Antonio Casagrande, percebi que seria prudente, antes de propor uma eventual intervenção sobre espiritualidade na escola, realizar um exame atento do conhecimento ou conceituação de espiritualidade já produzido na área da Educação. Assim, formulei um projeto para o desenvolvimento de uma pesquisa teórico-conceitual, que foi

submetido à banca de qualificação em dezembro de 2019.

As observações dos professores da banca de qualificação motivaram-me a reelaborar minha proposta de pesquisa e buscar outras perspectivas teóricas para pensar as relações entre a Educação e a espiritualidade. Com esse objetivo, participei de dois seminários do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural, liderado pelo Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva. Nesses seminários, conheci o pensamento descolonial e passei a ver o mundo com os outros olhos. Entendi o pensamento descolonial como um projeto de vida, um projeto político, epistêmico e existencial. Durante as discussões do seminário e por meio das leituras dos autores do pensamento descolonial e da literatura indígena, compreendi que haviam subsídios suficientes para estabelecer um diálogo entre a Educação e a espiritualidade desde um pensar local, latino-americano. Assim, juntamente com meu orientador, decidi desenvolver a tese incluindo essas perspectivas e esforcei-me para assumir uma postura interepistêmica e intercultural.

Além da escrita da tese, esse mergulho, ainda que recente, no pensamento descolonial e na literatura indígena resultaram na produção do artigo “Por uma escola intercultural: a sala de aula como lugar de muitas histórias”, escrito em parceria com minha colega e amiga Luana Barth Gomes, com o professor Gilberto Ferreira da Silva e com meu orientador Clede Antonio Casagrande, publicado no ano de 2021, na Revista Inter-Ação (GOMES et al., 2021). Outros artigos estão em fase de escrita, em avaliação ou aguardando publicação.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta tese caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com objetivo exploratório. Está inserida na linha de pesquisa “Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. É orientada pelo Professor Dr. Cledes Antonio Casagrande, co-orientada pelo Professor Dr. Evaldo Luis Pauly e tem como temática central a espiritualidade na Educação brasileira. Este estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

As discussões teóricas a respeito da espiritualidade permeiam diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Filosofia, a Sociologia, a Antropologia e a Teologia. A área da Educação não possui uma única definição ou um conceito compartilhado sobre a espiritualidade, pois os estudos que abordam a espiritualidade, no campo da Educação, assumem diferentes perspectivas teóricas. Essa é uma situação problemática, visto que a Educação, quando compreendida desde a perspectiva dos processos de ensino-aprendizagem, das metodologias e das políticas, é um campo de conhecimento de ação-intervenção direta (GATTI, 1999); por isso, compreensões desencontradas e pouco fundamentadas sobre a espiritualidade podem dar ocasião a propostas pedagógicas inadequadas, parciais ou insuficientes.

A origem da falta de diálogo, ou do diálogo raso, entre a Educação e a espiritualidade pode estar no surgimento do pensamento racionalista moderno. O paradigma moderno - e seu método de construir o conhecimento - excluiu a espiritualidade das discussões científicas e promoveu um modelo de Educação que entende o ser humano de forma fragmentada, compreendendo que é possível educar o intelecto sem educar o espírito. Dessa maneira, a instituição escolar foi pensada como o lugar destinado à aprendizagem dos conhecimentos técnicos necessários para se desenvolver uma profissão e para se viver em sociedade. Já as questões relacionadas ao espírito humano, as reflexões sobre a vida e a significação da existência deveriam ser desenvolvidas em outras instituições sociais.

Essa forma de se pensar a Educação tem sofrido críticas por parte de autores que compreendem que o projeto educacional atual tem contribuído para a formação de seres humanos egoístas e descomprometidos (KRENAK, 2018; MUNDURUKU, 2019) e que avaliam a situação da sociedade atual como de um retorno à barbárie (CHARLOT, 2019). Segundo esses autores, o modelo educacional vigente está seguindo os valores do mercado, o

que incentiva o individualismo e a competitividade, reforça a desconexão do homem com a natureza e não contempla questões essenciais para a valorização e preservação da vida.

Entretanto, para além do pensamento racionalista eurocêntrico, existem outros saberes, outras formas de se compreender o mundo, de se pensar a vida em sociedade e a Educação. Nesse sentido, o pensamento descolonial oferece um caminho de investigação científica alternativo, que estabelece diálogos com “pensamentos outros”, com conhecimentos provenientes de culturas e tradições que são sistematicamente negados pelo paradigma moderno. Por isso, esta tese buscou o diálogo interepistêmico como perspectiva. Interepistêmico porque suas bases teóricas não se encontram apenas no conhecimento científico ocidental, mas também na cosmologia do pensamento latino-americano, esforçando-se para produzir um diálogo entre Educação e espiritualidade que entrelaçasse saberes localizados em diferentes perspectivas de tempo, espaço e vínculos com o Absoluto.

Esta pesquisa foi organizada em torno da seguinte questão: Quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano?. Logo, seu objetivo geral é compreender quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano. Os objetivos específicos são: a) mapear as dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Educação do Brasil que abordam a temática espiritualidade, apontando os focos temáticos e as perspectivas conceituais de espiritualidade presentes nessa produção acadêmica; b) indicar os sentidos unificados atribuídos à espiritualidade pela pesquisa brasileira em Educação; c) estabelecer diálogo entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano; d) contribuir para a construção de uma compreensão própria de espiritualidade na área da Educação do Brasil, desde um pensar latino-americano.

A tese defendida é de que os sentidos unificados atribuídos à espiritualidade, pela pesquisa brasileira em Educação, podem ser compreendidos desde uma epistemologia descolonial e fundamentados na Antropologia Filosófica e na multiculturalidade do pensamento latino-americano. Desde um pensar latino-americano, a espiritualidade pode ser entendida como o processo de integrar o homem com ele mesmo, ou seja, seu corpo, sua alma e seu espírito; com o outro, a partir da construção do pensamento coletivo; e com o mundo, desde o desenvolvimento da noção de pertencimento e da conexão com a terra que habita. Nessa perspectiva, a espiritualidade é indispensável para a significação da vida e para o processo do homem até se tornar pessoa e, portanto, deve ser considerada dentro de todo projeto e ato educativo.

Para chegar a essa compreensão, a pesquisa utilizou o método interpretativo hermenêutico. A abordagem hermenêutica é uma forma de produzir conhecimento por meio do ato de compreender e interpretar os sentidos e significados expressos na linguagem. Diferentemente do método racionalista moderno, no qual se busca a separação entre sujeito e objeto, a hermenêutica compreende que o sujeito interage com o objeto durante todo o processo da compreensão e interpretação (HERMANN, 2002). Seguindo essa perspectiva, a análise dos dados foi desenvolvida em três etapas. A primeira etapa consistiu na seleção e ordenação dos dados, quando foi realizado um mapeamento de todo o material obtido. Na segunda etapa, denominada classificação dos dados, foi realizada a leitura do material selecionado, buscando estabelecer interrogações, a fim de identificar informações relevantes e elaborar as categorias específicas. Por fim, na etapa da análise final ou da interpretação, buscou-se estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos do tema.

O trabalho está organizado em 5 capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução. O segundo capítulo apresenta a abordagem metodológica da tese, compreendendo breves considerações sobre o saber científico, a pesquisa em Educação no Brasil e a caracterização da pesquisa. O terceiro capítulo expõe a perspectiva teórico-epistemológica da tese, argumenta sobre as relações fundamentais entre a Antropologia e a Educação, explana o pensamento descolonial e discorre sobre a questão antropológica desde o pensamento de dois autores latino-americanos, o filósofo brasileiro Henrique Lima Vaz e o antropólogo e filósofo argentino Rodolfo Kusch. O quarto capítulo contém um panorama da espiritualidade na pesquisa brasileira em Educação, desenvolvido por meio de um mapeamento de dissertações e teses que abordam o tema. Esse capítulo descreve os caminhos trilhados para a realização do mapeamento e apresenta a forma como as pesquisas são organizadas e classificadas, de acordo com seus focos temáticos e as perspectivas conceituais de espiritualidade. O quinto capítulo apresenta uma síntese do que pesquisa brasileira em Educação já consolidou em termos de conhecimento e sentidos atribuídos à espiritualidade e sugere uma possível compreensão de espiritualidade para a Educação brasileira, tendo como subsídios a interpretação das dissertações e teses analisadas e o pensamento de autores latino-americanos. Assim, vislumbra-se um horizonte em que a Educação compreenda a espiritualidade, tornando-se uma Educação integradora e promotora de sentido.

## 2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Em ciências sociais, a metodologia consiste na união entre o caminho do pensamento e a prática exercida pelo cientista na abordagem da realidade. Dessa maneira, inclui, simultaneamente, a teoria da abordagem, as técnicas e instrumentos escolhidos para a operacionalização do conhecimento e a criatividade do pesquisador, ou seja, sua experiência, sensibilidade e habilidades próprias (MINAYO, 2002).

Este capítulo inicia com uma breve discussão das concepções epistemológicas que fundamentam a abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da tese. Em seguida, realiza-se um debate de algumas características e desafios da pesquisa em Educação no Brasil. Por fim, a caracterização da pesquisa é apresentada, compreendendo o problema, os objetivos, a tese, os critérios aplicados para a seleção do *corpus* de análise e a perspectiva escolhida para análise e interpretação dos dados.

### 2.1 Considerações sobre o saber científico

Thomas Kuhn foi um físico e filósofo estadunidense que estudou o histórico do desenvolvimento da física e desenvolveu uma teoria sobre a estrutura das revoluções científicas. Para o autor, a ciência opera no contexto de paradigmas. Paradigma pode ser pensado como uma estrutura de pensamento e de ação, um conjunto de crenças e pressupostos teóricos, e constitui-se na fonte dos problemas, métodos e dos padrões de soluções compartilhados por determinada comunidade científica (KUHN, 1982). No entanto, o paradigma não só influencia nas regras de “como se faz ciência”, como também nas formas como parte da humanidade vê e interpreta o mundo. Pode-se pensar no paradigma como as lentes dos óculos que permitem às pessoas focar em determinados aspectos que, naquele contexto histórico e social, parecem ser mais relevantes (KUHN, 1982).

Kuhn (1982) defende que a ciência não evolui de forma linear e cumulativa, mas sim a partir de revoluções, pela luta de um paradigma emergente para substituir um paradigma existente. E quando isso acontece? Segundo o autor, a mudança de paradigmas é um processo lento e longo, que pode ter início quando problemas ou descobertas científicas não podem ser explicadas por meio do paradigma da ciência normal. Assim, após as tentativas frustradas da comunidade científica de encaixar as descobertas em pressupostos já existentes, instala-se um sentimento de fracasso e insegurança, uma crise paradigmática.

Para Kuhn (1982, p. 95), “a emergência de novas teorias é geralmente precedida por um período de insegurança profissional pronunciada, pois exige a destruição em larga escala de paradigmas e grandes alterações nos problemas e técnicas da ciência normal”. A crise pode ser caracterizada como um período transitório entre a “não eficácia” do paradigma da ciência normal e a “não existência” de um novo paradigma substituto. É importante ressaltar que “a ciência” a qual Kuhn se refere é a ciência chamada de “moderna”, aquela que é desenvolvida a partir dos pressupostos ocidentais.

No ano de 1987, o sociólogo português Boaventura de Souza Santos teceu uma análise sobre a ciência moderna e concluiu que, desde a perspectiva das Ciências Humanas, instaurava-se um período de crise. Segundo o autor, o conhecimento havia ultrapassado os limites do paradigma da modernidade, denominado por ele de paradigma dominante, e caminhava em direção a outro: o paradigma emergente. Em seu livro “Um discurso sobre as Ciências”, Santos (2009) especulou quais seriam os traços principais do novo paradigma.

Para Santos (2009, p. 61), o paradigma emergente compreende que “todo o conhecimento científico-natural é científico-social”, visto que, nessa perspectiva do saber, não faz sentido a distinção dicotômica entre ciências naturais e ciências sociais. Uma segunda característica do paradigma emergente é o entendimento de que “todo o conhecimento é total e local”, dessa forma, sua fragmentação acontece por temáticas e não por disciplinas. Sendo assim, o conhecimento se constitui ao redor de temas, que podem ser adaptados de acordo com as realidades locais. O terceiro ponto apontado por Boaventura sobre o paradigma emergente é a concepção de que “todo conhecimento é autoconhecimento”, superando, a distinção sujeito/objeto. O paradigma emergente liberta-se da pretensão da ciência moderna de produzir um conhecimento “objetivo, fatural e rigoroso” (SANTOS, 2009, p. 80) sem considerar o ser humano participante de todo o processo. Por fim, o autor defende a tese de que no paradigma emergente “todo conhecimento científico visa a constituir-se em senso comum” (SANTOS, 2009, p. 88). Nesse sentido, o paradigma emergente objetiva produzir um conhecimento que contribua para qualificar a compreensão que as pessoas têm sobre as suas vidas.

René Descartes,<sup>1</sup> filósofo e matemático francês, foi um dos precursores do paradigma da modernidade. Descartes elaborou um método para produzir e julgar o conhecimento, e acreditava que, por meio das etapas e das normas de seu método, os filósofos chegariam à verdade. Nesse modelo, a matemática recebeu lugar central. O paradigma moderno defende que

---

<sup>1</sup> DESCARTES, René. **Discurso do método**. [Ed. especial]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

somente pela matemática é possível a análise, a investigação e a representação das estruturas da matéria. Para a ciência moderna, “o mundo é complicado demais e a mente humana não o pode compreender completamente. Conhecer significa dividir e classificar para depois poder determinar relações sistemáticas entre o que separou” (SANTOS, 2009, p. 28). Por esses motivos, Santos (2009) identifica o modelo de racionalidade como um modelo totalitário, já que apenas considera racional e, portanto, científico e verdadeiro, o conhecimento produzido por meio de seus próprios princípios e regras metodológicas.

Santos (2009) explica que, na perspectiva da racionalidade moderna, somente objetos quantificáveis podem ser conhecidos com exatidão, tornando-se irrelevantes para a ciência aqueles objetos que escapam à quantificação. Dessa forma, a ciência da natureza passa a ser considerada como uma ciência superior às humanidades; as ciências exatas são verdadeiras e as demais, incertas. Por esse motivo, por algum tempo, as Ciências Humanas buscaram se encaixar na racionalidade das ciências exatas. Santos (2009) cita Durkheim como um exemplo de pesquisador que buscou estudar os fenômenos sociais como se fossem fenômenos naturais. Como fundador da Sociologia acadêmica, defendeu que seria “necessário reduzir os fatos sobre as suas dimensões externas, observáveis e mensuráveis” (SANTOS, 2009, p. 35).

Todavia, autores, como Santos (2006, 2009), Mignolo (2006), Dussel (2016), Gatti (2006) e Hermann (2002), argumentam que o método da ciência da natureza é apenas uma das formas de se produzir o conhecimento, e não a única. Esses autores defendem que a tradição de método iniciada por Descartes não é suficiente para responder todas as demandas provenientes das diversas áreas do conhecimento humano, pois existem elementos históricos, sociais, políticos e culturais que não são passíveis de serem traduzidos em números ou tabelas.

Em 2006, Boaventura de Sousa Santos ampliou seu debate sobre o conhecimento científico e organizou o livro “Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências revisitado”, que conta com a colaboração de diversos cientistas, inclusive brasileiros. A obra tem como objetivo debater a ciência enquanto “forma de conhecimento e prática social” (SANTOS, 2006, p. 17), por meio de uma ação coletiva, internacional e transdisciplinar, portanto, de uma pluralidade epistemológica para além do pensamento moderno ocidental eurocentrado.

Walter Mignolo, semiólogo argentino, participa do debate proposto por Santos (2006) e realiza uma crítica profunda à ciência moderna ao discutir, além de sua prática, a concepção racista sob a qual foi concebida. O autor defende que a revolução científica “foi concebida como

um triunfo na modernidade na perspectiva da modernidade, uma autocelebração que correu em paralelo com a crença emergente da supremacia branca” (MIGNOLO, 2006, p. 617). Dessa forma, a celebração da ciência moderna enquanto triunfo da humanidade significava negar que o restante dos seres humanos era capaz de pensar. Na visão do autor, o conceito ocidental de conhecimento exerce opressão epistêmica por negar todos os outros conhecimentos.

Mignolo (2006) entende que o desenvolvimento da ciência moderna é uma realização importante e deve ser reconhecida. No entanto, ressalta que a racionalidade científica ocidental não deve ser pensada como a única maneira de produzir conhecimento reconhecido pelo restante do mundo. Além disso, o autor compreende que os limites da modernidade não poderão ser superados a partir da lógica da mesma modernidade. Para ele, o futuro não deve ser pensado como um aperfeiçoamento do projeto da modernidade, antes disso, precisa ser construído a partir de uma perspectiva da pluriversalidade, “um projeto de mundo para o qual todas as racionalidades existentes possam contribuir” (MIGNOLO, 2006, p. 677).

Nesse caminho, o filósofo argentino Enrique Dussel propõe a transmodernidade como um projeto de superação da modernidade. Para o autor, o conceito de transmoderno

[...] indica essa novidade radical que significa o surgimento – como se a partir do nada – da exterioridade, da alteridade, do sempre distinto, de culturas universais em desenvolvimento, que assumem os desafios da Modernidade e, até mesmo, da pós-modernidade euro-americana, mas que respondem a partir de outro lugar, do ponto de sua própria experiência cultural, diferente da euro-americana, portanto capaz de responder com soluções completamente impossíveis para a cultura moderna única (DUSSEL, 2016, p. 63).

Dussel (2016) entende que a construção de uma cultura transmoderna, rica em pluriversalidade, acontece a partir de um diálogo intercultural e transversal entre as culturas periféricas. Segundo o autor, a transmodernidade poderá assumir momentos positivos da modernidade, porém, serão interpretados com critérios diferentes, a partir de outras culturas. Da mesma maneira, na perspectiva transmoderna, o intelectual poderá escolher e administrar quais instrumentos modernos serão úteis para a construção de sua crítica.

No âmbito dessa discussão, a antropóloga mexicana Andrea Meza Torres (2018) pontua que somente dentro da racionalidade moderna o espaço/tempo é compreendido de forma fragmentada e somente dentro dessa lógica pode-se pensar em um espaço objetivo racional e secular. Para a autora, a partir da compreensão da limitação da ciência moderna, deve-se questionar sua aplicabilidade universal e, assim, promover o diálogo com outros espaços de

produção de conhecimento, incluindo a espiritualidade (TORRES, 2018).

Para o pensamento racionalista moderno, a espiritualidade não pode ser considerada um espaço de construção de saberes e produção de conhecimento científico (TORRES, 2018). Em oposição a essa perspectiva, esta tese procurou estabelecer diálogos com “pensamentos outros”, aqueles conhecimentos e saberes provenientes de culturas e tradições que vêm sistematicamente sendo negados pela lógica da modernidade e da colonialidade, esforçando-se para adotar uma perspectiva interepistêmica.

## **2.2 Considerações sobre a pesquisa em Educação no Brasil**

A pesquisadora e educadora brasileira Bernardete A. Gatti caracteriza a Educação como uma área de conhecimento de ação-intervenção direta; por isso, a pesquisa em Educação deve buscar o conhecimento que diz respeito à “relação/incorporação de teorias com/em práticas intencionais, com finalidades socialmente definidas” (GATTI, 1999, p. 66). Para a autora, “a reflexão, o estudo, a investigação sobre seus modos de intervir é que constituem sua área privilegiada de construção de conhecimento” (GATTI, 1999, p. 66).

Ao avaliar a história da pesquisa em Educação no Brasil, Gatti (1999) tece uma crítica sobre a falta de profundidade e a utilização mecânica e ritualística dos métodos de investigação. Para Gatti (1999, p. 70), “saímos de uma forma de coleta de dados para outra e não percebemos que os problemas de fundo são os mesmos, e que qualitativo em pesquisa não é dispensa de rigor e consistência”. Assim, o principal desafio das pesquisas em Educação não consiste em encontrar novos instrumentos ou procedimentos metodológicos, mas em avançar na busca por novas atitudes e perspectivas, abrir espaço para a reflexão e subjetividade e valorizar o lugar do pesquisador enquanto coprodutor de conhecimento (GATTI, 1999). Nessa mesma perspectiva, Minayo (2002, p. 16) defende que a metodologia de um estudo científico deve incluir “o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Gatti (2006) afirma que a pesquisa acadêmica se ocupa da construção ou aprofundamento de conhecimentos sobre determinado tema e, para tanto, deve empreender métodos específicos, deve ter cuidado com validade e rigor metodológico. A pesquisa acadêmica busca, por meio de sua abordagem metodológica, uma “compreensão que ultrapasse nosso entendimento imediato, elaborando um conhecimento que desvende processos obscuros, subjacentes, um conhecimento que lance luz sobre fenômenos, sobre uma questão, segundo

algum referencial” (GATTI, 2006, p. 26).

O termo “método” é geralmente pensado como um modelo de regras rígidas que, se for seguido com exatidão, levará à verdade. Essa concepção tem origem no modelo das ciências exatas, apresentado anteriormente. Atualmente, especialmente nas áreas das Ciências Humanas, o conceito de método está sendo ampliado, pois se compreende que não existe apenas uma forma de se produzir conhecimento. Gatti (1999, p. 63) define método como “ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na maneira como olhamos as coisas no mundo”.

Minayo (2002, p. 12) argumenta que “o labor científico caminha sempre em duas direções: numa elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e encaminha-se para certas direções privilegiadas”. Nesse caminho, o método pode ser pensado como o caminho que o pesquisador percorre durante o processo da pesquisa, compreendendo o olhar, as escolhas e as suas ações; por isso, carrega um toque de pessoalidade.

Por óbvio, assumir o pesquisador enquanto sujeito ativo na pesquisa não exclui a necessidade de rigor, ao contrário, aumenta o compromisso do pesquisador em relação a si mesmo. Minayo (2002) defende que uma pesquisa deve equilibrar os procedimentos técnicos e o potencial criativo do pesquisador. Se, por um lado, “o endeusamento das técnicas produz ou um formalismo árido, ou respostas estereotipadas. Seu desprezo, ao contrário, leva ao empirismo sempre ilusório em suas conclusões, ou a especulações abstratas e estéreis” (MINAYO, 2002, p. 16). Nessa perspectiva, oferecem algumas orientações gerais para que os estudos apresentem rigor e qualidade. São eles: cuidado com a sistematização e controle dos dados; coleta de dados mediante procedimentos rigorosos; análise densa e fundamentada; e um relatório que apresente uma descrição clara dos processos e resultados alcançados (MINAYO, 2002).

A análise das características da Educação enquanto área de saber e dos desafios e necessidades da pesquisa em Educação no Brasil realizados por Gatti (1999; 2006), bem como as orientações de Minayo (2002) para a construção de um estudo que entrelace teoria, método e criatividade, foram fundamentais para a organização, sistematização e desenvolvimento desta pesquisa.

### 2.3 Caracterização da pesquisa

De acordo com Minayo (2002), todo caminho investigativo se inicia por um questionamento, por uma dúvida, por um problema. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte questão: Quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano?

Dessa maneira, a investigação proposta nesta tese enquadra-se na abordagem qualitativa. Investigações de natureza qualitativa buscam compreender e interpretar temáticas e fenômenos que não podem ser analisados por meio de dados quantificáveis. Essa abordagem permite o aprofundamento no mundo dos significados, das ações e relações humanas, em um universo não perceptível por meio de equações ou estatísticas (MINAYO, 2002). Seu *corpus* de análise é formado por fontes já existentes, o que a caracteriza como pesquisa bibliográfica.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória. Estudos exploratórios buscam proporcionar um panorama geral acerca de determinado tema ou fenômeno, cuja “principal finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

O objetivo geral desta tese é compreender quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano. Os objetivos específicos são: a) mapear as dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Educação do Brasil que abordam a temática espiritualidade, apontando os focos temáticos e as perspectivas conceituais de espiritualidade presentes nessa produção acadêmica; b) indicar os sentidos unificados atribuídos à espiritualidade pela pesquisa brasileira em Educação; c) estabelecer diálogo entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano; d) contribuir para a construção de uma compreensão própria de espiritualidade na área da Educação do Brasil, desde um pensar latino-americano.

Tendo em vista os objetivos apresentados, o *corpus* de análise da pesquisa é formado por dissertações e teses vinculadas a programas de pós-graduação em Educação do Brasil que relacionam a temática da espiritualidade à Educação. As dissertações e teses foram pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “Espiritualidade AND Educação”. Após, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) dissertações e teses vinculadas a programas de pós-graduação em Educação do Brasil; (b) textos disponíveis *online*

de forma integral e escritos na Língua Portuguesa; (c) teses e dissertações que contenham a palavra “espiritualidade” no título, no resumo ou nas palavras-chaves.

Para análise de dados, optou-se pela perspectiva hermenêutica. De acordo com Hermann (2002, p. 20), a hermenêutica propõe uma outra forma de acessar o conhecimento em oposição ao modelo único proposto pela ciência moderna, uma vez que seu “fundamento da verdade não está nos dados empíricos nem na verdade absoluta; antes é uma racionalidade que conduz a verdade pelas condições humanas do discurso e da linguagem”. A linguagem é o elemento fundamental da reflexão hermenêutica, que possibilita uma nova forma de produção do conhecimento por meio do ato de compreender e interpretar os sentidos e significados expressos na linguagem. Diferentemente do pensamento moderno, no qual se busca a separação entre sujeito e objeto, a hermenêutica compreende que o sujeito comunica-se com o objeto durante o processo da compreensão e interpretação.

Segundo Gadamer (2006), o conhecimento acontece na história a partir da linguagem. Nessa perspectiva, a compreensão acontece a partir de uma estrutura prévia, uma condição na qual a pessoa que interpreta está sujeita. A estrutura da compreensão abrange os conceitos de pré-compreensão e de consciência histórica. O conceito de pré-compreensão consiste no reconhecimento dos preconceitos, os quais atuam como uma rede de significados que os seres humanos, enquanto seres históricos e pertencentes a uma cultura, trazem consigo e que são o ponto de partida para a projeção de sua compreensão. Essa consciência da historicidade do ser humano e sua imersão em determinada tradição denomina-se consciência histórica.

Por isso, para Gadamer (2006), o pesquisador deve iniciar seu processo de investigação questionando-se e refletindo sobre suas pré-compreensões e conhecimentos teóricos a respeito da temática a ser investigada, e esse reconhecimento permite ao pesquisador a clareza de sua situação hermenêutica. Nesse sentido, o investigador que pretende realizar uma compreensão hermenêutica precisa estar ciente de seu pertencimento a um tempo e uma tradição, assim como seu objeto de estudo, mantendo uma postura reflexiva durante o processo.

Dessa forma, a tarefa hermenêutica consiste em mediar a tensão existente entre o “estranho” do objeto e o “familiar” da tradição durante o processo de compreensão e interpretação. Ao se relacionar com o objeto, o intérprete tem suas pré-compreensões reelaboradas, surgindo um novo horizonte de compreensão. Gadamer (2006, p. 59) diz que “o sentido da investigação hermenêutica é revelar o milagre da compreensão, e não a misteriosa comunicação entre as almas. Compreender é o participar de uma perspectiva comum”. Trata-se

de um processo dialógico, o qual permite que o novo venha à luz a partir da mediação do antigo.

A hermenêutica apresenta-se como uma abordagem que exige do pesquisador uma atitude reflexiva e vigilante. Os instrumentos e metodologias escolhidos no início do processo de pesquisa devem ser revisados e ajustados conforme o desenvolvimento do objeto. Ao defender que a ideia de objetividade é um mito, a hermenêutica autoriza e dá legitimidade ao olhar pessoal e único de cada sujeito que se propõe a assumir o lugar de pesquisador.

Stein (2004) apresenta algumas reflexões sobre a questão da hermenêutica como uma metodologia de pesquisa na área das Ciências Humanas. Ele argumenta em favor da necessidade de se buscar um equilíbrio entre a objetividade, própria do paradigma das Ciências Exatas, e o subjetivismo, e também defende a relevância de uma postura investigativa baseada no uso crítico da linguagem, caracterizada pelo cuidado na elaboração de uma linguagem rigorosa, por meio da qual seja possível a interpretação de textos com cautela e sistematicidade.

Nesse caminho, Minayo (1996) apresenta uma sequência de passos para a operacionalização da hermenêutica como método de análise qualitativa de dados. São eles: (a) ordenação dos dados: nessa etapa, realiza-se um mapeamento de todos os dados obtidos. Por exemplo, transcrição de gravações, leitura do material, organização dos relatos e dos dados da observação. (b) classificação dos dados: consiste na leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecendo interrogações com o intuito de identificar o que surge de relevante. Com base no que é relevante, elaboram-se as categorias específicas; (c) análise final: estabelecimento de articulações entre os dados e os referenciais teóricos do tema.

Seguindo as indicações de Minayo (1996), as dissertações e teses selecionadas a partir dos critérios de inclusão passaram primeiramente pelas etapas de ordenação e classificação dos dados. Dessa maneira, os estudos que compuseram o *corpus* de análise desta pesquisa foram organizados em unidades temáticas, ou seja, foram agrupados em categorias, considerando-se seus focos temáticos. Em seguida, foram analisadas as perspectivas de espiritualidade presentes nos estudos. O resultado desse processo é apresentado de forma mais detalhada no capítulo 4 desta tese. A análise final, etapa em que a interpretação dos dados é realizada, foi desenvolvida no capítulo 5. Neste momento da análise, os resultados obtidos nas etapas de ordenação e classificação foram colocados em diálogo com o referencial teórico-epistemológico exposto no capítulo 3.

### 3 PERSPECTIVA TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICA

Freire (1969) entende que o homem não pode ser pensado como um ser pronto ou uma realidade acabada, antes disso, o autor compreende o ser humano como um ser em constante processo de desenvolvimento, buscando autorrealização e crescimento. Segundo o autor, é por meio do processo de conscientização e do diálogo que os seres humanos se tornam sujeitos, tanto no processo educativo, como na construção de sua humanidade. Nessa perspectiva de Educação, os seres humanos devem se transformar em pessoas cientes de si e de sua participação histórica no mundo, logo, pode-se pensar na Educação como Antropologia, como atividade de humanizar, de formar o humano.

Partindo desse pressuposto, esta tese compreende que a Antropologia pode ser um campo promissor para fundamentar a construção de um diálogo entre Educação e espiritualidade. Posiciona a discussão no campo da Antropologia Filosófica, aludindo a espiritualidade como uma dimensão constitutiva do ser humano, relacionada ao próprio sentido da existência. Trata-se de pensar a espiritualidade como categoria existencial e não de limitar à experiência religiosa.

Dessa maneira, este capítulo inicia com um breve histórico que aborda as relações fundamentais entre Antropologia e Educação e argumenta que há uma emergência em voltar a pensar a questão antropológica no campo da Educação. Em seguida, apresenta-se o pensamento de Martin Heidegger (1889-1976), filósofo alemão que teceu uma crítica ao pensamento racionalista ocidental e defendeu a categoria existencial como constitutiva do ser humano. Após, discute-se a questão antropológica a partir de uma perspectiva do pensar latino-americano, por meio de dois autores que seguiram a crítica de Heidegger e que desenvolveram suas próprias compreensões sobre a experiência humana. Primeiramente, fala-se de Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002), filósofo brasileiro que assume um olhar histórico do conceito e da concepção de pessoa. Posteriormente, apresenta-se o filósofo argentino Rodolfo Kusch (1922-1979), que se dedicou a ouvir o pensamento popular e indígena e, a partir do diálogo com esses povos, elaborou uma Antropologia Filosófica a partir da América.

A opção teórico-epistemológica por um pensar latino-americano foi fomentada pelas discussões de autores do pensamento descolonial (DUSSEL 2016; MIGNOLO, 2006, 2008; QUIJANO, 2002; WALSH, 2005), que indicam a necessidade de se ampliar as possibilidades de reflexão para além das categorias ocidentais e de abrir espaço para a construção de um diálogo interepistêmico desde um pensamento local.

### 3.1 As relações fundamentais entre Antropologia e Educação

Charlot (2006, p. 20) define a Educação como um “processo tríplice de humanização, individualização e socialização”. Segundo o autor, mesmo que prestemos mais atenção em uma ou outra dimensão, elas são indissociáveis no processo educativo. Assim, para além dos conteúdos curriculares específicos de disciplinas como Português, Matemática ou Geografia, essa forma de pensar a Educação, em um sentido mais profundo e amplo, remete-nos à necessidade de pensar o ser a quem nos dedicamos a educar. Quem é o ser humano? Ou então, tendo em vista que existe uma pluralidade de perspectivas a respeito do homem, pode-se questionar: Que concepção de ser humano assumimos?

Essas questões fazem parte das discussões de estudos em Antropologia e Filosofia e são, portanto, indispensáveis para o campo da Educação. Segundo Freire (1969), as reflexões e questionamentos em relação ao homem e a sua posição no mundo fazem parte de todo projeto educacional, de modo que as respostas a essas perguntas conduzem o fazer educativo. Para desenvolver esse argumento, serão apresentadas algumas das concepções sobre a natureza humana e suas implicações na maneira de pensar e fazer a Educação, em seus respectivos contextos culturais e históricos.

Na Grécia antiga, as discussões acerca do mundo e da harmonia cósmica produziram doutrinas práticas que tinham como objetivo orientar as ações dos indivíduos para uma vida voltada para o bem, a virtude e a harmonia com a natureza. Na Antropologia aristotélica, é a razão que caracteriza especificamente o homem. Aristóteles entendia que o maior bem do homem é o pensamento e a maior virtude é viver uma vida dedicada ao estudo e à contemplação. Então, compreende-se que o homem é formado por duas dimensões indissociáveis, corpo material e alma espiritual, e, sendo o corpo sujeito às paixões, a alma deve adquirir hábitos bons. Para Aristóteles, a virtude é sempre adquirida por meio do hábito; logo, dentro dessa forma de compreender o ser humano, a Educação refere-se ao exercício da vontade, na busca racional pelo bem (VALLS, 1994).

A concepção cristã-medieval do homem prevaleceu na cultura ocidental do século VI ao século XV, e nela tem origem a versão religiosa da Pedagogia tradicional. Nesse período, o conceito de humanidade emerge da leitura cristã das Sagradas Escrituras. No cristianismo, o homem é entendido como um ser criado por Deus, feito conforme sua imagem e semelhança. No entanto, devido ao pecado, o homem teria sido afastado de seu criador, necessitando, assim, de redenção. Na concepção bíblica do homem, toda criança é considerada naturalmente

corrupta, e o papel da Educação é lutar contra essa natureza por meio da regra, da norma e da disciplina (CHARLOT, 2019; LIMA VAZ, 2006).

De acordo com Lima Vaz (2006), o conceito de homem moderno foi construído lentamente, desde os séculos medievais até o século XVIII. Essa compreensão de ser humano tornou-se o fundamento para a sociedade e para a epistemologia ocidental. No século XVII, ocorre a revolução científica, quando o modelo mecanicista de se pensar e fazer ciência, introduzido por René Descartes (1596-1650), constituiu-se como um paradigma epistemológico e atingiu todos os campos do saber e da cultura em geral, incluindo concepções filosóficas acerca do homem. A Antropologia desse período é chamada de racionalista e apresenta uma lógica dualista, em que o homem é compreendido por meio de dois traços fundamentais: a subjetividade do espírito e a exterioridade do corpo. A Antropologia de Descartes divide-se em uma metafísica do espírito e uma física do corpo, traçando uma divisão radical entre a substância pensante e a substância extensa. Nesse contexto, surge a Pedagogia experimental, em que se destaca o método pedagógico dos jesuítas, conhecido por seu caráter estritamente normativo (LIMA VAZ, 2006).

O período conhecido como Iluminismo também pode ser apontado como um momento de transformações na forma de se pensar o homem e a humanidade. A mentalidade difundida ao longo do século XVII é a do progresso guiado pela razão. Com isso, o progresso passa a ser concebido como uma mudança gerada pelo homem, por meio do uso da razão e do método, sendo guiado por critérios racionais que indiquem o melhor caminho, aquele que irá gerar mais benefícios para a sociedade (LIMA VAZ, 2006). Contudo, de acordo com Charlot (2019), a Pedagogia laica e iluminista manteve a mesma dinâmica da Pedagogia tradicional dos jesuítas. A Educação inspirada nos autores do Iluminismo compreende a natureza humana como selvagem e corrupta e, embora não fale mais de pecado e de corrupção, o conteúdo continua sendo o esforço em disciplinar o corpo e dominar os instintos.

A pedagogia “nova” desenvolveu-se a partir das correntes filosóficas dos séculos XIX e XX. Fundamentada, principalmente, nas ideias do Romantismo e na obra de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), essa corrente pedagógica assume uma direção oposta à compreensão da Antropologia Clássica em relação à natureza humana. Nessa perspectiva, entende-se que a criança é naturalmente boa, inocente e pura, portanto, podemos confiar em sua espontaneidade e em seus interesses naturais. O papel da Educação passa a ser o de contemplar as necessidades e as leis naturais da vida, acompanhando a criança em suas manifestações espontâneas e em seu

progresso, protegendo-a de interferências do mundo adulto e da sociedade. Nesse contexto, as normas e regras são construídas democraticamente pelos próprios alunos, mediados por um professor (CHARLOT, 2019).

A partir desse breve histórico, que buscou expor as relações históricas fundamentais entre a Antropologia e a Pedagogia, pode-se questionar qual é a concepção atual de ser humano e sobre quais fundamentos a Pedagogia contemporânea tem alicerçado suas práticas. Charlot (2019, p. 167) entende que o fazer educativo atual não está mais fundamentado em princípios antropológicos e pedagógicos, antes disso, atua por “bricolagens cotidianas para enfrentar contradições práticas”. Para o autor, pais e professores dividem-se em tendências “conservadoras” ou “modernas”, elencadas mais pela personalidade e visão de mundo de cada um do que por convicções filosóficas e antropológicas (CHARLOT, 2009).

Essa falta de alinhamento antropológico na área da Educação parece estar relacionada às transformações econômicas, sociais e culturais advindas da Revolução Industrial. Com vistas ao crescimento econômico, a sociedade do consumo incentiva e dá legitimidade ao desejo. Como resultado disso, os discursos e as práticas educacionais que priorizam a norma e a disciplina estão enfraquecidos. Além disso, para Fossatti e Casagrande (2011), a Educação na sociedade ocidental ainda sofre influência dos princípios e fundamentos da lógica formal e racional, que compreende a vida e suas diferentes manifestações de forma fragmentada, resultando em um sistema educacional desconectado das questões existenciais e emergentes da atualidade.

Nesse contexto, a Educação e a sociedade vivem uma crise de sentido e, segundo Charlot (2019, p. 170), diante dessa situação, “a porta fica aberta para a volta da barbárie, mas também para pensar em um outro mundo possível e, logo, outras formas de educar as crianças”. Dessa maneira, entendemos que há necessidade de refletir sobre os sentidos da Pedagogia contemporânea e de recolocar a questão antropológica no centro das discussões do campo da Educação.

A reflexão sobre o sentido do ser humano remete ao pensamento de Martin Heidegger, considerado um dos filósofos mais importantes do século XX. Em sua obra clássica, “Ser e Tempo” (1927), ele desenvolve uma revisão crítica da metafísica ocidental e apresenta sua ontologia fundamental, isto é, sua análise existencial do ser humano. Heidegger (2002, p. 31) propõe-se, então, a repensar o caminho da Filosofia, acreditando que “a história do pensamento ocidental é a história do esquecimento do ser”. Em “Ser e Tempo”, Heidegger descreve a

especificidade do modo de ser humano a partir do seu cotidiano, considerando o homem desde o seu ser, no qual não se distinguem corpo e alma ou corpo e mente, assim como não se apresenta como um sujeito oposto a objetos. Para Hermann (2002, p. 33), “o pensamento heideggeriano oferece uma alternativa fecunda às dicotomias da metafísica (corpo-alma, essência-aparência, sujeito-objeto) e supera a unilateralidade da polêmica entre ciências da natureza e ciências do espírito”.

Para Heidegger (2009), nada é mais importante que pensar o ser, a existência, sendo essa a tarefa primordial do ser humano; e para pensar o ser, recorre-se ao único ente para se compreender o ser, a saber, o homem. O ser humano é entendido por Heidegger como *Dasein*, palavra alemã que pode ser traduzida como *ser-aí*, que traz o significado da condição do ser, um ser lançado, inserido no mundo. O autor também pontua o caráter temporal e histórico do ser, contido no conceito de *ser-no-mundo*. Tal conceito remete à compreensão de que esse ser que foi lançado no mundo relaciona-se com ele e, assim, constitui-se a si mesmo (HEIDEGGER, 2009; STEIN, 1988). A partir da analítica existencial de Heidegger, entende-se o ser humano como um ser inserido no mundo e que se constitui a si mesmo em sua relação com o mundo, ou seja, um ser histórico e circunscrito, cuja tarefa primordial é a compreensão sobre sua própria existência. Assim, trata-se de um ser que exige sentido.

Em suma, este tópico sustentou o argumento da existência de uma relação fundamental entre a reflexão sobre a questão antropológica e a Educação; entre a compreensão de quem é o ser humano e a especificidade do fazer educativo. Além disso, defendeu-se que tanto a sociedade como a Educação contemporânea vivem uma crise de sentido e que existe uma necessidade de voltar a pensar a questão antropológica para melhor considerar a questão pedagógica. Diante desse pressuposto, apresentou-se, de modo muito sintético, o pensamento de Martin Heidegger, que entende a categoria existencial como constitutiva do ser humano. Para avançar na discussão, o próximo tópico apresenta dois pensadores latino-americanos que partiram do pensamento de Heidegger para desenvolverem suas reflexões antropológicas e filosóficas.

### **3.2 A questão antropológica desde um pensar latino-americano**

Por que buscar um pensamento latino-americano? A história sobre a colonização geralmente é contada a partir de uma única perspectiva, a do colonizador; fala-se da colonização

apenas como a exploração de novos territórios por um país ou grupo de seres humanos, com o objetivo de habitar novas terras e encontrar novas fontes de recursos. O que dificilmente é contado é que esse processo não ocorreu de forma natural ou pacífica; ao contrário, houve resistência e derramamento de sangue. Esse é o contexto da colonização da América Latina, que foi um processo de invasão e apropriação. Os povos originários que habitavam as regiões colonizadas tinham sua própria forma de viver e pensar, de sentir e existir. Seus saberes e costumes foram subjugados, e aqueles que sobreviveram à colonização, em muitos sentidos, foram obrigados a assumir a maneira de viver, pensar, sentir e existir do colonizador.

Embora nem sempre fique claro nas narrativas sobre a colonização, esse processo deixou feridas profundas nas regiões e nos povos colonizados, mesmo após conquistarem a independência. Segundo Quijano (2002), as relações de dominação não encerraram após o fim do colonialismo, perdurando até os dias atuais, em um fenômeno denominado por ele de colonialidade, que pode ser reproduzido em três dimensões: a) colonialidade do saber, que se refere à marginalização de sistemas de conhecimento diferentes; b) colonialidade do ser, que age inferiorizando os modos diferentes de viver; e c) colonialidade do poder, cuja atuação está nas esferas política e econômica, e atua hierarquizando grupos humanos e regiões. Dessa maneira, o conceito de colonialidade denuncia a continuidade dos processos de colonização que supostamente teriam sido superados.

A história que conhecemos sobre a colonização está relacionada à colonialidade de poder. Trata-se de uma narrativa elaborada pela civilização moderna que, ao autodescrever-se como superior e desenvolvida, justificou sua “obrigação moral” em empreender um projeto educativo a fim de “civilizar os selvagens e bárbaros”. A violência utilizada para com os povos que resistiram a esse processo civilizatório foi narrada como “inevitável” e interpretada como “compensatória” diante dos benefícios da modernização. E assim, por meio narrativa da modernidade, que promete desenvolvimento e boa vida para todos, a lógica da colonialidade perpetua-se. Maldonado-Torres (2008) defende que o resultado dos atos coloniais é uma realidade de extrema pobreza e subdesenvolvimento para os povos colonizados.

De acordo com Quijano (2002), o projeto da modernidade está intimamente ligado à colonialidade. A construção de classificações sociais, tais como raça, gênero, orientação sexual e trabalho, por parte da colonialidade, é a base das relações de exploração e dominação que sustentam o capitalismo mundial colonial. A lógica da colonialidade inclui “apropriação massiva da terra (e hoje dos recursos naturais), a massiva exploração do trabalho (da escravidão

aberta do século dezesseis até o século dezenove, para a escravidão disfarçada até o século vinte e um) e a dispensabilidade de vidas humanas” (MIGNOLO, 2008, p. 293). Assim, o debate sobre a colonialidade parte de questões históricas para denunciar como formas modernas de poder reproduzem e ocultam tecnologias de morte que afetam diferentes comunidades e sujeitos.

No final dos anos 1990, um coletivo de intelectuais latino-americanos, situados em diversas universidades das Américas, reuniu-se para formar o Grupo Modernidade e Colonialidade. Esse grupo iniciou um movimento para tencionar a herança colonial na América Latina a partir de pensadores do Sul e oferecer releituras históricas e problematizações para velhas e novas questões da América Latina, por meio da noção de giro-descolonial, de um “movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da colonialidade” (BALLESTRIN, 2013, p. 105). Maldonado-Torres (2008, p. 66) define o giro-descolonial como o empenho em

[...] colocar a questão da colonização no centro do debate como um componente constitutivo da modernidade, e a descolonização como um número indefinido de estratégias e formas de resposta que representam uma mudança radical nas formas hegemônicas atuais de poder, ser e saber (tradução nossa).

Com essa perspectiva, Mignolo (2008) propõe uma atitude de desobediência política e epistêmica, no sentido de ultrapassar os limites impostos pela teoria política moderna que é, em sua visão, racista e patriarcal, pois nega o agenciamento político e epistêmico àquelas pessoas que são classificadas como inferiores, devido à sua raça, sexualidade ou gênero. Para ele, “a matriz racial de poder é um mecanismo pelo qual não apenas pessoas, mas as línguas e as religiões, conhecimentos e regiões do planeta são racializados” (MIGNOLO, 2008, p. 293). A opção descolonial reside em colocar a vida acima do lucro e do acúmulo de riquezas e valorizar toda vida humana, bem como suas culturas e saberes. Assim, no pensamento descolonial, diversos sentidos de mundo podem conviver, evitando o fundamentalismo tanto ocidental quanto não ocidental (MIGNOLO, 2008).

O pensamento descolonial busca ouvir os conhecimentos daqueles que foram lançados para fora da história oficial, que vivem longe do “centro”, ou seja, busca ouvir aqueles que foram posicionados à margem. Grada Kilomba (2019), inspirada por Bell Hooks, defende que “a margem” não deve ser vista apenas como um espaço de perda e privação, mas também como um lugar de resistência e possibilidades. É neste lugar que os padrões são questionados,

desafiados e desconstruídos, e é lá que novos mundos alternativos e possíveis podem ser pensados (KILOMBA, 2019).

No âmbito dessa discussão, Catherine Walsh (2005) conduz reflexão sobre os processos educacionais e propõe a perspectiva da interculturalidade crítica como base à Pedagogia descolonial. Walsh (2005) defende a reconstrução de um pensamento crítico-outro, que contempla o vivido e o pensado desde a experiência da colonialidade, portanto, um pensamento não baseado nos legados eurocêntricos, mas nos saberes do Sul. Logo, a Pedagogia descolonial oferece possibilidades para outros conhecimentos, narrativas e cosmovisões, num diálogo crítico com os conhecimentos e modos de pensar do mundo ocidental.

Diante do exposto, esta tese buscou o diálogo interepistêmico como perspectiva. Interepistêmico porque suas bases teóricas não se encontram apenas no conhecimento científico ocidental, como também na cosmologia não ocidental, esforçando-se para produzir um diálogo sobre o conhecimento que inclui saberes localizados em diferentes perspectivas de tempo, espaço e vínculos com o absoluto.

### *3.2.1 A Antropologia Filosófica de Lima Vaz: o ser humano como pessoa*

O sistema filosófico de Lima Vaz é dividido em três momentos distintos. No primeiro momento, o autor interroga-se sobre “quem é o ser humano?”, construindo, assim, sua Antropologia Filosófica. Em um segundo momento, busca compreender de que forma o ser humano deve orientar suas ações para que possam ser consideradas éticas, ato que, segundo o autor, possibilita a realização do homem enquanto pessoa. Por fim, apresenta a ideia do Absoluto transcendente “como condição última de possibilidade e de sentido do existir e do agir humanos na história” (OLIVEIRA; MELO, 2018, p. 209).

Em seus livros, “Antropologia Filosófica I” (1992/2006) e “Antropologia Filosófica II” (1992/2001), Lima Vaz apresenta três estruturas que constituem a totalidade do ser-homem. São elas: a estrutura somática, a estrutura psíquica e a estrutura espiritual. Além disso, o autor defende que o homem relaciona-se com a realidade exterior através de três esferas, a esfera da objetividade, a esfera da intersubjetividade e a esfera da transcendência e, em cada uma delas, pode-se observar a primazia de uma das estruturas fundamentais do homem. Nesse sentido, na esfera da objetividade, o homem relaciona-se através do corpo; na esfera da subjetividade, através do psiquismo; e na esfera da transcendência, através do espírito.

Para Lima Vaz (2006), do ponto de vista da Antropologia Filosófica, a condição corporal do ser-homem é o ponto de partida para sua compreensão. É importante dizer que, nessa perspectiva, o corpo não é apenas o corpo físico e biológico. Nas palavras do autor, “o corpo próprio pode ser chamado, assim, o lugar fundamental do espaço propriamente humano, e o evento fundamental do tempo propriamente humano” (LIMA VAZ, 2006, p. 159). Quando o autor se refere ao corpo, ele fala do corpo vivido e intencionado, o corpo pelo qual o ser-homem está inserido no mundo, através do qual vive intencionalmente. Por isso, torna-se possível a afirmação de que o homem não possui um corpo, mas é um corpo.

A estrutura psíquica é situada por Lima Vaz (2006) em uma posição mediadora entre a estrutura corporal e a espiritual. Nessa categoria, começa a delinear-se o homem interior e, no centro dessa interioridade, a consciência. Emerge, assim, o polo do Eu. Dessa forma, na estrutura psíquica, acontece a interiorização do mundo, ou seja, do espaço-tempo social e cultural em que o ser-homem está inserido. Estruturalmente, o psiquismo representa a manifestação do sujeito na forma de um Eu psicológico que atua unificando vivências, estados e comportamentos. Assim, “nesse plano, começa a delinear-se a identidade do sujeito, exprimindo-se fundamentalmente no 'sentimento-de-si', e que se consumará na unidade espiritual do Eu inteligível” (LIMA VAZ, 2006, p. 171).

Segundo Lima Vaz (2006), nos séculos XIX e XX, houve um movimento dentro da Filosofia ocidental que negou e protestou contra o espírito do homem. No entanto, o autor defende que, sem a categoria do espírito, o discurso filosófico sobre o homem tornou-se incompleto e decadente. Na compreensão de Lima Vaz, é na estrutura espiritual que se atinge o ápice da unidade do ser humano e que o ser humano abre-se para a busca da verdade e do bem, através da transcendência.

Para apresentar essa que é, no sistema elaborado pelo filósofo, a terceira estrutura fundamental do homem, Lima Vaz (2006) discorre sobre quatro temas que fundamentam a categoria antropológica do espírito. O primeiro tema entende o espírito como *pneuma*, palavra grega que pode ser traduzida por sopro ou respiração, tanto na tradição greco-latina, como na tradição bíblica. Esse tema compreende a natureza do espírito como força vital, como princípio interno ou como força superior de vida. O segundo tema, também oriundo da tradição grega, refere-se ao espírito como *noûs*, no qual se compreende o espírito como atividade de contemplação, sendo assim, a forma mais alta de conhecimento, uma visão em profundidade. O terceiro tema é o espírito como *logos*, que traz a ideia de uma razão universal, de sentido.

Nesse tema, estabelece-se uma relação entre o espírito e a palavra, seja em forma de diálogo ou palavra escrita, pois se entende que é por meio da palavra que há manifestação do espírito. Por fim, o quarto tema fala do espírito como *synesis*, ou seja, a reflexividade do espírito como consciência-de-si. Segundo o autor, esse tema é predominante na Filosofia moderna, apresentado como filosofia da subjetividade e da autodeterminação do espírito (LIMA VAZ, 2006).

No ponto de encontro desses quatro aspectos do espírito, a saber, o espírito como vida, como inteligência, como ordem da razão e como consciência-de-si, que o ser pode viver sua experiência espiritual. É no espírito que o ser-homem vive verdadeiramente; porquanto, é pelo espírito que o homem está presente em si mesmo e está presente no mundo. Também, é através dele que se constrói a unidade efetiva do homem e que o ser realiza-se como pessoa. Lima Vaz (2006) afirma que é a categoria do espírito que torna a vida do ser uma vida propriamente humana.

Como visto, Lima Vaz (2006) desenvolve sua Antropologia Filosófica em três sessões. A primeira refere-se às estruturas fundamentais do ser humano: corpo próprio, psiquismo e espírito. A segunda diz respeito às relações fundamentais da experiência humana, a saber, objetividade, intersubjetividade e transcendência. Por fim, discorre sobre duas categorias fundamentais para a totalização ou unificação do ser humano, sendo elas: a categoria da realização e a categoria da pessoa.

A categoria da realização opera a síntese entre as categorias de estrutura e as categorias de relação. Nesse processo, o ser humano torna-se aquilo que é, portanto, torna-se pessoa. Na perspectiva do autor, existe um impulso interior que faz com que o ser humano anseie por realizar-se continuamente, cada vez mais e melhor. Além disso, a categoria pode ser pensada como um caminho de autorrealização, uma vez que se trata de uma tarefa pessoal e intransferível (LIMA VAZ, 2006).

Segundo o pensamento vaziano, a realização da vida humana acontece por meio de atos. No entanto, não é qualquer ato que corresponde à categoria da realização, uma vez que nenhuma realidade material é capaz de responder aos anseios mais profundos do ser humano. A realização acontece na dimensão espiritual, isto é, na relação com o transcendente, por meio do espírito, que nos permite ser quem somos. Nessa perspectiva, os ideais reducionistas de realização propagados na modernidade, como *status* social ou riquezas, não são suficientes para

suprir as aspirações mais profundas da existência humana, pois é somente no Absoluto transcendente e espiritual que o ser humano pode intencionar a realização.

Lima Vaz (2006) pontua que é no exercício de atos espirituais que acontece a manifestação do espírito como o princípio mais essencial da vida humana. Esses atos podem assumir diferentes formas, tais como religião, arte, saber, vida social, entre outros, de acordo com a cultura e com o modo de viver nos quais o ser está inserido. Nesse sentido, os atos espirituais revelam a capacidade de transcendência do homem. Para o autor, “no homem, como espírito finito, o ato espiritual não é, em si mesmo, o índice de sua finitude, mas, ao contrário, exprime a superabundância de sua riqueza interior e a permanente superação de seus limites” (LIMA VAZ, 2006, p. 221).

A análise vaziana da existência humana, expressa na categoria da realização, revela um significado existencial em sua Antropologia Filosófica, uma vez que esclarece que a vida apresenta-se como uma tarefa, um desafio. Para Lima Vaz (2006, p. 146), “uma das experiências mais constantes e mais profundas do homem é a de que a realização da própria vida, sendo para ele um desafio permanente, é, ao mesmo tempo, uma tarefa nunca acabada: é o risco supremo de ser ou não ser”. Essa é a chave para compreender a diferença entre existir simplesmente e existir com sentido.

### 3.2.2 A Antropologia Filosófica de Rodolfo Kusch: o estar como modo de existir

Rodolfo Kusch foi um filósofo argentino que viajou por parte da América Latina, incluindo Bolívia, Peru e o norte Argentino, investigando o pensamento popular e a maneira de viver dos povos andinos. Seu propósito foi desenvolver uma Antropologia fundamentada nas experiências e na sensibilidade de mundo do povo, assumindo o pensamento popular em todo seu potencial e profundidade. O autor desenvolveu suas reflexões a partir de conversas com camponeses e de registros realizados por meio de fotografias, áudios e anotações, considerando não só o que foi dito pelos sujeitos da pesquisa, mas também seus silêncios e ausências.

Kusch (2007) define “povo” à parte de suas conotações sociológicas ou econômicas por meio da simbologia que esse termo carrega. Trata-se de uma simbologia que relaciona povo ao conceito de massa, àqueles que foram segregados, ao outro, ou seja, remete a algo que não queremos ser ou pertencer. No entanto, o autor defende que essencialmente não há nada que diferencie um cidadão que pertença à elite de um camponês pobre, por exemplo, mas considera

que essa verdade seja de difícil aceitação, devido à altivez plantada e cultivada no homem pelo pensamento ocidental.

Na análise de Kusch (2007), o pensamento ocidental fomentou a construção das cidades e de suas muralhas, separando as pessoas em dois grupos: aqueles que habitam nas cidades e, portanto, podem ser chamados de cidadãos; e aqueles que vivem fora dela, que estão à margem, e, portanto, podem ser chamados de povo. A modernidade anunciou que entre os muros da cidade estava a humanidade cabal, vigente e racional, cuja vida estava submetida aos limites definidos pela moral e pelas normas de conduta, uma vida aparentemente segura. Fora da cidade, restaram aqueles que estão sujeitos aos medos da ira divina, ao azar e às incertezas.

Para desenvolver e defender seu argumento, Kusch (2007) apresenta os conceitos de *hedor* e *pulcritud*. *Hedor*, em português, significa fedor e refere-se a tudo aquilo que mostra a condição natural e primitiva do ser humano, que revela as raízes de uma América profunda. *Pulcritud*, ou limpeza, refere-se ao pensamento ocidental, que busca perfumar, embelezar e padronizar os seres humanos e seu habitat, exterminando tudo que é natural ou extraordinário. Assim, quando um “cidadão civilizado” depara-se com um mendigo ou mesmo com uma pessoa que desenvolve um trabalho braçal, sente repulsa, já que esse outro representa o *hedor* a ser extirpado.

O homem ocidental criou a cidade e nela se refugiou como forma de castigar e refrear sua própria humanidade. Diante da angústia e do medo causados pela condição humana e por um mundo mutável e inconstante, o homem busca o imutável, o previsível, e cria um mundo que acredita ser seguro. Esse mundo tem como fundamentos a razão, a indústria e o comércio. A partir de suas casas, técnicas, organização social e objetos próprios, o homem passa de dependente a soberano. O mercado é a representação do triunfo do homem, pois, por meio do mercado, o homem adquire poder suficiente para sentir que superou a ira de Deus, porquanto, “um raio matava somente a dois camponeses no meio do campo, enquanto que um crédito poderia mover uma nação” (KUSCH, 2007, p. 136, tradução nossa).

A ânsia do homem de superar sua condição humana e deixar de ter uma vida fundada no mero *estar aqui*, sujeita tanto à fartura como à escassez, passa a frustrá-lo. Sua busca interminável por *ser alguém* faz com que ele experimente um profundo vazio existencial, que procura suprir por meio da criação e aquisição de objetos. A cidade constitui-se, então, em um “pátio de objetos”, que, ao invés de ser um espaço de convivência entre as pessoas, é o lugar das coisas que criamos e possuímos (KUSCH, 2007).

É oportuno ressaltar a diferença entre os conceitos de utensílios e objetos no pensamento kuscheano. Do ponto de vista histórico, é possível afirmar que a espécie humana desenvolveu-se por meio da construção e manipulação de utensílios. Entretanto, os objetos possuem uma intenção diferente. Enquanto os utensílios estavam relacionados às dificuldades da sobrevivência humana, os objetos são criados para suprir os desejos da vida na cidade, uma vida que não parece completa por si só. Segundo Kusch (2007, p. 173),

[...] os objetos satisfaziam, na forma de mercadorias manufaturadas essa ânsia por regular intelectualmente a vida, a margem das forças desumanas como relâmpagos ou trovões. E tudo isso foi simulado para apontar um ser teórico, quando na verdade se tratava de uma mera ansiedade voltada para a cidade e o uso inconsciente e agressivo de uma cultura material de objetos (tradução nossa).

Kusch (2007) também analisa a forma como a história da espécie humana é contada pelo mundo ocidental. Em sua perspectiva, trata-se de uma narrativa cuja perspectiva está na relação do homem com os objetos, e justifica seu argumento problematizando a separação existente entre pré-história e história. Para ele, essa divisão traz a conotação de que tudo que veio antes do desenvolvimento das cidades e dos objetos deve ser considerado à parte, devem ser deixados fora da história oficial. Nesse sentido, propõe uma divisão diferente entre grande história e pequena história. A grande história, que pode ser relacionada à sobrevivência da espécie humana, conta a história do povo e não considera como desenvolvimento apenas as conquistas materiais, mas valoriza outras coisas, como amor, espiritualidade e viver coletivo. A pequena história fala sobre o homem a partir de sua relação com os objetos, fala de cidades e de indivíduos, fala sobre um líder considerado um herói, ocultando os relatos do povo que o acompanhou (KUSCH, 2007).

Na perspectiva filosófica em questão, entende-se que o pensamento ocidental e a modernidade levaram o homem a perder sua conexão com a natureza e com os saberes de uma vida coletiva, perdendo, portanto, sua raiz vital. A ira do homem, retratada na racionalidade e nas verdades instáveis da sociedade civil, transformou a existência humana em uma vida mecânica que carece de vitalidade espiritual. Kusch (2007) entende que até mesmo as tradições sagradas e mágicas das culturas foram substituídas por uma fé orientada e limitada. O autor alega que quando Roma vinculou-se ao projeto europeu de criação de uma humanidade cidadã e pulcra, desviou-se do caminho interior preparado por Cristo. Desse modo, o cristianismo perdeu o contato com o mero “estar aqui”, presente em toda tradição sagrada, e se compromete unicamente com a busca do “ser alguém”.

Acresce-se a essa discussão a questão do conhecimento. No estatuto epistemológico do pensamento ocidental, os saberes do povo não são considerados válidos, e a verdade pode ser encontrada unicamente no saber culto, no conhecimento científico. Kusch (2007) define o conhecimento moderno como insaciável e vazio de conteúdo. Entende que é necessário voltar às raízes, ao conhecimento que ainda não foi contaminado pela confusão do saber culto. Para o filósofo, no pensamento popular, está a sabedoria, que se trata de um conhecimento mais próximo da vida, dotado de sentido, uma vez que busca responder os problemas concretos da existência humana a partir de sua cosmovisão (KUSCH, 2007).

Nesse caminho, em suas investigações, Kusch (2007) fez mais do que ouvir e interpretar pensamentos diferentes aos seus; sua atitude metodológica consistiu no esforço em acompanhar o outro em seu sentido, posicionar-se em conjunto e não projetar no outro seus próprios códigos. As pessoas que entrevistou não eram vistas como objetos de pesquisa, mas como sujeitos, e os saberes contidos nas palavras e nos silêncios de seus entrevistados não eram percebidos como antagônicos aos seus, e sim como a simples expressão de um outro que se faz presente.

Em sua obra “Esboço de uma Antropologia americana”, Kusch apresenta sua metodologia para compreensão do sentido do pensamento do outro, cujo processo foi desenvolvido em quatro etapas. Em primeiro lugar, o filósofo identificou unidades simbólicas no discurso das entrevistadas; em seguida, estruturou tais unidades; após, conectou as unidades a partir de suas linhas de sentido; por fim, localizou o discurso em seu contexto simbólico. As participantes da pesquisa não aparecem na obra apenas como representantes do pensamento popular, mas oferecem traços fundamentais que fornecem subsídios para pensar um esboço do humano (MENEZES; SILVA; DORNELES, 2014).

Na Antropologia Filosófica de Kusch, o ser humano é compreendido como uma obra incompleta, que se constrói no diálogo com o outro. Para Menezes, Silva e Dorneles (2014, p. 1252), “numa perspectiva *heideggeriana*, o filósofo enfatiza um humano incompleto, um ser não mais metafísico, mas que se constrói na exata medida que se faz”. Dessa maneira, o pensamento de Rodolfo Kusch não deve ser compreendido apenas como uma investigação sobre a forma de pensar e viver dos povos da América, já que sua obra está relacionada ao próprio sentido do ser humano.

Kusch (2007) entende que pensamento ocidental não é capaz de responder de forma universal as questões relacionadas à dimensão existencial do ser humano. Argumenta que é necessário convocar outros relatos sobre o ser humano e pensar em uma outra filosofia que,

diferente do pensamento filosófico ocidental, não fragmente o ser humano em compartimentos, mas que busque por sua essencialidade. É importante esclarecer que Kusch não pretende solucionar todos os dilemas do homem moderno por meio do pensamento popular. Seu desejo é “recolocar o problema desde as origens de nossa sociedade, pois os povos do campo são um exemplo daqueles que romperam a homogeneidade da cultura dominante” (MENEZES; SILVA; DORNELES, 2014, p. 1252).

A Antropologia Filosófica de Kusch nasce como um questionamento a respeito da forma de entender o humano no pensamento ocidental e baseia-se na ausência do saber o que é o homem, ou melhor, localiza-se à margem de uma preocupação em definir o que é o homem. Sua formulação deu-se a partir dos silêncios presentes no discurso popular e dos relatos que carregam o peso e as marcas da luta que o povo da América enfrenta para afirmar sua humanidade. Para o autor, mais do que falar, sua contribuição está em destruir o que já foi dito e sustentar a potencialidade de ser homem na América, apesar das históricas e constantes investidas do mundo moderno (KUSCH, 2007).

Kusch (2007) compreende que os povos camponeses da América têm o *estar* como estrutura existencial, como modo de existir. O conceito de *estar* está relacionado à moradia, faz uma referência ao lugar em que habitamos. Para os povos andinos, a possibilidade de *ser* está dada no *estar*, no deixar-se *estar* em um lugar para, por meio dele, poder *ser*. Gerónimo e Tasat (2020) explicam a diferença entre o *ser* do pensamento ocidental e o conceito de *estar* proposto por Kusch. O conceito do *ser* faz alusão às posses, ao valor, à serventia, ao domínio. Logo, para *ser*, é necessário um arsenal de coisas, como objetos, empresas, conceitos. O *estar* relaciona-se a uma situação, a um lugar, e faz referência ao simples existir sem indagar o porquê, sentindo uma espantosa solidez. Contudo, na visão dos autores, os dois conceitos não são antagônicos; antes disso, estão vinculados como a copa de uma árvore está conectada às suas raízes: “Por um lado, um é uma frondosa definição que se faz no ar, e por outro, trata de sentir sob suas próprias raízes que o sustentam” (GERÓNIMO; TASAT, 2020, p. 26, tradução nossa).

Kusch (2007) entende que é no pensamento popular e não no pensamento culto que estão contidas as linhas gerais para pensar o humano de forma integral. Para ele, o que está posto em sua discussão é a recuperação do homem em sua totalidade. Por isso, não se ocupa em encontrar uma nova definição de ser humano, porque o humano, às luzes do pensamento indo-americano, escapa das categorias ocidentais, uma vez que só é possível compreendê-lo como prática, como um operar incessante, não apenas como um ser, mas como alguém que *está*

*sendo.*

O *estar sendo* como modo de existir representa a ação de alguém que se instala, que firma suas raízes em um solo e nele habita. Como esse habitar é sempre com o outro, a Filosofia pensada a partir da América pode ser caracterizada como a Filosofia do pensamento coletivo. Assim, quando está fundamentado em um lugar, o homem pode compreender que faz parte de um coletivo, e o viver coletivo é o mais próximo da essência da espécie humana (KUSCH, 2007).

Nesse contexto, Kusch (2007) apresenta o conceito de geocultura, argumentando que o pensamento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas está condicionado ao habitat ao qual pertence. Além disso, o autor amplia o conceito de cultura, definindo-a como o baluarte simbólico no qual o ser humano refugia-se para significar sua existência e conceder sentido a tudo aquilo que nos rodeia. Sobre isso, o intelectual indígena brasileiro Ailton Krenak esclarece que a vida vivida dentro de um coletivo é muito mais do que pessoas ocupando o mesmo espaço e partilhando tarefas e celebrações. Para Krenak (2018, p. 4), o coletivo pode ser pensado como “uma constelação de seres que estão viajando e transitando no mundo, não no da economia e das mercadorias, mas no mundo das vidas mesmo, dos seres que vivem e experimentam constante inseguranças”. O autor exemplifica como o cotidiano no núcleo de uma comunidade projeta o sentido de vida em cada um:

[...] é o mais velho contando uma história para o mais novo, ou um mais novo que teve uma experiência para compartilhar com o coletivo que ele pertence e isso vai integrando um sentido de vida, enriquecendo a experiência de vida de cada sujeito, mas construindo um sujeito coletivo (KRENAK, 2018, p. 4).

Kusch (2007) buscou entender a geocultura da América a partir do pensamento grupal, compreendido como o núcleo seminal que proporciona os contextos simbólicos por meio do qual as pessoas enxergam a realidade e o viver cotidiano. Para ele, o pensamento grupal é uma união entre as decisões cotidianas do grupo tendo em vista tanto o meio geográfico, como o saber tradicional acumulado pelas gerações anteriores.

Nessa mesma perspectiva, para Krenak (2018), o que o pensamento ocidental insiste em chamar de mito é, na verdade, a história continuada presente na memória coletiva dos povos indígenas. O intelectual esclarece que as pessoas pertencentes a coletivos buscam os sentidos da existência humana em sua herança cultural e afirma que “independente do culto ao qual elas sigam, na base de suas mentalidades, do modo de se colocar no mundo estão as memórias mais

antigas e ancestrais” (KRENAK, 2018, p. 3).

Em sua reflexão sobre o pensamento popular, Kusch (2007) analisa a concepção ocidental sobre o mito e a racionalidade. Para o autor, o pensamento ocidental impôs um modelo de pensar que necessita de definições. No entanto, existem muitas coisas que escapam das categorias de definição do pensamento racional. A conexão com o Absoluto, por exemplo, não é dada apenas por meio de uma definição ou de um agir estritamente racional, mas também por meio do simbólico. Segundo Kusch (2007, p. 287, tradução nossa), “há uma distância entre o Deus pressentido pelo sentimento seminal, como no caso dos místicos, e o Deus racionalizado pela teologia. O primeiro reitera a situação limite e o segundo a regulamentação”.

Menezes, Silva e Dorneles (2014, p. 1235), fundamentados na obra de Kusch, entendem que “para recuperar o mistério de nosso *estar* temos que recuperar os sentidos de nossos símbolos e nossa relação com o solo, que de certa maneira traduzem a vinculação com o absoluto”. O *estar sendo* refere-se ao *estar* em algum local, a um viver arraigado, a uma relação com o solo. Dessa maneira, na Antropologia Filosófica desenvolvida por Kusch, a possibilidade de uma religião com o sagrado pode ser encontrada nos sentidos presentes no pensamento popular (KUSCH, 2007).

Como visto, o pensamento kuschiano traz contribuições importantes para refletirmos sobre a dimensão existencial do homem e a relação entre Educação e o pensamento filosófico. Segundo Menezes, Silva e Dorneles (2014, p. 1255), na perspectiva de Kusch, “a antropologia filosófica consiste na intuição do ser humano como uma referência ao sentido do humano”. Apesar de o autor não afirmar e ou indicar alguma definição acerca do que é o ser humano, ele apresenta uma análise rica acerca da existência humana, a partir da sua relação profunda e inacabada com o solo, em sua dimensão existencial da cultura.

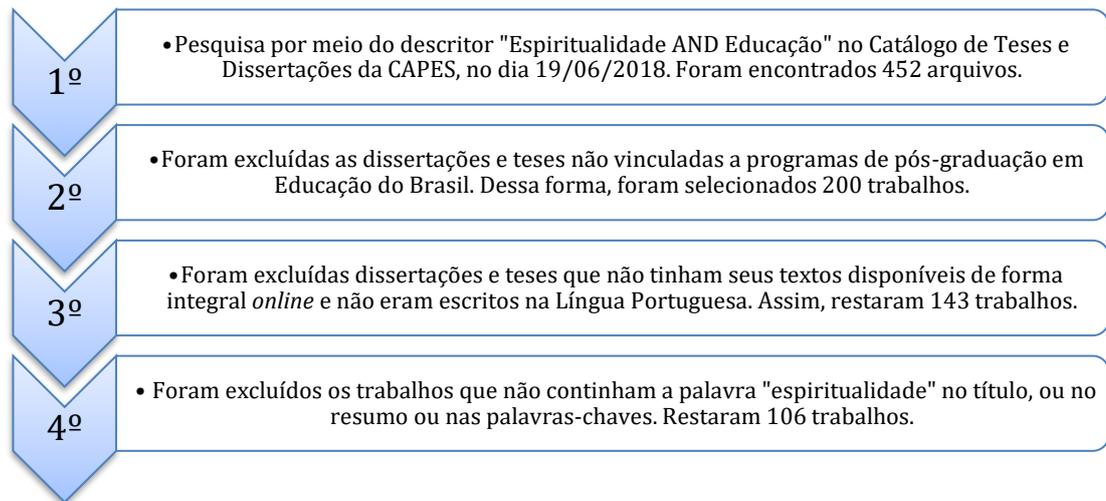
## **4 A ESPIRITUALIDADE NA PESQUISA BRASILEIRA EM EDUCAÇÃO: UM PANORAMA**

Este capítulo contém um panorama geral sobre o tema da espiritualidade na pesquisa brasileira em Educação. A primeira parte do capítulo descreve o processo e o resultado do mapeamento das dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Educação do Brasil que abordam a temática da espiritualidade. Em seguida, apresenta a etapa de ordenação dos dados da análise hermenêutica, momento em que é realizada a leitura dos resumos das dissertações e teses selecionadas, agrupando-as conforme seus focos temáticos. Por fim, apresenta a etapa de classificação dos dados, quando se realizou a leitura mais aprofundada dos textos, investigando, por meio de interrogações, as perspectivas conceituais de espiritualidade presentes nessa produção acadêmica.

### **4.1 Mapeamento de dissertações e teses**

Como mencionado anteriormente, o primeiro passo do caminho investigativo deste estudo foi o mapeamento das dissertações e teses disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Buscou-se, nesse primeiro momento, conhecer os avanços que a pesquisa em Educação no Brasil já havia feito em relação à temática da espiritualidade, bem como encontrar as lacunas existentes e as possibilidades investigativas do tema. O material consultado foi selecionado mediante os critérios previamente estabelecidos, conforme a síntese apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Percurso realizado para o mapeamento das dissertações e teses



Fonte: Autoria própria, 2019.

Após a seleção, realizou-se a leitura dos resumos das dissertações e teses. Muitos resumos não continham as informações necessárias para a compreensão geral da pesquisa e de seus resultados; por isso, em diversos momentos, foi necessária a consulta ao material na íntegra. Nessa etapa, quatro trabalhos foram excluídos, por apenas mencionarem o termo espiritualidade sem desenvolvê-lo. Em seguida, os trabalhos foram agrupados de acordo com seus focos temáticos, buscando-se identificar o tema sobre o qual versava o estudo. Nessa etapa, durante a leitura dos resumos, a pesquisadora questionava-se: Qual é o foco da pesquisa? Em qual contexto esse estudo insere a espiritualidade?. Vale ressaltar que alguns estudos abordavam mais de um dos temas, sendo assim, optou-se por inclui-los no grupo da temática sobre a qual davam maior ênfase.

#### **4.2 Focos temáticos das pesquisas que abordam a espiritualidade no campo da Educação no Brasil**

A Tabela 1 apresenta os focos temáticos que emergiram durante a análise do material e o número de dissertações e teses pertencentes a cada uma delas.

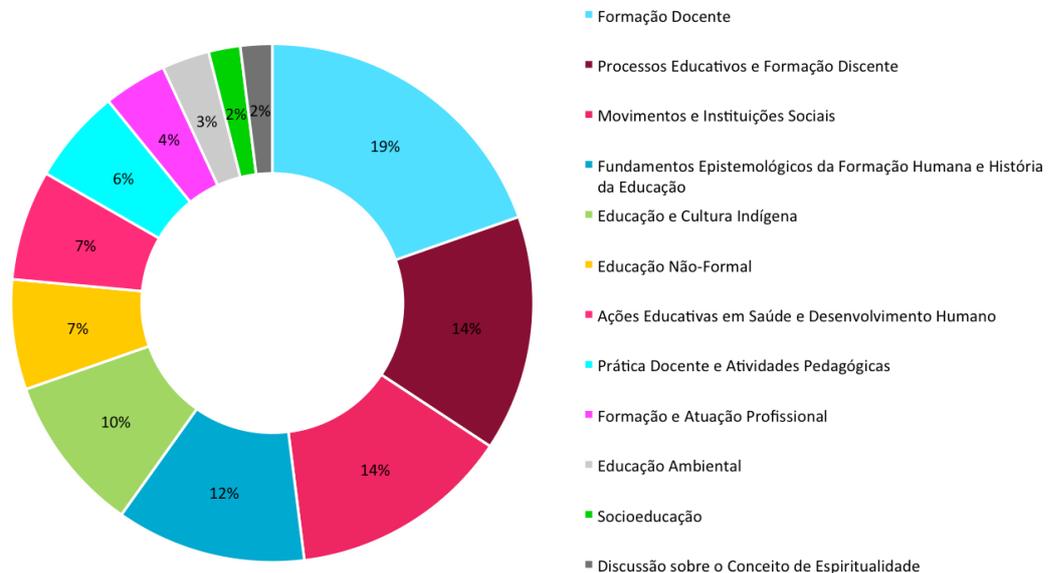
Tabela 1 - Focos temáticos das dissertações e teses que abordam a espiritualidade no campo da Educação no Brasil

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Nº de Dissertações</b>	<b>Nº de Teses</b>	<b>Total de Trabalhos</b>
Formação Docente	11	9	20
Processos Educativos e Formação Discente	10	5	15
Prática Docente e Atividades Pedagógicas	6	0	6
Educação e Cultura Indígena	6	4	10
Educação Ambiental	2	1	3
Movimentos e Instituições Sociais	10	4	14
Educação Não Formal	4	3	7
Socioeducação	2	0	2
Formação e Atuação Profissional	3	1	4
Ações Educativas em Saúde e Desenvolvimento Humano	4	3	7
Fundamentos Epistemológicos da Formação Humana e História da Educação	5	7	12
Discussão sobre o Conceito de Espiritualidade	1	1	2
Trabalho Excluído	2	2	4
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>41</b>	<b>106</b>

Fonte: Autoria própria, 2019.

Para melhor visualização de como estão distribuídas as dissertações e teses que abordam a espiritualidade no campo da Educação no Brasil, tendo em vista seus focos temáticos, foi elaborado o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Focos temáticos das dissertações e teses que abordam a espiritualidade no campo da Educação no Brasil



Fonte: Autoria própria, 2019.

A seguir, são descritas, em linhas gerais, as pesquisas desenvolvidas e as discussões realizadas em relação à espiritualidade no contexto temático de cada grupo, denominados unidades temáticas.

#### 4.2.1 Espiritualidade e Formação Docente

A unidade temática “Espiritualidade e Formação Docente” é composta por 11 dissertações e nove teses, apresentadas no Quadro 1, que, a partir de diferentes perspectivas, relacionam a temática da espiritualidade à formação do professor, não somente a formação inicial, como também a formação continuada, a formação pessoal ou mesmo a constituição da identidade do docente no exercício da profissão.

Quadro 1 - Unidade Temática I: Espiritualidade e Formação Docente

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
ALBERTON, Elcio	2012	Formação mistagógica do docente no contexto da metamorfose civilizatória	M
ALVES, Danielle Fernandes Vasconcelos	2017	Saúde mental e subjetividade: estratégias defensivas na constituição docente	D
BORIN, Luiz Claudio	2017	Educação e catástrofe: repensando a espiritualidade a partir de Viktor Frankl	D
CHAVES, Ana Lúcia Galvão Leal	2010	Resiliência e formação humana em professores do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal - em busca da integralidade	D
FERNANDES, Maria Martha Stussi	2017	O processo de formação docente da Pedagogia Waldorf: narrativas (auto)biográficas de professoras em formação	M
FERREIRA, Cibele Braga	2014	A formação continuada de professores da educação hospitalar do Hospital Ophir Loyola	M
HOHGRAEFE, Dulci Alma	2006	Desvelando o perfil de espiritualidade: elo propulsor para ampliação dos propósitos e objetivos de vida	M
LIMA, Roberto de Sousa	2006	A formação continuada e a prática docente de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas particulares de Porto Alegre	M
MENEGAT, Cezar	2017	Formação docente continuada e a espiritualidade: uma abordagem a partir do último Foucault	M
NORNBERG, Marta	2008	Palpitações indizíveis. O lugar do cuidado na formação de professores	D
NUNES, Alexandra Santos	2014	Espiritualidade e formação do pedagogo: a chegada como ponto de partida	M
PARODE, Valquiria Pezzi	2004	Estética vibracional? Um processo multidimensional de ampliação de consciência	M
PINHEIRO, Wellington Duarte	2015	O pensamento pedagógico-espiritualista de Rubem Alves e sua contribuição à formação humana do educador na contemporaneidade	D
RAULI, Patricia Maria Forte	2013	A escola como cocriadora da vida: a noética como fundamento emergente para a Educação	D
RECK, Andre Muller	2017	Narrativas religiosas no Ensino Superior em Música: uma abordagem autobiográfica	D
SCHNEIDER, Dario	2013	Tradição jesuítica: Educação, identidade e sentimento de pertencimento em uma história de vida no Colégio Anchieta	M
SCUSSEL, Marcos André	2007	Religiosidade humana e fazer educativo	M
SILVA, Maurina Passos Goulart Oliveira da	2008	Palavra, silêncio, escritura: a mística de um currículo a caminho da contemplação	D

SOUSA, Elaine Freitas De	2011	Narrativas de vida e processo de espiritualização dos professores do Ensino Religioso	M
VIEIRA, Marili Moreira da Silva	2009	Tornar-se professor em uma escola confessional: um estudo sobre a constituição identitária na perspectiva da dimensão da espiritualidade	D

Fonte: Autoria própria, 2019.

A dissertação de Alberton (2012) defende que a civilização atual passa por profundas transformações nos aspectos sociológicos, ambientais, políticos, econômicos e tecnológicos. O autor compreende que a Educação deve apontar alternativas solidárias e místicas no cotidiano do ensino e da aprendizagem. O estudo propõe a formação de sujeitos integrados e integradores, que possam transcender os aspectos técnicos e profissionais, atuando “antes de tudo mistagogos, isto é, pessoas que ensinam mais com a vida e com os exemplos do que com as palavras e o conteúdo” (ALBERTON, 2012, p. 7). Assim, Alberton (2012) sugere que, muito além de docentes tecnicamente preparados, a formação de professores, na perspectiva da mística, deve considerar todas as potencialidades para o ser humano desenvolver-se, inclusive, em sua dimensão espiritual.

Alves (2017) realizou um estudo de caso em escola pública de Ensino Médio na cidade de Fortaleza. O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar as estratégias defensivas utilizadas por docentes do Ensino Médio dessa instituição para manutenção de sua saúde mental. Além disso, a tese apresentou a hipótese de que a formação continuada poderia ser uma ferramenta para promoção da saúde mental do professor. Nesse estudo, a espiritualidade foi citada pelos docentes como uma estratégia individual para manutenção de sua saúde mental. De acordo com Alves (2017, p. 109), o conceito de espiritualidade aparece, na fala dos professores, relacionada a “um sentimento de religiosidade, de crença, de fé”. Os resultados da pesquisa indicaram a formação continuada como um possível espaço para promoção de qualidade de vida e saúde mental. Além disso, também foi possível constatar que os professores consideram a formação continuada uma busca pessoal e não atribuem essa responsabilidade à escola ou ao Estado.

A tese de Borin (2017) igualmente parte de um contexto social para discutir a temática da espiritualidade na formação de professores. Inicialmente, a tese aborda a temática da formação de professores e analisa o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, buscando compreender como o curso contempla as questões relacionadas à

humanização e à espiritualidade. Em seguida, discorre sobre acontecimentos trágicos da Segunda Grande Guerra, tecendo aproximações entre a discussão da espiritualidade e a prevenção de catástrofes. Por fim, sugere a disciplina do Ensino Religioso como uma alternativa para superar os problemas advindos do paradigma moderno e atribuir um caráter mais formativo à Educação.

Chaves (2010) estudou os processos de resiliência em professoras do Ensino Fundamental I de um município no litoral norte do estado de Pernambuco. Os instrumentos elaborados para a produção de dados de sua pesquisa foram: questionários, entrevistas, observações e filmagens de aulas. O objetivo do estudo foi compreender se as expressões de resiliência demonstradas pelas professoras participantes da pesquisa haviam sido influenciadas por suas experiências formativas e de que forma essas expressões manifestam-se em suas práticas. De acordo com a autora, as professoras que apresentavam mais expressões de resiliência “conseguiram manter mais frequentemente o equilíbrio frente às situações adversas, demonstrando disposição para superarem as dificuldades, cultivando um ambiente mais prazeroso e relaxante em sala de aula” (CHAVES, 2010, p. 9). A autora constata que a dimensão espiritual aparece com mais intensidade nas professoras que demonstraram mais expressões de resiliência. Chaves (2010) observa que aquelas participantes que demonstraram serem mais resilientes foram as mesmas que evidenciaram maior dedicação por sua formação integral.

A pesquisa de Fernandes (2017) teve como foco a formação docente na Pedagogia Waldorf. O objetivo do estudo foi apontar e discutir as marcas formativas presentes e os impactos dessa formação no professor que a escolhe. Para isso, utilizou a narrativa (auto)biográfica de três professoras em momentos diferentes da formação. Assim, a espiritualidade esteve presente nessa dissertação como uma das marcas formativas apontadas nos resultados do estudo. De acordo com Fernandes (2017), a maioria dos professores que participam da formação da Pedagogia Waldorf busca, de várias formas, o desenvolvimento da espiritualidade, tendo como destaque a Ciência Espiritual Antroposófica. O estudo revelou, nas individualidades de cada professora, o objetivo da formação Waldorf, que é a capacitação para transparecer em seus alunos suas características únicas.

Ferreira (2014) aborda o tema da Educação Hospitalar e o processo de formação de professores que atuam nessa modalidade de ensino. A dissertação teve como objetivo analisar como se constitui a formação continuada na Educação Hospitalar do Hospital Ophir Loyola, evidenciando aspectos relacionados à interface educação-saúde. Para isso, foram realizadas

entrevistas com quatro professoras do Ensino Fundamental. Entre os conhecimentos construídos nessa dissertação, a autora indica, em suas conclusões, a espiritualidade como parte do desenvolvimento pessoal das professoras entrevistadas, elemento integrante de sua formação continuada, tanto quanto sua formação profissional, construída a partir dos saberes pedagógicos, científicos e da experiência.

O estudo de Hohgraeffe (2006) teve o intuito de propiciar situações de reflexão que estimulasse uma ampliação de propósitos e objetivos de vida, contemplando a inteireza do ser, a partir da aplicação do *PsychoMatrix Spirituality Inventory* [PSI], de Richard N. Wolman. O estudo foi desenvolvido com sete professores de uma escola pública municipal, que demonstraram interesse pela temática da espiritualidade e disponibilizaram-se a participar após uma palestra realizada pela pesquisadora na referida instituição. Hohgraeffe (2006) afirma que, para ocorrerem mudanças significativas na humanidade, na perspectiva de construir uma consciência voltada para o bem coletivo, deve-se investir na formação dos educadores. A pesquisadora concluiu que o PSI permitiu “analisar e encaminhar, a partir das percepções dos participantes, propósitos e objetivos de vida que favoreçam uma autoeducação para a inteireza” (HOHGRAEFE, 2006, p. 6). Por fim, a autora afirma a eficácia do PSI e defende o instrumento como um importante recurso para o desenvolvimento da inteligência espiritual.

O estudo de Lima (2006) buscou conhecer como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas particulares percebem a sua formação continuada e sua articulação com a prática docente. A pesquisa, caracterizada como um estudo de caso, teve como participantes professores, gestores, pais e alunos de duas escolas confessionais privadas de orientação marista, na cidade de Porto Alegre. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo com base em Engers. Entre outros resultados do estudo, Lima (2006, p. 43) conclui que “o educador que é fidedigno na vida espiritual, mantém excelentes relações interpessoais com seus colegas professores, refletindo nas relações com os próprios alunos”. Lima (2006) relaciona a espiritualidade ao sentido que o sujeito atribui à vida. Segundo o autor, essa dimensão constitui maior motivação intrínseca do ser humano, efetivada por meio do afeto na aprendizagem dos alunos e dos mestres educadores.

Menegat (2017) discute o tema da formação continuada docente e a espiritualidade, tratado com base em Foucault. Tendo em vista os desafios da Educação contemporânea, especialmente da Educação pública, a dissertação propõe “a retomada da noção de espiritualidade, no contexto das novas formas de vida na sociedade da informação e do

conhecimento, e do seu significado para a educação das novas gerações”, tendo como base os últimos escritos de Foucault (MENEGAT, 2017, p. 6). O estudo, de cunho bibliográfico, defende a importância da Educação na formação dos indivíduos. Além disso, fundamentado no pensamento do último Foucault, aponta a espiritualidade como um caminho para a formação das novas gerações.

A tese de Nornberg (2008) investiga o lugar do cuidado na formação de professores. O estudo assume os preceitos e procedimentos da fenomenologia para discutir o que, segundo a autora, representa algumas questões centrais do processo educativo: o Cuidado, a Espiritualidade e a Ética-Estética-Existencial do viver humano. Para construir e apresentar o lugar do cuidado na formação dos professores, a tese analisa, a partir de uma abordagem hermenêutica, relatórios de estágio do curso de Pedagogia. Por meio da análise interpretativa das descrições de situações do cotidiano escolar, a tese apresenta e sustenta a Espiritualidade e o Cuidado como “palpitações que pululam nos processos de formação” (NORNBERG, 2008, p. 8). De acordo com a autora, existem elementos e pulsões no interior das escolas que não podem ser explicadas pelas lógicas acadêmicas usuais. Entre elas, “as emoções, as crenças, as sensações, o que demarca a força imaginal porque de fato estão mais perto do que é a essência do conhecimento: a participação e o sentimento de pertencer a um determinado grupo” (NORNBERG, 2008, p. 19). Para Nornberg (2008), a compreensão dessas pulsões, entre as quais está a espiritualidade, permite ampliar o sentido da escola e da formação de professores.

A pesquisa de mestrado de Nunes (2012) buscou verificar se os cursos de formação de pedagogos em uma instituição pública e em outra particular da cidade de Santa Maria/RS abordam a temática da espiritualidade. Nunes (2012) realizou entrevistas semiestruturadas com quatro professoras com formação em Pedagogia e analisou os resultados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa indicaram que as educadoras reconhecem a importância da espiritualidade tanto nos cursos de formação em Pedagogia, como na sua prática docente. Além disso, o estudo apontou que a espiritualidade não é um tema tratado com regularidade pelas universidades investigadas. A pesquisadora compreende a espiritualidade como um importante instrumento para uma prática mais humana e solidária e, por isso, defende uma aproximação entre a formação intelectual e a espiritual nos cursos de formação de professores.

O estudo de Parode (2004) parte da experiência estética de dez pessoas em uma atividade de extensão, denominada “Seminário Vivencial I”, realizado num período de três

meses na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para discutir o tema da formação de professores. O objetivo do estudo foi “proporcionar experiências estéticas em vivências conscienciais no espaço educacional, de forma que as vivências estejam baseadas numa abordagem inter e transdisciplinar, visando um ser humano multidimensional, social e cósmico, e uma ética biocósmica” (PARODE, 2004, p. 7). A análise de dados da pesquisa foi realizada por meio da fenomenologia-hermenêutica. A espiritualidade, nessa dissertação, é compreendida pela Estética Vibracional, conceito que, de acordo com a autora, “movimenta-se no campo das teorias do conhecimento das artes, sendo construída pelo princípio da Religação dos Saberes, envolvendo filosofia, filosofia da física e semiótica” (PARODE, 2004, p.7). Em relação à formação de professores, Parode (2004) compreende que vivências de perspectiva holística, organizadas por meio de procedimentos multidimensionais de ampliação de consciência, possibilitam a construção de um ser humano integral, social e cósmico.

A tese de Pinheiro (2015) aborda as relações entre Educação e espiritualidade a partir do pensamento de Rubem Alves, tendo como foco suas contribuições à formação humana do educador. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa teórica de revisão bibliográfica e utilizou abordagem hermenêutica filosófica para análise dos dados. De acordo com o autor, os textos de Rubem Alves trazem uma perspectiva do exercício da espiritualidade como forma de problematizar a formação humana e argumentar em favor do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas compreendidas como “artes de viver”. Segundo Pinheiro (2015, p. 17), contrariando as concepções correntes de espiritualidade, Rubem Alves “enxerga no afeto uma potência espiritual motriz da existência humana e, por consequência, da atividade educacional”. Em suas conclusões, o autor afirma que os dados do estudo permitem relacionar os pressupostos espirituais do pensamento de Rubem Alves no âmbito da educação dos sentidos.

O estudo de Rauli (2013) teve como objetivo investigar criticamente o contexto da metamorfose civilizatória contemporânea, buscando estabelecer novos fundamentos para a Educação e para a formação de professores. O estudo, de cunho teórico, utiliza o ensaio como estilo e a fenomenologia-hermenêutica como abordagem metodológica. A autora compreende os educadores como copartícipes de um processo evolucionário que culminará em uma nova etapa civilizatória, a Noosfera. Nesse sentido, discute e apresenta fundamentos Noéticos para a Educação e para a formação de professores, buscando “restaurar algumas dimensões enfraquecidas pelo racionalismo moderno, reunindo a razão à sensibilidade, a materialidade à

espiritualidade, assim como a imanência à transcendência” (RAULI, 2013, p. 7).

Reck (2017) investigou como a dimensão biográfica pode ser problematizada na formação superior em Música. Além disso, o pesquisador questiona como as experiências religiosas podem ser significativas na formação superior, especificamente na formação de professores de Música. A produção dos dados foi realizada durante uma Disciplina Complementar de Graduação, ofertada no curso de Música da Universidade Federal de Santa Maria. Como instrumento para produção de dados, Reck (2017) utilizou: 11 diários de aula, 37 relatos escritos, dois relatos em grupo e oito entrevistas individuais. A análise dos dados foi realizada a partir de um enfoque hermenêutico. Nessa tese, a temática da espiritualidade insere-se, juntamente com a religiosidade, como um dos processos formativos integrantes da formação superior do professor de Música. A discussão em relação à espiritualidade e religiosidade emergiu a partir das narrativas dos sujeitos da pesquisa, pois, ao contarem suas histórias de vida relacionadas à música, as falas dos participantes revelaram forte influência de suas congregações religiosas, principalmente católicas e evangélicas. Entre outras conclusões e apontamentos, Reck (2017) destaca a relevância da discussão envolvendo a educação musical e a religião para pensar o ensino de Música na contemporaneidade, devido às significações que a música religiosa produz enquanto dimensão existencial. Além disso, indica a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os significados religiosos/espirituais no Ensino Superior, no sentido de reconhecê-los como elementos biográficos inseparáveis do processo de formação do músico ou do professor de Música.

Schneider (2013) buscou observar se a tradição jesuítica continua perpassando e se concretizando em identidade e pertencimento, em atitudes e posturas dos colaboradores do Colégio Anchieta. Para isso, realizou um estudo qualitativo de análise narrativa. Seus instrumentos foram entrevistas, documentos, fotos e observações da prática do professor Fernando Meyer, ex-aluno do Colégio Anchieta de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e hoje atua como educador. Na dissertação de Schneider (2013), a espiritualidade é abordada a partir da Pedagogia inaciana. De acordo com o autor, “a Companhia de Jesus compreende a pessoa a partir de três grandes pilares: espiritualidade, disciplina e trabalho” (SCHNEIDER, 2013, p. 26). Em suas conclusões, Schneider (2013) defende que a história de vida do professor Fernando Meyer revela um processo de (trans)formação possível, à luz dos princípios e valores que fundamentam a tradição jesuítica em Educação, do seu início até a contemporaneidade. Os resultados da pesquisa evidenciam a Educação como um campo fértil para o que o autor chama

de “(auto)formação”, devido, segundo ele, à sua capacidade de “(trans)formar” as pessoas.

A pesquisa de Scussel (2017) buscou construir uma compreensão da relação entre a religiosidade humana e o fazer educativo. Foi desenvolvida uma pesquisa participante, tendo como enfoque as práticas educativas de um grupo de sete alunas do Curso Normal, em atividades desenvolvidas no componente curricular de Didática do Ensino Religioso. A produção de dados aconteceu por meio de memoriais descritivos, escritos pelas participantes da pesquisa, sobre sua vivência religiosa pessoal, de partilhas em aulas e de entrevista. Para análise de dados, utilizou-se a técnica de análise textual. Ao fim da pesquisa, o autor conclui que o estudo da História do Ensino Religioso no Brasil e a análise da experiência das educadoras participantes da pesquisa trouxeram subsídios para se construir caminhos para formação de professores na disciplina de Ensino Religioso e para o desenvolvimento de uma educação ética, humana e espiritual.

O estudo de Silva (2008) teve como objetivo investigar o sentido da palavra e do silêncio na formação dos professores. Nesse sentido, realizou uma pesquisa-ação a partir de experiências realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, em duas cidades brasileiras, Porto Velho e Cachoeira do Sul. Além disso, foram coletados relatos de sala de aula no curso de Pedagogia e também no próprio grupo de pesquisa. Em sua tese, Silva (2008) assumiu a concepção da sala de aula como um lugar sagrado, um ambiente capaz de revelar o mundo interior e, por isso, um espaço místico. Em relação à formação dos professores, a análise da autora aponta para a necessidade de se pensar a sensibilidade e a espiritualidade como fundamentos tanto para o currículo quanto para as práticas pedagógicas, tendo em vista o desenvolvimento de uma Educação mais humana. Em suas conclusões, Silva (2008) defende a relevância de uma abordagem interdisciplinar, aproximando diversas áreas de estudo, como: Educação, Ciência, Religião, Filosofia, Literatura e Mística.

Sousa (2011) abordou a espiritualidade no contexto da formação dos professores de Ensino Religioso. O objetivo do estudo foi compreender, a partir das narrativas de vida dos professores, como se deu e se dá seu processo de espiritualização e como este foi e é influenciado pelo trato com os conteúdos do Ensino Religioso. A pesquisa foi desenvolvida com professores a partir de uma abordagem (auto)biográfica. De acordo com a autora, a análise demonstra que os participantes da pesquisa possuem plena consciência de seu processo de espiritualização. Além disso, os resultados indicam a família e a igreja como as instituições que mais propiciam experiências formadoras. A religiosidade destacou-se como um caminho

importante no processo de espiritualização, desde que vivida com plenitude e engajamento. Em suas conclusões, Sousa (2011) destaca a importância de os professores de Ensino Religioso refletirem sobre os conteúdos e as práticas de sua disciplina, além de reconhecerem suas experiências formadoras, para que, dessa forma, possam compreender seu papel social de promover um ensino que contemple dimensões do ser humano tão complexas e significativas.

A pesquisa de Vieira (2009) teve como objetivo compreender como a dimensão da espiritualidade contribui e participa da constituição identitária de professores e como acontece essa constituição em uma escola confessional, na cidade de São Paulo. O estudo teve como sujeitos cinco professores do Ensino Médio, a diretora e a coordenadora pedagógica. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, compostas por um roteiro e algumas imagens, utilizadas para interpretação de valores e sentido de vida. Os dados foram analisados a partir de categorias que, de acordo com o referencial teórico, são importantes para a constituição identitária e para a espiritualidade. Após a análise dos dados, Vieira (2009) concluiu que a instituição participa da constituição da identidade profissional do professor, e este confere significado à confessionalidade da escola. Além disso, a autora defende, em suas conclusões, que “a espiritualidade é essencial para a profissão do professor e é um meio pelo qual se pode atuar em sua vida e em sua formação profissional e, assim, atingir o alvo final da educação” (VIEIRA, 2009, p. 9).

Como visto, as teses e dissertações que relacionam a temática da espiritualidade à formação docente assumem diferentes perspectivas, discutidas em contextos distintos. Em relação à relevância da espiritualidade, apontam-se duas tendências principais. A primeira compreende a importância da espiritualidade na formação educador, tendo em vista uma Educação mais humanizadora. A segunda destaca a urgência de superar a visão tecnicista de Educação e de se desenvolver processos formativos que contemplem o ser humano em sua integralidade. Em relação aos contextos, como já mencionado anteriormente, há estudos que abordam a formação inicial docente, discutindo o currículo dos cursos de graduação; que têm como foco a constituição do docente no exercício de sua profissão; e que abordam a questão da formação continuada do professor, discutindo-se tanto a formação profissional quanto a formação pessoal do docente.

#### 4.2.2 Espiritualidade, Processos Educativos e Formação Discente

Na unidade temática “Espiritualidade, Processos Educativos e Formação Discente”, foram agrupados os estudos que discutem a espiritualidade na perspectiva da formação do aluno. Fazem parte dessa unidade 10 dissertações e cinco teses (Quadro 2). Entre os estudos apresentados, alguns focalizam a Educação Básica e outros, o Ensino Superior.

Quadro 2 - Unidade Temática II: Espiritualidade, Processos Educativos e Formação Discente

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
BARRETO, Betania Maria Vilas Boas.	2013	Educação popular: convergências com a espiritualidade a partir de vivências estudantis na extensão	D
BRAGA, Gisele Pandolfo	2006	Vivências de uma prática pedagógica integral na perspectiva espinosana	M
CARDOSO, Daniela dos Santos	2016	Formação humanista na Educação Superior: o caso do Unilasalle Canoas	M
COSTA, Anelise dos Santos	2013	Crianças índigo e com altas habilidades/superdotação: aproximações e distanciamentos no contexto educativo	M
FÁVERO, Rutinelli da Penha	2009	Des-atando os nós: violência sexual e internet nos sentidos atribuídos pelos jovens	M
GARCIA, Renilda Martins	2014	O curso de bacharel em Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, a partir do olhar de concluintes da turma 2009-2012: caminhos, desafios e perspectivas curriculares	D
GODOY, Herminia Prado	2011	A consciência espiritual na educação interdisciplinar	D
NOGUEIRA, Maria Neurilane Viana	2014	A dimensão educativa dos direitos humanos e a educação do ser integral do Lar Fabiano de Cristo: tecendo um elogio da esperança	M
OLIVEIRA, Andrea Santana da Silva	2017	A inclusão da espiritualidade nos processos de educação da infância: uma análise do projeto pedagógico do Centro Infantil Jardim de Lótus e da Escola Caminho do Meio	M
PAIER, Leci Salete	2017	Educação humanista cristã em tempos de mercantilização: um estudo das Escolas Notre Dame	D
PERIOTTO, Maria Suelli	2017	O programa de formação contínua de professores e a ferramenta pedagógica MAPREI na dimensão de uma escola filantrópica	D
SCHLICKMANN, José Wilson	2002	Das relações entre dimensão espiritual, valores, currículo e práticas educativas na percepção de estudantes	M

SILVA, Laila Anine Candida da	2016	Espiritualidades e bem-estar espiritual no processo formativo de estudantes de Psicologia do Recife-PE à luz da abordagem integral/transpessoal	M
SILVA, Maria dos Remedios Lima	2017	Inteligência espiritual em um colégio confessional de Porto Alegre/RS	M
SILVA, Sidney Carlos Rocha da	2015	A espiritualidade na perspectiva transpessoal: contribuições para repensar o sujeito da educação	M

Fonte: Autoria própria, 2019.

Barreto (2013) realizou um estudo sobre a experiência do Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF), da Universidade Federal da Paraíba, um projeto de extensão universitária interdisciplinar que acompanha os moradores e os movimentos sociais de uma favela da periferia de João Pessoa. Seu objetivo foi compreender o significado da espiritualidade nas práticas de formação universitária, orientadas pela Educação Popular. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados a observação participante e 10 depoimentos de estudantes participantes do projeto. Para a interpretação dos dados, foi utilizada uma análise dialética. Fundamentada em Paulo Freire, a autora compreende espiritualidade “como o processo de busca das mais fundamentais motivações e dos sentidos para a existência” (BARRETO, 2013, p. 10). Ao final da pesquisa, Barreto (2013) identifica algumas dimensões do processo de transformação espiritual nos alunos participantes do projeto e aponta como transformação mais significativa a construção do vínculo amoroso desses alunos com os moradores e com as famílias pertencentes à comunidade periférica onde o projeto foi desenvolvido.

A dissertação de Braga (2006) defende que a Educação atual tem suas práticas pautadas no racionalismo exacerbado, o qual não reconhece a importância da sensibilidade e da emoção na formação do aluno. Com essa perspectiva, a autora relaciona alguns problemas sociais, tais como violência, sensação de incompletude do ser humano e desvalorização da ética e da espiritualidade, a predominância do paradigma racionalista na Educação. Nesse sentido, Braga (2006) discorre sobre o surgimento de um novo paradigma, o qual busca a reintegração mente-corpo através da abordagem multidimensional do homem e da Educação Integral. Braga (2006) realizou uma pesquisa que teve como objeto de estudo o Projeto de Potencialização e Enriquecimento – PROPEN – do Colégio Militar de Porto Alegre, direcionado a alunos que apresentam indicadores de altas habilidades. O objetivo do estudo foi analisar algumas atividades propostas por esse projeto aos seus alunos, a fim de esclarecer seus reflexos, seu

alcance e sua validade. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizadas bioeletrografias registradas antes e depois das atividades propostas, as quais são analisadas sob a luz da semiótica. Além disso, também foram utilizados questionários respondidos pelos alunos e por seus pais. De acordo com a autora, a partir dos resultados da pesquisa, é possível compreender que “a educação pelo sensível e pelo autoconhecimento, através de práticas que buscam a integração mente-corpo, configura-se em uma contribuição positiva para a formação do indivíduo como um todo” (BRAGA, 2006, p. 4).

O estudo de Cardoso (2016) buscou identificar se a formação oferecida nos cursos de graduação do Centro Universitário La Salle, Canoas/RS (Unilasalle), trabalha a dimensão humanista necessária para o exercício profissional na contemporaneidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo estudo de caso. A pesquisa empírica foi desenvolvida por meio de um questionário aplicado aos alunos formandos no primeiro semestre de 2016. Além disso, foram analisados os documentos da instituição. Em suas conclusões, a autora afirma que a sociedade contemporânea manifesta a necessidade da formação humanista dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho. Nessa dissertação, a espiritualidade foi identificada na categoria “Formação Humanista cristã - espiritualidade imanente voltada ao diálogo, convivência e currículo” como um dos valores fundacionais, que permitem ao Unilasalle ser identificado como agente de formação humanista, considerando a pessoa humana enquanto sujeito integral e integrador (CARDOSO, 2016).

Costa (2013) tem como temática de investigação a questão das crianças índigo<sup>2</sup> e com altas habilidades no contexto escolar, tendo em vista as características peculiares apresentadas por esses sujeitos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral investigar quais as aproximações e distanciamentos no processo de escolarização dos estudantes índigo e com altas habilidades/superdotação. A autora justifica a relevância do estudo a partir da urgência de se “procurar novos conhecimentos que possam auxiliar na transformação da educação atual, ainda pautada em princípios de normalização do sujeito” (COSTA, 2013, p. 7). Participaram do estudo dois alunos do Ensino Fundamental, com idade de 7 e 10 anos, e suas respectivas professoras. Para coleta de dados, foram realizados momentos de observação dos alunos que participavam do Programa de Incentivo ao Talento, além de entrevistas com as

---

<sup>2</sup> Costa (2013) define crianças índigo como indivíduos que apresentam emanção energética de cor azul ou violeta e que possuem comportamentos, atitudes e convicções que não condizem com sua faixa etária, por isso, são identificados como pessoas mais “evoluídas”. Existe a crença de que sejam seres de uma nova era, enviados para à Terra com um propósito místico.

professoras. Na discussão dos dados, a autora analisa que o principal distanciamento em relação ao processo de escolarização das crianças índigo está no plano da espiritualidade. Segundo Costa (2013), o referencial teórico sobre o tema considera a espiritualidade um elemento importante das características das crianças índigo, essencial para se compreender o sujeito em sua totalidade e para atender às demandas da sociedade atual. Contudo, no ambiente escolar, essa área é pouco explorada.

O estudo de Fávero (2009) teve como foco a problemática da violência sexual contra crianças e adolescentes na internet. A pesquisa baseou-se na abordagem fenomenológica e utilizou a técnica de grupo focal para a obtenção dos dados. Participaram do estudo alunos do Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo. Durante os encontros, foram realizados momentos de reflexão, questionamento, além de levantamento das opiniões e relato de vivências da referida temática. O estudo teve como objetivos: ouvir os jovens sobre os sentidos que eles atribuem à violência sexual, em especial, àquela que se apresenta na internet; questionar se é possível que, por meio das relações estabelecidas pelos jovens, construam-se práticas das quais a Educação possa dispor para o enfrentamento ou a prevenção da violência sexual. Após análise de dados, a autora formula algumas possibilidades de práticas pedagógicas de enfrentamento e prevenção da violência sexual. São elas: criação de redes de apoio e cooperação entre jovens, criação de comunidades virtuais mediadas pelos docentes e pelos próprios jovens e organização de um local para discussão de temáticas apontadas pelos jovens em listas de discussões ou sites de relacionamentos. Na dissertação de Fávero (2009), o conceito de espiritualidade é pouco explorado, no entanto, ele é citado no parágrafo final das conclusões, quando a autora reflete sobre a necessidade e a possibilidade de se “fazer novos instantes plenos também de uma existência mais ética, porém, não sem sabor e alegria, e mais religiosa, num retorno aos nossos sentimentos comuns e numa espiritualidade que nos religue a nós mesmos e aos que nos cercam” (FÁVERO, 2009, p. 133). Na compreensão da autora, a espiritualidade pode atuar como um elo do ser humano consigo mesmo e com seus semelhantes e, nesse sentido, pode ser considerada um elemento importante para a discussão sobre redes de apoio e cooperação.

A tese de Garcia (2014) aborda a formação teológica proporcionada pelo curso de bacharel em Teologia da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), a partir do olhar de concluintes da turma 2009-2012, que realizaram o curso na modalidade presencial. O objetivo do estudo foi identificar a percepção dos participantes da pesquisa quanto à formação teológica

promovida pela universidade, destacando os caminhos, os desafios e as perspectivas curriculares que permeiam essa formação. A pesquisa, de cunho qualitativo, utilizou-se de questionários para a produção dos dados e realizou uma análise documental tendo como recurso o *software* do programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*. Garcia (2014) argumenta que a relevância da pesquisa relaciona-se à possibilidade de se construir um currículo para o curso de Teologia que tenha como principal diretriz a formação humana. Nessa tese, a pesquisadora apresenta a espiritualidade como princípio educativo e discorre a respeito das compreensões de Leonardo Boff, Edgar Morin e Jung Mo Sung sobre o conceito de espiritualidade.

O estudo de Godoy (2011) discutiu a ampliação da consciência espiritual como caminho para a Educação Interdisciplinar. Como instrumentos de produção de dados, a pesquisadora utilizou reflexões registradas durante as observações das aulas de Interdisciplinaridade ministradas pela Dr.<sup>a</sup> Ivani Catarina Arantes Fazenda, no período de 2008 a 2010; levantamento das produções que a pesquisadora orientou no período de 1986 a 2010; e questionários aplicados aos discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no primeiro semestre de 2008. Em sua tese, Godoy (2011) afirma que a compreensão da espiritualidade como fundamento da interdisciplinaridade revela que a busca pelo desenvolvimento espiritual contempla os princípios da espera, do desapego, da humildade, do respeito e da coerência. Nesse sentido, entende a Interdisciplinaridade como vetor de abertura à espiritualidade, e o educador interdisciplinar como um terapeuta de consciências.

De acordo com Nogueira (2014), a humanidade está passando por um período de grandes transformações. Para a autora, encontramos-nos diante da emergência de um novo paradigma que tem como base a dimensão espiritual do ser, o paradigma do espírito. Diante disso, Nogueira (2014) desenvolve uma pesquisa a partir do eixo temático Educação, Direitos Humanos e Espiritualidade. O *locus* do estudo foi o Lar Fabiano de Cristo, uma instituição de educação formal. A instituição participante da pesquisa fundamenta-se na visão espírita de Educação, desenvolvida por um projeto intitulado “Educação Integral do Ser”, que compreende a criança como um ser espiritual. Nesse contexto, o objetivo geral do estudo foi descrever e analisar a produção de saber intrínseca no diálogo entre direitos humanos e espiritualidade, a partir do projeto “Educação do Ser Integral” no contexto educativo do Lar Fabiano de Cristo. De acordo com a autora, o estudo teve como enfoque a dimensão espiritual do sujeito da

educação e apresenta a prática da instituição em questão como ambiência de problematização do acesso aos direitos da infância. A metodologia utilizada foi história de vida e formação. Para produção dos dados, foram utilizadas as técnicas de observação participante, entrevistas grupais e individuais, fontes documentais e, para complementar, a fala das crianças por meio da linguagem do desenho. Em suas conclusões, a autora analisa que “todo o processo de educação do ser integral desenvolvido pela instituição parte da crença na possibilidade de melhoramento humano, nutrido pelo olhar da esperança” (NOGUEIRA, 2014, p. 252). Além disso, Nogueira (2014) identifica que, na instituição participante da pesquisa, o cotidiano e a história, a natureza e a cultura interligam-se e revelam um contexto social no qual a dimensão espiritual e as questões éticas articulam-se com o Direito, pois esse espaço de educação busca, além do sentido da vida, a conquista do exercício da cidadania e de todos os direitos humanos.

A dissertação de Oliveira (2017) aborda a inclusão da espiritualidade em espaços educativos formais e não formais voltados à formação da infância. O objetivo do estudo consistiu em discutir os usos da noção de espiritualidade nos processos educativos, visando entender como esses usos permitem transcender as percepções construídas sobre a infância nas teorias pedagógicas. Nesse sentido, realizou-se uma análise da proposta pedagógica da Escola Jardim de Lótus, de Pernambuco, e da Escola Caminho do Meio, do Rio Grande do Sul. Como instrumentos de investigação, foram utilizadas a análise da documentação dos espaços educativos e entrevistas semiestruturadas com quatro educadores. Segundo a autora, os resultados do estudo indicam que “a espiritualidade pode contribuir, de fato, para pensar outras formas de educar a infância, destacando-se a noção de mandala como dispositivo pedagógico que favorece a construção de práticas curriculares alternativas” (OLIVEIRA, 2017, p. 10). Além disso, para a pesquisadora, a análise das entrevistas permitiu inferir a importância da integração da dimensão espiritual nos processos educativos para a infância, a fim ampliar a visão de educação e de mundo do educador, e promover dinâmicas mais positivas nas relações humanas da sala de aula.

Paier (2017) situa sua pesquisa no campo das políticas educacionais contemporâneas, enfocando as instituições escolares confessionais. A tese faz uma reflexão sobre a identidade do ensino privado de cunho humanista cristão no contexto da mercantilização, analisando a estrutura e a gestão das escolas da Congregação Notre Dame (ND), no Rio Grande do Sul. O objetivo do estudo foi analisar as razões que levam a rede ND do RS a crescer em número de alunos acima da média estadual e nacional e investigar como essa rede sustenta e articula os

pressupostos da identidade humanista cristã. A partir do método de análise documental, foram analisadas as seguintes fontes: microdados do INEP (Censo Escolar); escritos históricos da congregação ND; Plano Estratégico da Rede ND; relatórios de avaliação institucional; fichas de entrevista de pais de alunos; e avaliação de clima organizacional. Nessa tese, a espiritualidade é abordada como parte da identidade da instituição participante da pesquisa, que tem como diretriz uma educação humanista, com valores e princípios cristãos (PAIER, 2017).

A pesquisa realizada por Periotto (2017) buscou compreender se um programa de formação contínua de professores poderia melhorar as perspectivas de aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade social e se uma ferramenta pedagógica surgida dos encontros dessa formação seria facilitadora de uma educação inclusiva. A dissertação relata a trajetória da criação de um programa de formação contínua de professores da escola regular filantrópica analisada. Também apresenta o resultado de um processo ainda em construção, num percurso que, segundo a autora, requer melhorias permanentes. Nessa pesquisa, a espiritualidade é abordada no momento da análise da matriz curricular da escola participante da pesquisa que, segundo Periotto (2017), contempla eixos de espiritualidade ecumênica com o objetivo de desenvolver o educando em sua integralidade, aliando o saber científico à individualização do sujeito. Portanto, mesmo que o foco do trabalho esteja mais voltado à formação de professores, o trabalho foi incluído na unidade temática “Espiritualidade, Processos Educativos e Formação Discente”, pela abordagem sobre a espiritualidade na dissertação.

Schlickman (2002) realizou um estudo empírico a fim de investigar a qualidade das relações existentes entre a dimensão espiritual do ser humano, o currículo e as práticas educativas presentes num espaço educativo-pedagógico. Para isso, o autor analisou, por meio da análise de discurso, uma produção textual de 32 estudantes da 3ª série do Ensino Médio. De acordo com Schlickman (2002), a análise buscou compreender qual a influência do currículo na qualidade de vida desses estudantes. Após os estudos de fundamentação teórica e a análise do discurso dos estudantes participantes da pesquisa, o autor concluiu ser possível entender que há uma relação estreita entre os valores mediados no currículo e as aprendizagens construídas por esses estudantes.

O estudo de L. A. C. Silva (2016) teve como objetivo analisar e comparar as perspectivas de espiritualidades e índices de bem-estar espiritual entre estudantes de Psicologia de duas Instituições de Ensino Superior (IES) de Recife/PE. Participaram da pesquisa 202 pessoas distribuídas entre os grupos de calouros/as ou formandos/as da Faculdade Frassinette

do Recife e da Universidade Federal de Pernambuco. O estudo fundamentou-se na abordagem integral e transpessoal de Ken Wilber, além de outros autores que também discutem os processos de formação humana nessa perspectiva. O estudo de caráter misto utilizou como instrumentos de coleta de dados: a Escala de Bem-estar Espiritual (EBE); a Subescala de Bem-estar Religioso (BER); a Subescala de Bem-estar Existencial (BEE); um questionário com três perguntas abertas e entrevistas semiestruturadas. Para a análise quantitativa, foi utilizado o *software Statistica®* e a análise de conteúdo temática para interpretação qualitativa. Para L. A. C. Silva (2016), os resultados da investigação indicam que unicamente reconhecer a dimensão espiritual e discutir sobre espiritualidades não é suficiente para que haja formação humana. Para além dessas atitudes, faz-se necessário operacionalizar a formação humana integral nos espaços de formação de psicologia.

A pesquisa de M. R. L. Silva (2017) teve como questão central compreender como um colégio confessional católico da cidade de Porto Alegre contribui para o desenvolvimento da inteligência espiritual dos alunos. Participaram da pesquisa alunos que cursaram todo o Ensino Fundamental nessa instituição de ensino e com previsão de conclusão do Ensino Médio no ano de 2016. A abordagem metodológica da pesquisa seguiu a perspectiva da fenomenologia hermenêutico-dialética. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados três documentos norteadores do colégio pesquisado e entrevistas semiestruturadas com os alunos selecionados pelos critérios de inclusão no estudo. Para análise dos dados dos documentos, utilizou-se o método de leitura analítica; para análise das entrevistas, a técnica de análise textual discursiva. Após o processo de análise, M. R. L. Silva (2017) afirma que a instituição participante da pesquisa contribui para o desenvolvimento da inteligência espiritual dos alunos participantes de três formas: a partir da vivência de valores no espaço escolar, por meio de ações educativas significativas e por meio da identidade religiosa e espiritual da escola.

A dissertação de S. C. R. Silva (2015) aborda a relação entre Educação e espiritualidade no âmbito da chamada Perspectiva Transpessoal, buscando analisar os usos da noção de espiritualidade e suas contribuições para o debate em torno da formação do sujeito da Educação. De acordo com o autor, os resultados revelaram quatro noções de espiritualidade: a espiritualidade não religiosa, a espiritualidade como experiência transformadora, a espiritualidade como cultivo de valores e a espiritualidade como visão integral. Ao final da pesquisa, S. C. R. Silva (2015, p. 8) defende que as relações entre Educação e espiritualidade são pouco exploradas e afirma que “a espiritualidade evocada dimensiona uma visão integral e

multidimensional que permite explorar os potenciais imanentes e transcendentais da condição humana, tendo em vista a formação de sujeitos autônomos, críticos e realizados”.

Como visto, os estudos que integram esta unidade temática relacionam a temática da espiritualidade com a formação discente. Para desenvolver o tema, alguns estudos analisam documentos e currículos de instituições de ensino e outros investigam a percepção do aluno a respeito de sua formação. Em relação à inclusão da espiritualidade no processo formativo, os discursos predominantes são: a compreensão da espiritualidade como promotora de formação humana e a importância da formação integral do ser. Além disso, cita-se a espiritualidade como um elo do ser humano consigo mesmo e com seus semelhantes.

#### 4.2.3 Espiritualidade, Prática Docente e Atividades Pedagógicas

Na unidade temática “Espiritualidade, Prática Docente e Atividades Pedagógicas”, foram reunidas seis dissertações que relacionam a ação do professor à espiritualidade, seja por meio de atividades e projetos pedagógicos específicos, seja por sua didática e postura em sala de aula, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Unidade Temática III: Espiritualidade, Prática Docente e Atividades Pedagógicas

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
CASTRO, Livia Maria Duarte de	2012	Valores humanos na escola: em busca de sensibilidade nas práticas docentes	M
HOLANDA, Maria Julia Batista de	2014	Consciência espiritual no ato docente	M
MACHADO, Elaine Roberta Silvestre	2016	No caminho de Tikorô um lagarto. Cartografias de percurso do cuidado na educação: aprendendo com o povo Dagara e a filosofia Ubuntu	M
NASCIMENTO, Dario Gomes do	2014	O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Estadual Plácido Aderaldo Castelo	M
OLIVEIRA, Josi Rosa de	2012	Blogs pedagógicos: possibilidades de uma Educação Holística	M
PATRZYKOT, Daniela Radel Bortoli	2009	Arte, educação e espiritualidade: possibilidades de vivências transdisciplinares pela leitura de imagem	M

Fonte: Autoria própria, 2019.

A dissertação de Castro (2012) propõe uma reflexão acerca dos valores humanos a partir das práticas de professores da Escola Liceu Domingos Sávio, no município de Baturité, Ceará. O estudo buscou identificar como ocorre a prática docente quanto à educação em valores humanos, a partir da proposta do Programa Cinco Minutos em Valores Humanos. De acordo com a autora, esse material oferece subsídios às escolas, por meio de material impresso ou disponível para *downloads*, para que possam desenvolver atividades que contribuam para a formação humana, favorecendo a construção de uma cultura de paz. Para Castro (2012, p. 8), “a educação em valores humanos vem cada vez mais se fazendo presente nas práticas pedagógicas que visam contribuir para uma formação esclarecedora, considerando além de questões curriculares, aspectos relacionados à ética e à espiritualidade”. O estudo, de cunho qualitativo, realizou uma pesquisa empírica. Para produção dos dados, foi utilizada a observação com o recurso do diário de campo, entrevistas com docentes e discentes da instituição participante da pesquisa, além de um grupo focal com os discentes. Para a autora, os resultados da pesquisa demonstram que a formação dos professores em valores humanos transformou positivamente a convivência entre alunos e professores da instituição, a qual passou a basear-se no diálogo permanente. Dessa forma, observa-se a diminuição da violência e concretização da convivência, elementos constitutivos de uma cultura de paz (CASTRO, 2012).

A dissertação de Holanda (2014) investiga se é possível perceber no ato docente a manifestação de uma consciência espiritual. A pesquisa teve como enfoque práticas docentes no Ensino Superior. Foram realizadas entrevistas com professores, que utilizam a prática conhecida como *mindfulness* como base para sua prática docente, e com pesquisadores que já haviam realizado estudos acadêmicos acerca da relação entre a consciência espiritual no ato docente. Em suas conclusões, Holanda (2014) afirma que o estudo permitiu identificar que a consciência espiritual no ato docente está alicerçada em três perspectivas: o *mindfulness*, a transdisciplinaridade e os operadores cognitivos para um pensar complexo. De acordo com a autora, essas três perspectivas tornam o professor “um agente ecoformador, que por meio da prática ecoformadora emerge das profundezas da própria consciência desabrochando em beleza por todas as direções e dimensões: biológica, individual, coletiva, social, cultural e espiritual” (HOLANDA, 2014, p. 150).

A dissertação de Machado (2016) apresenta o percurso de uma investigação realizada em duas escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de uma cidade próxima a Sorocaba

(SP). A pesquisa, que utilizou o método cartográfico, buscou recriar experiências ancestrais de cuidado e possibilitar a ampliação da noção de humanidade a partir de saberes de culturas tradicionais africanas, vividas pelo povo Dagara e baseadas na filosofia Ubuntu. De acordo com a autora, cuidar “é estabelecer relações e, a partir dos valores civilizatórios das sociedades africanas, buscamos cuidar em comunidade, com a natureza e pela espiritualidade” (MACHADO, 2016, p. 7). Entre outros elementos do estudo, o cuidado pela espiritualidade aconteceu por meio da valorização dos ancestrais. Machado (2016) relata que a proposta reconectou os adolescentes com suas histórias, costumes e saberes, tendo em vista a valorização do trabalho do campo e o respeito pelo projeto da horta escolar. Nesse sentido, a dissertação narra como o cuidado, na perspectiva das culturas tradicionais africanas, foi desenvolvido e deixa pistas para que ele possa ser experimentado em outros contextos.

Nascimento (2014) realizou uma pesquisa-ação de caráter qualitativo. Os participantes da pesquisa foram estudantes, docentes e demais componentes do corpo escolar da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Plácido Aderaldo Castelo (EPAC), localizada no bairro Conjunto Ceará, na cidade de Fortaleza/CE. A intervenção teve como etapas a aplicação e iniciação dos docentes na terapia *reiki* e, em um segundo momento, aplicações de *reiki* em alunos da escola. A coleta de dados se deu por observação, registros e conversas informais, além de entrevistas estruturadas. Após a intervenção, a pesquisadora buscou compreender os sentidos atribuídos pelos participantes da pesquisa sobre a prática da terapia. Além disso, realizou-se uma análise para avaliar se a ação contribuiu para a construção de uma cultura de paz na instituição investigada. A autora concluiu que “a prática da terapia *reiki* na EPAC gerou impactos positivos com relação ao estímulo de um a Cultura de Paz nesse contexto” (NASCIMENTO, 2014, p. 8). Entre outros benefícios, os participantes da pesquisa relataram diminuição no nível de estresse, aumento da concentração, sensação de equilíbrio e tranquilidade, após participação na terapia *reiki*.

O estudo de Oliveira (2012), de cunho qualitativo, objetivou investigar quais as possibilidades de se proporcionar uma Educação Holística em seu aspecto espiritual por meio dos *blogs*. Para tanto, realizaram-se oficinas de sensibilização e capacitação professores da Educação Básica de um instituto da rede estadual de ensino para o uso dos *blogs* e, a partir delas, formou-se o grupo de pesquisa para o planejamento e a construção das postagens a serem disponibilizadas aos alunos. O estudo assumiu a perspectiva da espiritualidade como um sentido mais amplo para a vida, como um olhar para além de si mesmo, de forma que a pessoa possa

ver seus semelhantes e a natureza como seres espirituais. Nos resultados, a autora aponta o uso de *blogs* como ferramenta pedagógica para propiciar Educação Holística. Além disso, são apresentadas as possibilidades, dificuldades e alternativas do fazer pedagógico dentro de uma perspectiva holística de educação.

Patrzykot (2009) abordou as relações entre Educação, Arte e espiritualidade, dentro de uma proposta de leitura de imagem, realizada em aulas de Artes, como uma possibilidade transdisciplinar de se vivenciar a espiritualidade. O objetivo do estudo foi conhecer o processo de leitura de imagem e verificar se esta pode ser fonte educativa para vivenciar a espiritualidade, buscando compreender e propiciar situações de reflexão acerca da atitude transdisciplinar e de uma Educação Holística. A dissertação de Patrzykot (2009) defende que a prática da espiritualidade em educação deve estimular a harmonia e o desenvolvimento humano, desvinculada de práticas religiosas ou doutrinas. Na pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de Artes, e os dados foram analisados a partir da técnica de análise de discurso. De acordo com a autora, os resultados revelaram fragilidade conceitual e a existência de preconceito em relação à temática da espiritualidade quando relacionada à Educação. Além disso, demonstrou haver desconhecimento da atitude transdisciplinar como abordagem educacional para leitura de imagem (PATRZYKOT, 2009).

Em suma, os estudos que integram esta unidade temática apresentam práticas educativas que contemplam a espiritualidade e as relacionam, principalmente, à construção de uma cultura de paz, ao desenvolvimento da Educação na perspectiva holística e à formação humana integral. Além disso, pode-se observar abordagens distintas em relação ao conceito de espiritualidade, entre elas, a ampliação do sentido da vida; o estímulo à harmonia e ao desenvolvimento humano; e a espiritualidade na perspectiva do cuidado.

#### *4.2.4 Espiritualidade, Educação e Culturas Indígenas*

A unidade temática “Espiritualidade, Educação e Culturas indígenas” compreende seis dissertações e quatro teses que investigam a espiritualidade tanto no contexto da Educação escolar indígena, quanto na perspectiva dos saberes e das práticas culturais do grupo participante da pesquisa (Quadro 4).

Quadro 4 - Unidade Temática IV: Espiritualidade, Educação e Culturas Indígenas

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
CAVALCANTE, Jon Anderson Machado	2016	A espiritualidade nas relações intergeracionais dos Tremembé em Itarema – Ceará	D
FRIEDRICH, Neidi Regina	2012	Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos	D
LESCANO, Claudemiro Pereira	2016	Os pilares da Educação Guarani Kaiowá nos processos próprios de ensino e aprendizagem	M
MELO, Elias João de	2012	Interação ambiental e a educação em terra indígena: o contexto Xokleng/Laklãñ – SC/Brasil	M
MENEZES, Ana Luisa Teixeira de	2006	A alegria do corpo-espírito saudável: ritos de aprendizagem Guarani	D
OLIVEIRA, Renata Lopes de	2015	O Torém como lugar de memória e espaço de formação na Educação escolar diferenciada Indígena Tremembé	M
PAREDES, Edesmin Wilfrido Palacios	2011	Hermenêutica das bases ancestrais da Educação e seus desdobramentos simbólicos nos movimentos indígenas no Equador	D
REGINA, Adriana Werneck	2013	Mitopoética da percepção da natureza na aprendizagem Panará	M
SOUZA, Fatima Rosane Silveira	2015	Processos educativos na alteridade MBYA-Guarani no Facebook – afetar e deixar-se afetar	M
STUMPF, Beatriz Osorio	2014	Educação Ambiental indígena e interculturalidade: reflexões a partir de percepções MBYA Guarani	M

Fonte: Autoria própria, 2019.

Cavalcante (2016) investigou a inscrição da espiritualidade nas relações de jovens professores e de idosos Tremembé, residentes em localidades onde se encontram três escolas indígenas. Para isso, realizou entrevistas narrativas com dois jovens professores e com dois moradores idosos de cada escola. A tese apresenta uma compreensão sobre o conceito de espiritualidade com as seguintes características: produção de sentido, sacralização da vida, afetos e mistério da existência. De acordo com o autor, os resultados do estudo apontam para três eixos temáticos que expressam o significado da espiritualidade entre as gerações: a Natureza, a Medicina Tradicional e a dança ritualística Torém.

A pesquisa de Friedrich (2012) foi desenvolvida numa perspectiva etnográfica e teve como objetivo apresentar as relações e encontros ocorridos entre uma enfermeira e

comunidades indígenas da etnia Guarani e curandeiros de Puebla no México. Nessa tese, a autora aproxima os temas espiritualidade, saúde e Educação. A espiritualidade é abordada a partir dos conceitos e interpretações dos movimentos religiosos conhecidos como Nova Era e o Neo-xamanismo, e a Educação a partir da Palavra e do Conselho, elementos fundamentais para a construção da pessoa Guarani.

Lescano (2016) desenvolveu uma pesquisa etnográfica e autobiográfica, por meio de observações, visitas e conversas com os sábios, rezadores e crianças Guarani e Kaiowá. A dissertação discorre sobre os saberes indígenas que formam os pilares da Educação Kaiowá e aponta orientações para a Educação escolar indígena. No final da pesquisa, o autor apresenta dados sobre o espaço e os valores da escola e discute sua busca para ser Educação escolar indígena na comunidade e no sistema. Nesse estudo, a espiritualidade é compreendida a partir de uma perspectiva cultural. De acordo com o autor, “os saberes dos Tavyterã movem toda a ação, o entendimento e as manifestações da natureza. Estão relacionados à espiritualidade e aos materiais como símbolos, marcas culturais” (LESCANO, 2016, p. 59).

O estudo de Melo (2012) teve como foco investigar de que forma hábitos e costumes tradicionais de interação com a natureza do povo indígena Xokleng/Laklãnõ podem fundamentar propostas de Educação Ambiental. Após revisão bibliográfica e idas a campo, o autor afirma que a sustentabilidade ambiental e cultural do povo participante da pesquisa apoia-se em aspectos interdependentes, destacando a espiritualidade e a reciprocidade como características essenciais da identidade Xokleng/Laklãnõ.

Menezes (2006) realizou um estudo que teve como enfoque a dança como um dos ritos de aprendizagem Guarani. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma vivência etnográfica e fenomenológica, em cinco aldeias, quatro delas situadas no Rio Grande do Sul e uma em Santa Catarina. Em seu estudo, Menezes (2006) identifica a dança Guarani como parte de um contexto ritualístico e mitológico, fundamentada nos princípios da Educação Xamânica. Em suas conclusões, a autora compreende que “saúde, corporeidade, espiritualidade e sentimento são categorias entrelaçadas aos sentidos da dança na aprendizagem Guarani e revelam a produção cultural de um sistema de educação que tem a vida como um valor a ser cuidado” (MENEZES, 2006, p. 7).

A pesquisa de Oliveira (2015) buscou identificar como o Torém, dança de roda ancestral realizada pela população indígena Tremembé, da localidade de Almofala, distrito de Itarema, no Ceará, faz parte do cotidiano escolar da Escola Indígena Maria Venância. A pesquisa foi

realizada a partir de uma abordagem etnográfica. A pesquisadora participou dos momentos dedicados à realização do Torém na escola com os alunos do Ensino Fundamental e das disciplinas “Torém e Espiritualidade Tremembé”, no Ensino Médio, e “Torém: Ciência, Filosofia e Espiritualidade Tremembé”, no Ensino Superior. Além disso, foram realizadas entrevistas do tipo narrativa com os professores. De acordo com Oliveira (2015), o estudo verificou que o Torém, como prática pedagógica na escola participante da pesquisa, tem a função de ensinar o canto e a dança desse ritual às crianças e, como disciplina curricular, favorece o reconhecimento e a valorização da cultura Tremembé.

A tese de Paredes (2011) teve como objetivo compreender as bases ancestrais da Educação nos movimentos sociais indígenas no Equador, por meio da perspectiva mitohermenêutica e simbólica. Paredes (2011) aborda, inicialmente, a ação do pesquisador como o sujeito que busca a compreensão de si durante a jornada interpretativa; em seguida, discorre sobre os movimentos indígenas; em um terceiro momento, discute noções de espiritualidade em estudantes universitários indígenas e seu diálogo com a ancestralidade ameríndia; por fim, articula os conceitos de ancestralidade e simbolismo. Em suas conclusões, o autor sugere que os elementos do cotidiano e do simbolismo do ameríndio, tais como a vida em comunidade, o espaço, o território e a ancestralidade, entre outros, impulsionam a luta pelo reconhecimento da identidade e da espiritualidade ameríndia na sociedade equatoriana (PAREDES, 2011).

Regina (2013) realizou uma pesquisa etnográfica com o objetivo de compreender como são percebidas as noções de natureza e aprendizagem sob o ponto de vista do povo Panará. O povo participante da pesquisa habita entre as cabeceiras dos rios Iriri e Peixoto de Azevedo, que abrange os municípios de Guarantã do Norte (MT) e Altamira (PA). Para interpretação e compreensão dos dados, a autora utilizou como aporte teórico os conceitos da fenomenologia e do interpretativismo. Em suas conclusões, Regina (2013) afirma que a mitologia tem um papel essencial no ensino e na aprendizagem do povo Panará e que esse povo percebe a natureza através da espiritualidade.

De acordo com Souza (2015), o *Facebook* é uma rede social digital muito popular entre as comunidades indígenas Mbya-Guarani, dos Municípios de Estrela Velha e Salto do Jacuí, no Rio Grande do Sul; por isso, alguns conselheiros das aldeias mostram-se preocupados com a possível influência dessa tecnologia no modo de ser Guarani e na espiritualidade. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de conhecer as relações estabelecidas pelos Mbya-Guarani por meio do *Facebook*. Com viés etnográfico, o estudo foi realizado por meio de visitas

nas aldeias, entrevistas, participação de reuniões e festividades, além de observações e interações da pesquisadora com os participantes da pesquisa, no *Facebook*. Após análise, a autora destacou algumas características das interações dos Mbya-Guarani no *Facebook*, entre elas, “as alteridades dos indígenas nas relações interculturais, a força da presença do corpo nas imagens, a importância do nome sagrado na constituição da pessoa Guarani e a ressignificação do sentido de objetos como o *smartphone*” (SOUZA, 2015, p. 5). Para Souza (2015, p. 5), essas interações “evocam sentimentos de afetividades, estimulam o sentido da espiritualidade e revelam a força da ancestralidade e da cosmologia Mbya-Guarani”.

O estudo de Stumpf (2014) teve como objetivo apresentar as percepções Mbya- Guarani sobre ambiente, Educação Ambiental e interculturalidade. Para realizar o estudo, o autor utilizou a técnica da observação participante. Após a análise dos dados, Stumpf (2014, p. 5) afirma que as percepções ambientais do povo Mbya-Guarani trazem uma “concepção de mundo sistêmica, que integra ambiente e cultura, onde estão conectadas todas as dimensões da constituição de uma sociedade, como Economia, Saúde, Arte e Educação, tendo como centro integrador a espiritualidade”.

Os estudos que integram esta unidade temática compreendem a espiritualidade no contexto da cultura de cada povo indígena. Entre os elementos que integram a dimensão espiritual desses povos, estão a ancestralidade, a percepção e a relação com a natureza, os rituais sagrados, o simbolismo e a mitologia.

#### *4.2.5 Espiritualidade e Educação Ambiental*

A unidade temática “Espiritualidade e Educação Ambiental” é composta duas dissertações e uma tese que abordam a temática da espiritualidade no contexto da Educação Ambiental (Quadro 5).

Quadro 5 - Unidade Temática V: Espiritualidade e Educação Ambiental

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
NEPOMUCENO, Tiago Costa	2015	Educação Ambiental & espiritualidade laica: horizontes de um diálogo iniciático	D
NETO, Paula Cristina Moreira	2010	Educação Ambiental em uma perspectiva da ecopedagogia: análise de projetos desenvolvidos no Programa Agrinho em uma cidade do DF	M
SOUZA, Heluane Aparecida Lemos de	2012	A “ética ambiental” na produção teórica (dissertações e teses) em Educação Ambiental no Brasil	M

Fonte: Autoria própria, 2019.

A tese de Nepomuceno (2015) buscou refletir sobre o lugar da espiritualidade na Educação Ambiental, seus limites e possibilidades. Para isso, o autor fundamentou sua discussão em três questões principais: o conceito contemporâneo de espiritualidade, o lugar da espiritualidade na Educação e a importância ancestral da natureza como fonte para a espiritualidade. Nesse estudo de revisão bibliográfica, o autor discute, a partir de filósofos contemporâneos, o conceito de espiritualidade laica ou imanente, diferenciando-a do conceito de religião e religiosidade. Nesse sentido, defende que a espiritualidade é uma condição humana que também pode ser cultivada fora de contextos religiosos. Além disso, o autor apresenta alguns pressupostos da Educação Holística e considerações sobre a possibilidade de uma educação do espírito através de valores laicos importantes para a coexistência e o diálogo humano. Nepomuceno (2015) ainda discorre sobre a espiritualidade do movimento ambientalista e da Ecologia Profunda. Em suas conclusões, o autor defende a relevância de uma Educação Ambiental que também valorize a dimensão espiritual.

Neto (2010) realizou um estudo que teve por objetivo identificar e analisar dificuldades e potencialidades no processo de desenvolvimento e continuidade de projetos de Educação Ambiental em escolas públicas de Brazlândia, região administrativa do Distrito Federal, que foram submetidos ao Programa Agrinho do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-DF) sobre o tema meio ambiente. A análise da pesquisa fundamentou-se nos princípios da ecopedagogia que, de acordo com a autora, consiste em uma vertente da Educação Ambiental que tem como foco a “aprendizagem com sentido, que surge de situações cotidianas e que valoriza o sentimento, a emoção e, até mesmo, a espiritualidade no processo educativo” (NETO, 2010, p. 8). Participaram do estudo, inicialmente, oito professores que desenvolveram projetos

premiados; após, foram selecionados três professores que demonstraram intenção de continuar com a prática de projetos dessa natureza. Para a produção dos dados, foram utilizados questionários, entrevistas e observação dos três projetos que continuavam em desenvolvimento. De acordo com a autora, a análise dos resultados propiciou o levantamento de fatores que podem interferir na continuidade dos projetos, tais como a formação dos professores; superação do enfoque disciplinar na busca pela abordagem transdisciplinar; presença dos pressupostos da ecopedagogia nos temas dos projetos; engajamento dos professores com o tema; interferência de incentivos externos; e importância do trabalho em equipe. Em suas conclusões, Neto (2010) afirma que os resultados da pesquisa indicam a necessidade da construção de uma proposta pedagógica que valorize e incentive a continuidade de projetos ecopedagógicos nas escolas, uma proposta que garanta a qualidade do ensino, a valorização de parcerias positivas e que vise à transformação das atitudes dos alunos. Nesse estudo, a discussão sobre o conceito de espiritualidade não é aprofundada. O termo é citado durante a apresentação dos pressupostos da ecopedagogia, no sentido de uma Educação que busque o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade.

Souza (2012) desenvolveu uma pesquisa de natureza qualitativa, que teve como objetivos compreender as abordagens do tema “ética ambiental” pelas teses e dissertações brasileiras em Educação Ambiental e caracterizar os contextos de produção das pesquisas acadêmicas em Educação Ambiental que façam referência à “ética ambiental”. Para isso, o estudo analisou 17 teses e dissertações brasileiras em Educação Ambiental que fazem referência à “ética ambiental”, encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise de dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo. Em um primeiro momento, o estudo discorre sobre a ética, suas características e especificidades enquanto campo de conhecimento, além de discutir a relação entre ética, sociedade e natureza. Em seguida, a autora tece uma reflexão sobre a Educação Ambiental e a formação moral. Nesse estudo, a Espiritualidade está inserida em algumas das compreensões construídas a respeito da relação entre ética, sociedade e natureza, identificadas pela autora especificamente nas categorias denominadas: Perspectiva Biocêntrica, Ecologia e Espiritualidade e Ética Ambiental Católica. De acordo com Souza (2012), a Perspectiva Biocêntrica compreende que é pela espiritualidade que ocorre a harmonia necessária entre os seres. A vertente da Ecologia e Espiritualidade considera a singularidade humana diante da totalidade do universo e não entende o ser humano como um parasita na

natureza, tendo Leonardo Boff como o principal teórico utilizado para fundamentar essa perspectiva. Nessa categoria, Souza (2012) analisa a predominância de uma visão teocêntrica, de veneração pela vida. Em relação à Ética Ambiental Católica, foram identificados três princípios: o princípio da subsidiariedade, o princípio da solidariedade e o conceito do bem comum.

Os três estudos que compõem esta unidade temática apresentam diferentes enfoques e perspectivas sobre a espiritualidade, sendo eles: a natureza como fonte de espiritualidade e a possibilidade do cultivo de uma espiritualidade laica no contexto educativo; a pertinência de projetos fundamentados na ecopedagogia que, entre outras propostas, buscam promover a formação integral do ser humano; e, por fim, as compreensões sobre o conceito de espiritualidade nas produções que abordam a temática da ética ambiental.

#### 4.2.6 *Espiritualidade, Movimentos e Instituições Sociais*

A unidade temática “Espiritualidade, Movimentos e Instituições Sociais” é composta por quatro teses e dez dissertações, apresentadas no Quadro 6, que abordam a inserção da temática da espiritualidade em diferentes espaços sociais educativos, tais como instituições e movimentos religiosos, movimentos políticos ou sociais, ou mesmo a partir da cultura de determinado grupo ou povo.

Quadro 6 - Unidade Temática VI: Espiritualidade, Movimentos e Instituições Sociais

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
AGUIAR, Eliana dos Santos	2011	Dependência química e narcóticos anônimos: a dimensão educativa nos grupos anônimos de ajuda mútua	M
BARBOSA, Rafael Grigorio Reis	2014	Filosofia da Educação, espiritualidade e saberes culturais no Movimento Hare Krishna na Amazônia	M
BEDOYA, Luis Eduardo Torres	2012	A força emancipadora da espiritualidade e da mística no MST: experiências formadoras na vida dos/as militantes e poder catalisador do movimento	D
CAVALCANTE, Anair Holanda	2011	Experiências formadoras dos romeiros do Padim Cíço: entre a busca de cura, rezas e ritos	D
CHEDID, Ana Lucia Schuler	2016	A educação do movimento Nación Pachamama: a espiritualidade como decolonização e individuação no ser	M
FLORES, Cristine Gabriela de Campos	2016	Dimensões pedagógicas da religiosidade e proteção ao uso de drogas na adolescência: um estudo de caso	M

FREIRE FILHO, Sesio Santiago	2016	O trabalho voluntário como mediação na educação espírita – um estudo no Pólo de Divulgação Espírita Bezerra de Menezes	M
NONATO JUNIOR, Raimundo	2006	Filosofias que sopram o mar: mapeando conceitos de povos de mar, com os habitantes de Tatajuba, Camocim-CE	M
MAIA, Gabrielle Bessa Pereira	2017	Forjados nas estrelas: educação e doutrina espírita através de vidas em (trans)formação	D
RODRIGUES, Lucia Vanda	2011	Juventude Espírita Irmão Bosco e a experiência da evangelização infanto-juvenil no Grande Bom Jardim: significados e saberes	M
SENA, Filadelfia Carvalho de	2011	Trajetórias de espiritualidade de mulheres rezadeiras: o que a vida lhes ensinou?	D
SILVA, Haldaci Regina da	2013	Sabores da casa, sabedorias de terreiros: práticas educativas e construção de saberes em um terreiro de umbanda de Teresina – Piauí	M
SILVA, Kricia de Sousa	2016	“Manobras” educativas: sociopoetizando o aprender em movimento com skatistas do litoral do Piauí	M
SILVA, Rafael Ferreira da	2015	Africanidades no ritual das ladainhas de capoeira Angola: pretagogia e produção didática no quilombo	M

Fonte: Autoria própria, 2019.

Aguiar (2011) realizou uma pesquisa de campo com o objetivo de investigar a dimensão educativa existente nos grupos de ajuda mútua Narcóticos Anônimos (NA), que possibilita aos membros traçar um novo estilo de vida longe das drogas. Após a análise dos dados, a autora afirma que a mudança de comportamento dos membros do NA acontece pela relação entre as pessoas, e entre elas e o Poder Superior (o Deus de sua fé). Ao final do estudo, Aguiar (2011, p. 7) caracteriza os Narcóticos Anônimos como “uma comunidade que vive um sistema de dádiva, que é composto pela autogestão, por uma espiritualidade pluralista e pela ajuda mútua”. Como visto nesse estudo, a espiritualidade é identificada no grupo investigado como um dos elementos que auxiliam o dependente químico a construir uma vida longe das drogas.

O estudo de Barbosa (2014) teve como objetivo investigar os processos de autoidentidade e autoformação no contexto filosófico da tradição espiritual indiana Gauḍīya Vaiṣṇava, na qual se insere o Movimento Hare Krishna. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo no Centro Cultural da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, localizado no bairro da Campina, no município de Belém. De acordo com o autor, os resultados do estudo apontam, dentre outras características, “para a importância da educação espiritual no debate sobre as diversas formas pelas quais a pessoa relaciona-se consigo mesma e com os outros na constituição da autoidentidade” (BARBOSA, 2014, p. 8). Assim, a educação

espiritual é entendida como parte do processo de formação da autoidentidade.

A pesquisa de Bedoya (2012) teve como enfoque as experiências de espiritualidade e da mística dos militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), buscando compreender quais as implicações dessas experiências no desenvolvimento e na consolidação da militância e das lutas do movimento. A pesquisa, de caráter autobiográfico, utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista narrativa temática e os círculos narrativos temáticos. Foram aplicadas entrevistas com quatro militantes, também dirigentes do MST-CE. Além disso, foram realizados três círculos narrativos, com participação de assentados/as, brigada militar e formação de jovens militantes. De acordo com Bedoya (2012, p. 7), os resultados da pesquisa permitiram compreender que “as experiências de religiosidade, espiritualidade e de mística fazem parte da vida dos membros do MST e constituem, no geral, experiências formadoras que gravitam na qualidade da militância e no sucesso das lutas do movimento”.

Cavalcante (2011) desenvolveu uma pesquisa etnográfica com o objetivo de descrever e compreender a experiência formadora do adoecer e da busca de cura dos romeiros em Juazeiro do Norte. Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados entrevistas com os romeiros, diário de campo e observações. Durante a análise dos dados, emergiram dois temas norteadores: as concepções e práticas na experiência da doença e da busca de cura e os rituais na experiência da busca de cura (CAVALCANTE, 2011). Em suas conclusões, a autora afirma que os resultados do estudo permitiram compreender que os rituais de cura constituem-se em expressões de transformação e aprendizagem e que os saberes das práticas religiosas da romaria são fonte de apoio social, de solidariedade e de fé. Dessa forma, o movimento estudado demonstra, por meio da busca espiritual de seus membros pela cura, uma relação pedagógica pelo compartilhamento de experiências formadoras.

A pesquisa de Chedid (2016) buscou compreender a importância da espiritualidade na psique humana como propulsora da decolonização do feminino e da individuação do ser. Tendo em vista esse objetivo, a autora investigou a Educação do movimento *Nación Pachamama* como uma prática simbólica e cotidiana. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, além da vivência da pesquisadora na comunidade campesina Arco-Íris, em San Marcos Sterras, na Argentina. Nesse estudo, o conceito de espiritualidade é dado a partir das crenças e práticas espirituais dos campesinos. Entre outras considerações, Chedid (2016, p. 8) afirma que “o mito de pachamama evoca a função espiritual feminina da alma, que potencializa um processo educativo para a individuação”. Nesse sentido, a autora conclui que o movimento *Nación*

*Pachamama* ensina a decolonização do feminino, para que a alma se manifeste e impulsione o processo de individuação do ser.

Flores (2016) buscou investigar as dimensões pedagógicas que atuam na proteção ao uso de drogas na adolescência, nas práticas religiosas de um grupo de adolescentes pertencentes a uma igreja evangélica do município de Canoas/RS. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis jovens que atuavam como líderes no grupo de adolescentes da instituição investigada. Para análise de dados, foi utilizada a teoria fundamentada nos dados. De acordo com a autora, foram identificadas, nesse grupo, quatro dimensões pedagógicas que poderiam atuar de maneira protetiva ao uso de drogas na adolescência. São elas: educação para o apoio social, educação para a autorregulação, educação para o entretenimento consciente e educação para a espiritualidade. Nesse estudo, o tema da espiritualidade é abordado no contexto de uma instituição religiosa, que desenvolve a educação para a espiritualidade por meio de estudos de textos sagrados, orações, músicas religiosas e nas relações interpessoais estabelecidas pelos membros do grupo.

Freire Filho (2016) realizou um estudo que teve como enfoque o trabalho voluntário do grupo de orientação Espírita Mãos à Obra. Seu objetivo foi compreender o processo educativo na perspectiva espírita. A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem metodológica da formação e histórias de vida. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com os voluntários do grupo. De acordo com o autor, após a análise de dados, é possível entender que o trabalho voluntário, quando utilizado como princípio educativo, pode operar transformações no sujeito, pois produz saberes de ordem existencial e estimula o compromisso com o sofrimento social. A espiritualidade é abordada na perspectiva do espiritismo, o que está explícito no estudo, especialmente quando o autor caracteriza o trabalho voluntário espírita como parte do “caminho evolutivo” do sujeito, identificado no estudo como um “ser espiritual em trânsito reencarnatório” (FREIRE FILHO, 2016, p. 8), embora essa definição esteja evidente apenas no resumo e, em nenhum momento, no corpo da dissertação.

O estudo de Nonato Jr. (2006) teve como enfoque os conceitos de Povos do Mar, realizada com os 17 habitantes da comunidade litorânea de Tatajuba, em Camocim/Ceará. O método utilizado foi a sociopoética. Para produção de dados, foram realizadas seis oficinas, com técnicas que abordavam a Arte, a mitologia, a corporeidade e o inconsciente. Após esse processo, foram realizadas duas oficinas de contra-análise. A análise também contou com o diário de campo do pesquisador e 13 diários produzidos por moradores de Tatajuba. Entre os

conceitos do povo investigado analisados pelo autor, está o de espiritualidade. Dentre os resultados da pesquisa, pode-se observar a espiritualidade relacionada a inspirações vindas do mar e à mitologia marítima.

Maia (2017) propôs-se a analisar a aproximação entre a Educação e a doutrina espírita como fundamento para uma (trans)formação espiritual. Para realizar a pesquisa, a autora utilizou a história de vida e a história oral. Participaram do estudo Carlos Roberto Campetti, o então diretor da Federação Espírita Brasileira, e nove seguidores da doutrina. A análise das narrativas revelou que as experiências pessoais e a formação profissional dos sujeitos “são iluminadas e valorizadas num ambiente religioso com tonalidades educativas, no que concerne à formação doutrinária, como, também, no que diz respeito ao seu processo de autoconhecimento” (MAIA, 2017, p. 13). Em suas conclusões, a autora afirma que a espiritualidade pode ser considerada uma experiência cultural com o potencial de gerar transformação espiritual com traços educativos, quando vivida por meio de experiências pedagógicas desenvolvidas em um ambiente doutrinário escolhido livremente pelo sujeito.

O estudo de Rodrigues (2011) buscou legitimar saberes construídos em outros espaços para além do espaço escolar, contemplando o ser humano em todas as suas dimensões. Para isso, sua pesquisa teve como enfoque o aprendizado adquirido por jovens em suas experiências como membros de um grupo de jovens espírita. Para a realização do estudo, Rodrigues (2011) utilizou entrevistas-diálogo e entrevistas coletivas, além de diário de campo e observação participante. Participaram da pesquisa, um rapaz e quatro moças, com idade entre 22 e 29 anos. Em suas conclusões, o autor indica os significados atribuídos pelos participantes da pesquisa à experiência que vivenciam no grupo de jovens, que são: o aprendizado, a educação com amor e a transformação. Dessa forma, esse estudo aborda o tema da espiritualidade através de uma vertente denominada Educação do Espírito, no contexto do Espiritismo (RODRIGUES, 2011).

O estudo de Sena (2011) teve como objetivo descrever e compreender os modos de constituição do itinerário de espiritualidade de três mulheres rezadeiras, residentes no município de Sobral/CE. Para isso, foi realizada uma pesquisa (auto)biográfica, por meio da observação participante e entrevistas narrativas. Participaram da pesquisa três mulheres rezadeiras, e foram realizados quatro encontros com cada uma, além de momentos de contatos espontâneos nas suas comunidades. Para desenvolver a pesquisa, a autora discutiu conceitos, como experiência formadora, identidade, ancestralidade e espiritualidade. Em relação à espiritualidade, a autora conclui que “a espiritualidade é um processo não igual, percorre toda

existência, toma forma e expressa-se na descoberta e compreensão do tornar-se mulher rezadeira” (SENA, 2011, p. 9). Além disso, Sena (2011, p. 9) analisa que as narrativas das rezadeiras trazem marcas da “dinâmica da resistência, da rejeição aos credos vividos por outras rezadeiras, a intolerância a outras crenças”. Nessa perspectiva, a autora defende a necessidade da abertura de um diálogo inter-religioso que, segundo ela, só ocorrerá de forma efetiva quando os cristãos estiverem dispostos.

Silva (2013) realizou um estudo com o objetivo de apresentar e analisar os saberes produzidos nos terreiros de Umbanda ILÊ OYÁ TADE localizado em Teresina/PI. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três mulheres reconhecidas como filhas de santo e um homem reconhecido como pai de santo, além da análise de documentos relativos à organização do terreiro. De acordo com a autora, os elementos constituintes da Umbanda e as atividades desenvolvidas por seus seguidores são fonte de aprendizagens relacionadas à disciplina, à responsabilidade, ao compromisso e ao respeito para com os seres humanos e a natureza. Além disso, segundo Silva (2013, p. 9), as práticas da instituição investigada enfatizam “a solidariedade, as vivências de colaboração, continuidade da resistência histórica, a consolidação da cidadania e o saber ouvir-escutar; espiritualidade ativa, prática e participativa”. Em suas conclusões, a autora defende que as aprendizagens da Umbanda são tão importantes quanto aquelas adquiridas na escola, já que as duas instituições são espaços sociais voltados à construção de uma cidadania participativa.

A pesquisa de K. S. Silva (2016) investigou os conceitos produzidos por sete jovens skatistas, de Luís Correia/PI, acerca do aprender na relação com movimento. De acordo com a autora, o estudo sobre os jovens skatistas e as aprendizagens que constroem através do corpo permite refletir sobre o modelo atual de Pedagogia e Educação. A sociopoética foi a metodologia escolhida para desenvolver a pesquisa, já que, segundo K. S. Silva (2016), esse método reconhece e valoriza diferentes saberes e culturas dos sujeitos e possibilita uma construção coletiva de conceitos a partir de um tema gerador. A espiritualidade foi um dos temas geradores explorados pela pesquisadora junto aos jovens skatistas. Em suas conclusões, a autora afirma que o conceito do grupo não está relacionado com alguma crença ou religião específica, remetendo-se “ao equilíbrio de forças que os seres humanos devem ter com a natureza e o mundo que os cerca, respeitando e valorizando as forças que não são voltadas para a racionalidade, mas sim para o âmbito do sensível, do inesperado ou até imperceptível” (SILVA, K. S., 2016, p. 129).

A dissertação de R. F. Silva (2015) buscou entender como as ladainhas podem contribuir para o fortalecimento do pertencimento afro no quilombo, quais são os principais marcadores das africanidades no ritual da ladainha e como o método da pretagogia pode contribuir para o fortalecimento do pertencimento afroquilombola. Para isso, foi realizada uma pesquisa de intervenção com moradores do quilombo da Serra do Juá, Caucaia-Ceará. De acordo com R. F. Silva (2015), a pesquisa foi desenvolvida em três fases: a primeira utilizou o método sociopoético com objetivo diagnóstico; a segunda consistiu em entrevistas com oito mestres e uma mestra de capoeira de Angola. Da análise das entrevistas, emergiram cinco categorias referentes aos marcadores das africanidades no ritual das ladainhas, sendo elas: ancestralidade, espiritualidade, iniciação, linhagem e relação com a natureza. A terceira fase consistiu em oficinas que abordaram as temáticas extraídas das entrevistas com um grupo intergeracional de moradores do quilombo. Ao final da pesquisa, R. F. Silva (2015, p. 6) conclui que os resultados do trabalho desenvolvido demonstraram que “os métodos da sociopoética e o da pretagogia podem ajudar no fortalecimento afroquilombola através do uso pedagógico das ladainhas”.

Diante do exposto, observa-se que a espiritualidade, nos contextos apresentados nesta unidade temática, foi compreendida principalmente como experiência formadora, força e sentido de vida; parte fundamental da formação da autoidentidade e da cidadania; além de ser conceituada dentro de visões religiosas e mitológicas.

#### 4.2.7 Espiritualidade e Educação Não Formal

Nesta unidade temática, foram reunidas quatro dissertações e três teses (Quadro 7) que abordam a temática da espiritualidade em diferentes espaços e contextos educativos, tais como oficinas de música e dança, cursos de *yoga*, escola de treinamento e *coaching*.

Quadro 7 - Unidade Temática VII: Espiritualidade e Educação Não Formal

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
BALBINOT, Gustavo	2013	Educação não-formal: a contribuição da música para a educação da sensibilidade na adultez	M
BARONTINI, Lucia Rejane de Araujo	2009	A minha história na arte de viver de Sri Sri Ravi Shankar: entre aventura, formação, sabedoria e espiritualidade	D
CAMPOS, Nelsa Maria Dias de	2016	Envelhecimento e espiritualidade na perspectiva do <i>yoga</i>	M

CARVALHO, Pedro Neves Goncalves Franco de	2015	“Acreditar no mundo”: um estudo sobre cultura, educação e processos de subjetivação.	M
COUTINHO, Viviane de Moura	2012	Os usos da noção de cuidado de si: uma análise do curso de formação de educadores holísticos	M
MADALUZ, Rodrigo Jose	2016	Transformações pessoais: no embalo das danças circulares sagradas o reencontro com a natureza do ser	D
PARODE, Valquiria Pezzi	2010	Consciência cósmica educação transdisciplinar e estética biocósmica configurando a imaginação simbólica e o ser multidimensional	D

Fonte: Autoria própria, 2019.

Balbinot (2013) realizou um estudo com o objetivo de verificar como a música contribui para a Educação da Sensibilidade na Aduldez. Para isso, foram realizadas oficinas com 55 educadoras do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Nova Prata, no interior do Rio Grande do Sul. Durante as oficinas, cada participante fez registros em um caderno, que posteriormente foi utilizado para análise. Balbinot (2013, p. 8) afirma que “através de canções, compostas de letras que refletem a dimensão espiritual, a pesquisa gerou momentos de sensibilização e perspectivas de aplicação na vida e prática educativa”. De acordo com o autor, os resultados da pesquisa mostram que a música em espaços e momentos não formais de Educação gera possibilidades de relações e encontro consigo mesmo e com outras pessoas (BALBINOT, 2013).

A tese de Barontini (2009) consiste em uma pesquisa autobiográfica em que a autora descreve e analisa suas experiências pessoais em um programa formativo de *yoga*. O objetivo foi vivenciar o potencial formador da pesquisa autobiográfica como processo de autoformação e de autoconhecimento. De acordo com a autora, o processo de escrita da tese impulsionou a superação de limites pessoais, como baixa autoestima, negatividade, dificuldades de escrita e autodisciplina, além de proporcionar, para ela, maior compreensão de sua história formativa e pessoal. Segundo Barontini (2009, p. 7), o resultado do processo da pesquisa autobiográfica foi “o emergir de uma nova identidade e integração das diversas partes do meu ser”. A discussão sobre a espiritualidade perpassa diversos momentos da tese, especialmente quando a autora narra sua viagem à Índia, relatando sobre sua imersão na cultura Hindu e na *yoga*.

O estudo de Campos (2016) teve como objetivo identificar, descrever e analisar o significado de *yoga* para a espiritualidade em idosos que a praticam, utilizando como metodologia a pesquisa-participante. Para coleta de dados, foram realizadas observação e

entrevistas narrativas com questões norteadoras. De acordo com o pesquisador, os participantes relataram experiências significativas relacionadas à prática da *yoga*, tais como crescimento pessoal, nas relações e no autoconhecimento, além de maior compreensão da vida, aproximação com o sagrado e amplitude de visão de mundo. Nessa dissertação, a espiritualidade é compreendida como inerente ao ser humano, podendo ser caracterizada como a construção individual do sentido da existência.

Carvalho (2015) realizou uma análise do projeto pedagógico da Escola da Vida (*The School of Life*), uma escola de educação não formal, com sede em Londres e em funcionamento sob a orientação do filósofo suíço Alain de Botton. O objetivo do estudo foi compreender como essa escola está desenvolvendo um programa de espiritualidade laica. Ao final de sua análise, o autor sugere que a suposta espiritualidade laica, apresentada na proposta da instituição investigada, trata-se de “uma ação educacional associada a um movimento, de maior amplitude social, enquanto uma nova modalidade de colonização que se faz sobre o território da esperança e sobre o território do sentido” (CARVALHO, 2015, p. 94). A partir dessa compreensão, Carvalho (2015) afirma que tanto o projeto pedagógico e o processo educacional, quanto o pensamento da Escola da Vida são contrários à emancipação da vida.

A pesquisa de Coutinho (2012) buscou sistematizar e problematizar os usos da noção de cuidado de si na matriz curricular de um curso denominado Formação em Educadores Holísticos. O curso é articulado por uma organização social que atua há 25 anos na comunidade do Coque, localizada na periferia da cidade do Recife/PE. A análise do estudo teve como foco o significado do cuidado para os formadores que atuam nesse curso e como essa percepção afeta as relações estabelecidas com os adolescentes e jovens. Entre outros apontamentos do estudo, Coutinho (2012) afirma que os participantes da pesquisa associaram suas concepções sobre o cuidado aos conceitos de espiritualidade e integralidade. Além disso, a autora analisa que o uso do cuidado de si pelos formadores envolve suas experiências de vida e educativas, implicando em reflexões a respeito de si mesmo e dos outros.

O estudo de Madaloz (2016) teve como objetivo investigar o significado das danças circulares sagradas no processo educativo. Para isso, realizou sete intervenções com oito participantes, todas do gênero feminino. Madaloz (2016) relata que os encontros foram semanais e divididos em três momentos: a sensibilização, as rodas e a despedida. Para a coleta de dados, foram utilizados o diário de campo e entrevistas individuais. Os resultados da pesquisa demonstram que a inserção das danças circulares sagradas em diferentes espaços

educativos pode potencializar a construção de uma cultura e educação para a paz (MADALUZ, 2016).

O estudo de Parode (2010) foi desenvolvido por meio do Curso de Formação Multidimensional e Ampliação da Consciência, que tinha como objetivo possibilitar experiências estéticas a partir da Arte, da Educação e da espiritualidade. De acordo com Parode (2010), as atividades propostas nos encontros foram fundamentadas em uma abordagem transdisciplinar e realizadas a partir de procedimentos multidimensionais de ampliação de consciência, que visam à construção de um ser humano integral, ético, social e cósmico. A pesquisadora utilizou os registros escritos, as fotos, imagens e filmagens dos momentos do curso como instrumentos de coleta de dados. A análise foi realizada a partir da abordagem da fenomenologia hermenêutica.

Como visto, os estudos que integram esta unidade temática abordam a espiritualidade sob diferentes perspectivas; entre elas, destaca-se a espiritualidade como construção do sentido da vida, a espiritualidade na perspectiva do cuidado de si, a espiritualidade como parte da formação do ser integral e como elemento importante para o desenvolvimento de uma cultura de paz.

#### 4.2.8 Espiritualidade e Socioeducação

Essa unidade temática é composta por duas dissertações que inserem a espiritualidade em um contexto socioeducativo (Quadro 8).

Quadro 8 - Unidade Temática VIII: Espiritualidade e Socioeducação

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
BALDISSERA, Maria Janete Soligo	2009	“Eu, a casa e a escola”: narrativas de adolescentes em conflito com a lei acerca de si, da casa abrigo e da escola	M
FONSECA, Marcos Lucena da	2017	Educação inclusiva: problematizações, aproximações e reflexões a partir de histórias de vida de egressos do Instituto Pe. Luíz Cecchinem de Limoeiro	M

Fonte: Autoria própria, 2019.

Baldissera (2009) realizou um estudo com adolescentes em conflito com a lei, moradores da Casa Abrigo - Associação do Adolescente Nova Vida, localizada no bairro Primavera, no município de Novo Hamburgo/RS. Foi realizada análise das narrativas acerca do que eles falam sobre si e sobre os lugares por onde passaram para serem corrigidos por seus delitos. De acordo com a autora, as narrativas permitem entender que a Casa Abrigo tem o dever perante a sociedade de normatizar esses adolescentes e, para isso, investe em estratégias e discursos voltados para a espiritualidade, para o trabalho e para a valorização da família. Nesse estudo, a autora problematiza o sentido que a espiritualidade recebe no contexto da Casa Abrigo. Segundo Baldissera (2009), as práticas da instituição demonstram intenção de determinar a conduta do adolescente, tornando-o um sujeito passível de salvação por meio de sua conversão ao Deus cristão.

A pesquisa de Fonseca (2017) foi realizada com cinco egressos do Instituto Pe. Luis Cecchin em Limoeiro-PE (IPLC), os quais reconheceram que a formação recebida nesse lugar contribuiu para que experimentassem um processo de inclusão social em suas vidas. Na pesquisa, foi analisada a trajetória de um ex-aluno do Instituto, por meio de uma abordagem autobiográfica e de entrevistas narrativas. De acordo com o autor, o Instituto promove educação inclusiva, na perspectiva de inclusão social, por oferecer educação a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A espiritualidade está presente como uma estratégia de ação pedagógica e no que se refere à identidade confessional católica do Instituto. Além disso, segundo o autor, a instituição investigada, assume uma perspectiva “sociohistoricocultural” e “biopiscossocialespiritual” de ser humano.

Como visto, apesar de abordarem a espiritualidade dentro de um mesmo foco temático, as análises apresentadas pelos dois autores desta unidade são diferentes. Enquanto Baldissera (2009) critica a maneira como os momentos de espiritualidade da instituição participante da pesquisa são conduzidos, tendo como foco apenas a conduta moral dos adolescentes, Fonseca (2017) entende que identidade confessional da instituição investigada é um fundamento importante para a realização de práticas pedagógicas que promovem a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

#### 4.2.9 Espiritualidade, Formação e Atuação Profissional

Nesta unidade temática, foram agrupados os estudos que abordam a espiritualidade na perspectiva da formação ou atuação profissional. Foram analisadas três dissertações e uma tese, apresentadas no Quadro 9, que discutem essa relação em diferentes contextos: em uma escola confessional, em uma empresa, em uma organização não governamental (ONG) e em um grupo de pesquisa de um Programa de Pós-Graduação em Educação.

Quadro 9 - Unidade Temática IX: Espiritualidade, Formação e Atuação Profissional

Autor	Ano	Título	Nível
MENTGES, Manuir Jose	2013	Autoformação do ser gestor marista preconizada à luz do Projeto Educativo do Brasil Marista	M
NASCIMENTO, Lisandra Alves	2008	Aprendizagens organizacional e auto-regulada: possibilidades para o desenvolvimento de pessoas em uma empresa	M
SOZO, Martha Luci Maria	2014	Educação e espiritualidade: um estudo de caso ressignificando lideranças	D
VARELLA, Clarita Eveline Moraes	2009	Espiritualidade e inteireza do ser: um processo de autoformação na investigação científica	M

Fonte: Autoria própria, 2019.

A pesquisa de Mentges (2013) teve como objetivo compreender o processo de gestão preconizado à luz do Projeto Educativo, aprofundando seus horizontes e suas implicações na autoformação do Ser Gestor Marista. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Marista Graças, localizado no município de Viamão/RS, com os gestores integrantes da equipe diretiva. Mentges (2013) realizou sua investigação por meio de uma proposta de Seminário de Estudos. Como referencial teórico, a dissertação fundamentou-se no Projeto Educativo e outros documentos maristas. Em suas conclusões, a autora afirma que a espiritualidade é um “elemento transversal que confere sabor e vida à missão” (MENTGES, 2013, p. 8) e defende a importância da formação plena dos gestores em todas as dimensões.

A dissertação de Nascimento (2008) parte da compreensão da necessidade de investigar empresas que desenvolvem ações positivas. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi expor práticas reconhecidamente positivas no cenário empresarial brasileiro. De acordo com Nascimento (2008), o estudo estabeleceu uma aproximação entre as teorias da aprendizagem

organizacional e da aprendizagem autorregulada, no sentido do desenvolvimento humano e da percepção integral do indivíduo. Dessa forma, foi possível compreender que a aprendizagem individual pode ser compartilhada e edificar a aprendizagem em nível organizacional. Nesse estudo, a espiritualidade é apresentada como parte do desenvolvimento pessoal e como uma variável que influencia positivamente a felicidade no trabalho.

A tese de Sozo (2014, p. 14) trabalha na perspectiva de conceituar e revelar, por intermédio de referenciais teóricos e de constatações da práxis, “uma alternativa que encaminha para pensamento e construção de um paradigma que contemple as necessidades de humanização para o século XXI”. Para isso, realizou-se um estudo de caso na ONG Brahma Kumaris, instituição que desenvolve cursos e projetos os quais podem contribuir para a formação de líderes dispostos a diligenciar pelas causas emergentes do terceiro milênio. A produção de dados partiu da experiência de participação da pesquisadora no curso de meditação *Raja Yoga* oferecido pela instituição, além de entrevistas com a coordenadora da ONG e professores ministrantes do referido curso. Segundo a pesquisadora, os resultados do estudo permitem inferir a urgência e a possibilidade do entrelaçamento entre Educação e espiritualidade. Nesse sentido, indica o exercício da meditação *Raja Yoga* como alternativa para a prática de uma liderança que encaminha para a ressignificação da vida e para a busca da inteireza do Ser (SOZO, 2014).

Varella (2009) realizou um estudo que teve como objetivo identificar as experiências formadoras de mestres e doutores que desenvolveram pesquisas no âmbito da Dimensão Espiritual e da Inteireza do Ser no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, posteriormente analisada a partir da análise textual discursiva. Segundo Varella (2009, p. 36), os resultados do estudo indicam que “a ação traz intrinsecamente a consciência potencial de experiências fundadoras do processo subjetivo que aproximam o sujeito de quem é na investigação científica”.

Como visto, apesar dos diferentes enfoques, os estudos argumentam em favor da espiritualidade tendo em vista a relevância de olhar o profissional em sua totalidade, considerando todas as suas dimensões. Além disso, são citados os efeitos da espiritualidade: a significação da missão educativa, a ressignificação da vida e a felicidade no trabalho.

#### 4.2.10 Espiritualidade e Ações Educativas em Saúde e Desenvolvimento Humano

Esta unidade temática reúne quatro dissertações e três teses (Quadro 10) que abordam a espiritualidade em um contexto de práticas educativas promotoras de saúde e desenvolvimento humano. A adolescência esteve presente em três estudos que discutiram o luto, a sexualidade e os contextos que fazem parte dessa etapa do desenvolvimento humano. Além disso, duas pesquisas destinaram-se aos profissionais de saúde, sendo uma com foco nos idosos com depressão e outra que abordou as estratégias de prevenção ao estresse em professores do Ensino Superior privado.

Quadro 10 - Unidade Temática X: Espiritualidade e Ações Educativas em Saúde e Desenvolvimento Humano

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
CARVALHO, Francimeiry Santos	2013	Sociopoetizando as sexualidades: o pensamento filosófico de jovens do Colégio Técnico de Floriano-PI	M
MINOZZO, Edson Leandro de Avila	2012	Práticas psicoeducativas promotoras de sentido da vida voltadas a pessoas idosas com depressão	M
PEREIRA, Raissa de Almeida	2017	Jovens enlutados: um estudo sobre a (re)significação da dor espiritual da perda	D
SILVA, Angela Morais da	2017	A educação para a morte no hospital como estratégia de humanização em Saúde – o olhar de profissionais da UTI neonatal	M
SILVA, Giselle de Fatima	2015	Cuidados paliativos e subjetividade: ações educativas sobre a vida e o morrer	D
TORRES, Sheila Zimmermann de Morais	2008	Adolescências: diferentes contextos, diferentes histórias	M
ZAMBON, Everton	2014	Estratégias de prevenção ao estresse ocupacional de professores do Ensino Superior privado	D

Fonte: Autoria própria, 2019.

A pesquisa de Carvalho (2013) buscou analisar a filosofia presente nas ideias e nos conceitos produzidos por jovens alunos de um curso técnico em Enfermagem sobre o tema sexualidade. O estudo utilizou a sociopoética como abordagem metodológica. De acordo com a autora, com essa metodologia, é possível trabalhar com grupos, com o corpo todo, com

dispositivos artísticos e com a espiritualidade. Foram realizadas oficinas, proporcionando aos participantes da pesquisa momentos lúdicos, reflexivos e potentes. Nesse estudo, o conceito de espiritualidade não é aprofundado, e o termo apenas é mencionado como um dos fenômenos estudados pela abordagem metodológica conhecida como sociopoética.

A pesquisa de Minozzo (2012) buscou investigar espaços para práticas psicoeducativas em idosos com depressão tratados em consultório médico privado na cidade de Novo Hamburgo/RS. Participaram da pesquisa oito idosos, com idades entre 61 e 90 anos. Foi realizado um estudo de caso, tendo um questionário com perguntas abertas como instrumento de coleta de dados. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo. De acordo com Minozzo (2012), os resultados da pesquisa permitiram identificar, entre outras categorias, a espiritualidade e a religiosidade como espaços para práticas psicoeducativas promotoras de sentido.

Pereira (2017) propõe a construção de um dispositivo psicopedagógico que (re)signifique a dor espiritual da perda. Participaram da pesquisa quatro jovens estudantes de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio localizada no município de Fortaleza/CE, que vivenciaram situações de perdas por morte de figuras de afeto. Como metodologia, a pesquisa guiou-se pela história de vida e formação, além da proposta de intervenção RIME (Relaxamento Mental, Imagens Mentais e Espiritualidade). Nesse estudo, aponta-se a necessidade de a Educação estabelecer um diálogo com a dimensão espiritual do sujeito, “considerando estados de consciência alterados, através da utilização da razão e de experiências vivenciadas subjetivamente, permitindo o acesso a camadas mais íntimas dos sentimentos humanos, provedoras de singulares sentidos para suas existências” (PEREIRA, 2017, p. 17). A autora conclui que a integração do autoconhecimento formador e transformador produz resultados promissores, demonstrando que, “ainda que a ruptura de um vínculo por morte provoque dores inevitáveis, estas podem ser (re)significadas, adquirindo um sentido nutridor de novas formas de se viver, amar e lidar com a finitude” (PEREIRA, 2017, p. 5).

Em sua dissertação, A. M. Silva (2017) desenvolve e avalia um projeto-piloto de Educação para a morte, voltado aos profissionais da assistência direta a recém-nascidos em UTI Neonatal. O estudo de A. M. Silva (2017) é caracterizado como uma pesquisa-ação, fundamentada na abordagem fenomenológica. De acordo com a autora, o programa foi desenvolvido em quatro encontros com um grupo formado por 10 profissionais de diferentes categorias, e os encontros abordaram a temática do ser-profissional perante a morte na UTIN.

Em sua análise, A. M. Silva (2017, p. 142) afirma que o “aspecto religioso, portanto, fora bastante recorrente no decorrer dos encontros, se apresentando como um importante componente para a compreensão da morte”. Nesse sentido, defende que “a relação espiritualidade/religiosidade não pode ser negligenciada e desconsiderada, necessitando de abordagem, discussão, valorização e respeito” (SILVA, A. M., 2017, p. 142). Para a autora, os resultados da pesquisa permitem confirmar a validade desse tipo de intervenção como estratégia de humanização em saúde e avalia a metodologia desenvolvida no estudo como um importante recurso educativo no campo da saúde, por favorecer a constituição de trocas solidárias entre os atores envolvidos no processo.

A tese de G. F. Silva (2015) teve como objetivo apresentar ações educativas sobre a vida e a morte para profissionais da saúde inseridos no contexto de cuidados paliativos. No estudo, foram utilizadas observação participante, dinâmicas de conversação e complemento de frases, com seis paliativistas que atuam em serviços públicos no Distrito Federal. De acordo com G. F. Silva (2015, p. 9), os resultados demonstraram que a prática do paliativista é constituída por elementos subjetivos, com “sua história de vida, crenças e valores, além da subjetividade social da cultura brasileira, das instituições de ensino e de saúde que também integram recursivamente o fazer desses profissionais”. A espiritualidade é compreendida como uma das configurações subjetivas pertencentes ao serviço em cuidados paliativos.

O estudo de Torres (2008) teve como objetivo identificar as relações existentes entre o ambiente que o adolescente vive e suas percepções acerca de seu relacionamento com a família e amigos, concepções sobre religião, trabalho, expectativas de futuro, organização do seu tempo, atitudes e autoestima. A pesquisa foi realizada por meio de questionário, com 255 adolescentes, com idades entre 14 e 17 anos, da cidade de Curitiba/PR. Entre outros resultados, a pesquisa identificou que, para os adolescentes participantes da pesquisa, “o significado em participar de uma religião esteve mais relacionado à espiritualidade do que à religiosidade” (TORRES, 2008, p. 88).

Zambon (2014) investigou as estratégias de prevenção ao estresse ocupacional em professores do Ensino Superior de instituições de ensino da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Foram entrevistados 15 professores com carga horária acima de 20 horas semanais e com mais de 10 anos de atuação em universidades. Para análise das entrevistas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. De acordo com o autor, entre outras estratégias de enfrentamento, está a vivência da espiritualidade. Zambon (2014) considera que os resultados

da pesquisa apontam para a relevância da construção de programas de desenvolvimento de competências individuais e coletivas para docentes, tendo como foco as estratégias de prevenção indicadas no estudo.

Como visto, na maior parte dos estudos desta unidade temática, a espiritualidade não era o foco ou a problemática principal, mas é evidenciada como parte importante na vida dos participantes, especialmente como meio de significação da vida e da morte e como suporte nos momentos de dificuldade.

#### *4.2.11 Espiritualidade, Fundamentos Epistemológicos da Formação Humana e História da Educação*

Esta unidade temática é formada por cinco dissertações e sete teses (Quadro 11) que citam a espiritualidade em estudos teóricos e empíricos que investigam fatos ou pessoas importantes para a história da Educação e também em estudos que discutem alguns fundamentos epistemológicos da formação humana.

Quadro 11 - Unidade Temática XI: Espiritualidade, Fundamentos Epistemológicos da Formação Humana e História da Educação

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
AGUIAR, Tania Margareth Bancalero	2012	A relação da Educação com a verdade: considerações a partir da interrogação, do saber e da técnica	D
BARBOZA, Marcos Ayres	2007	Pedagogia, mística e espiritualidade na configuração do pensamento de São João da Cruz	M
CUNHA, Djailton Pereira da	2017	Fundamentos multiparadigmáticos da formação humana: contribuições dos paradigmas transpessoal, intercultural e da espiritualidade para a Educação no Brasil e na França	D
FREIRE, Patrocínio Solon	2014	Educação e integralidade: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff	D
LIMA, Daniel Mattos de Araujo	2013	Narrativas autobiográficas de Teresa de Ávila: veredas e desafios para a formação humana na contemporaneidade	D
MARINI, Iara Botam	2015	O Colégio nos Campos de Piratininga: entre o planalto, o homem, a fé e as letras	M

NUNES NETO, Sady Carnot	2006	O mito cristão contra Guaixará e os outros diabos: Educação e conversão século XVI e XVII	D
SANTOS, Diego Elias dos	2017	Foucault como gesto sem autoria: uma incursão pelos Cursos do Collège de France (1970-1984)	M
SANTOS, Marcelo Goncalves	2016	Espiritualidade, intuição e razão: contribuições à formação humana no pensamento de Röhr e no Espiritismo	M
SKALINSKI JUNIOR, Oriomar	2007	O caminho dos Jesuítas da mística à Educação: dos exercícios espirituais ao Ratio Studiorum	M
SOARES, Silvana	2015	Contextualização e as perspectivas da educação salesiana a partir do documento das linhas orientadoras da missão educativa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora	M
VIDIGAL, Sonia Maria Pereira	2016	Pensamento geométrico: da representação do espaço ao espaço de significações	D

Fonte: Autoria própria, 2019.

A tese de Aguiar (2012) propõe-se a pensar a relação da Educação com a verdade. A autora tece uma reflexão sobre essa relação, a partir de três conceitos: a interrogação, o saber e a técnica. Nesse contexto, o estudo discute de forma aprofundada o conceito de espiritualidade, baseado, principalmente, nos estudos de Michel Foucault e Jacques Lacan. A discussão sobre a relação da verdade com a Educação configura-se “como um jogo entre a espiritualidade e a racionalidade” (AGUIAR, 2012, p. 86).

Barboza (2007) analisou as obras “Subida do Monte Carmelo” e “Noite Escura”, para entender a concepção de Educação contida nos escritos místicos de São João da Cruz (1542-1591). Com isso, o autor buscou compreender o significado e a importância da obra de João da Cruz para a história da Educação. De acordo com Barboza (2007), João da Cruz criou um método pedagógico inovador para formar seus noviços e estudantes, um tratado místico contendo seus escritos poéticos que, em forma de prosa, manifestavam sua cultura humanística. A dissertação aponta a espiritualidade do autor investigado como um movimento de interiorização e de fé, que contribuiu para o desenvolvimento de uma nova concepção de subjetividade. Barboza (2007) afirma que as práticas educativas e os ensinamentos de João da Cruz eram caracterizados pelo controle rigoroso da vontade, orientando os indivíduos a se adaptarem às normas sociais.

Cunha (2017) realizou um estudo com o objetivo de analisar de que forma as expressões

de espiritualidade, as experiências e os conteúdos transpessoais podem ampliar o entendimento do processo de formação humana multidimensional. O autor buscou compreender os dilemas da teorização e da prática educativa na atualidade. A pesquisa teve como enfoque o contexto intercultural Brasil-França e foi desenvolvida por meio de três estudos complementares. O primeiro estudo buscou conhecer a visão dos professores-pesquisadores brasileiros e franceses sobre as contribuições dos paradigmas transpessoal e da espiritualidade para os processos de formação humana. O segundo teve como objetivo a adaptação e a validação do Inventário de Expressões de Espiritualidade - Revisado (ESI-R), para França, a fim de comparar os resultados dessa validação com os do Brasil. O terceiro foi realizado a partir de um relato autobiográfico do autor de sua experiência intercultural franco-brasileira. Nessa tese, realiza-se um amplo debate em relação ao conceito de espiritualidade, a partir de uma perspectiva da integralidade do ser e da formação humana.

Freire (2014) realizou uma pesquisa teórica para investigar as visões de integralidade presentes no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff. O autor buscou compreender “em que medida essas visões de integralidade incluem a Transcendência na elaboração de uma educação espiritual capaz de nortear o processo educativo como itinerário contínuo de humanização” (FREIRE, 2014, p. 10). No estudo, utilizou-se a hermenêutica como procedimento de interpretação textual. Em suas conclusões, Freire (2014, p. 10) afirma que os pensamentos pedagógicos de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff “correspondem a três visões integrais que se afirmam como três formas de espiritualidade, possibilitando a concepção de que diferentes teorias da integralidade humana e da Transcendência implicam diferentes concepções de educação”.

O estudo de Lima (2013) investigou as narrativas autobiográficas da santa católica Teresa de Ávila, em seus três livros principais, o “Livro da Vida” (1562), o “Castelo Interior ou Moradas” (1577) e “Fundações” (1582). O objetivo do autor foi encontrar possibilidades para ampliar a compreensão sobre a formação humana na contemporaneidade, tendo como foco o processo de espiritualização. A análise dos textos foi realizada a partir do modelo de tríplice mimese de Paul Ricoeur e da hermenêutica profunda. A tese insere a “espiritualidade no campo da formação, tomando-a como um processo em que a narrativa e a escrita de si se tornam ferramentas indispensáveis para a espiritualidade, compreendendo a forma com que constrói sua identidade, lida com o seu corpo e se expressa no mundo” (LIMA, 2013, p. 17). Além disso, Lima (2013) defende que as narrativas de Teresa de Ávila revelam significados relevantes para

se pensar o processo espiritualização no campo da formação humana, tendo como paradigma o desenvolvimento do ser integral.

O estudo de Marini (2015) teve como objetivo compreender o projeto educacional da Companhia de Jesus em terras paulistas, tendo como foco o Colégio de São Paulo de Piratininga. De acordo com a autora, o projeto investigado “primava pela aprendizagem das normas de convivência social instituídas pela Coroa portuguesa, pelo exercício dos bons costumes cristãos, pelo ensino da fé católica e pela aprendizagem das letras” (MARINI, 2015, p. 9). Dessa maneira, a tese aborda a temática da espiritualidade a partir da compreensão decorrente dos exercícios espirituais escritos por Inácio de Loyola, ou seja, uma perspectiva centrada no mistério de Cristo.

A pesquisa de Nunes (2006) discute os resultados da conversão dos indígenas durante o período jesuítico. O autor discorre sobre algumas consequências positivas da Educação portuguesa e discute as questões que ocasionaram o confronto de culturas. Nunes (2006) analisa os mitos e as crenças em tabus e pecados que estavam em questão quando os jesuítas empreenderam a conversão dos indígenas. Esse estudo buscou compreender como a mitologia e a espiritualidade foram utilizadas como paradigma nesse fato histórico.

Santos (2017) desenvolveu um estudo de cunho teórico-metodológico sobre parte da trajetória do pensamento de Michel Foucault. Seu objetivo foi examinar de que forma Michel Foucault aborda o problema da ética, compreendida por ele como processos históricos de modificação do *éthos* do sujeito em relação à verdade. Para realizar o estudo, Santos (2017) selecionou 13 cursos ministrados no Collège de France, entre os anos de 1970 e 1984, o curso Subjetividade e Verdade, de 1981, e as entrevistas compiladas nos *Dits et écrits*. A análise documental evidencia “um modo de fazer filosófico, um gesto de pensamento, que prescinde de toda autoria e de toda marcação identitária, esforçando-se constantemente em ultrapassar-se a si mesmo” (SANTOS, 2017, p. 8). Nessa dissertação, a espiritualidade é conceituada a partir de Foucault, sendo entendida como o conjunto de práticas e experiências pelas quais o sujeito submete-se com o objetivo de alcançar a verdade.

O estudo de Santos (2016) teve como enfoque as contribuições do pensamento de Ferdinand Röhre e do Espiritismo à formação humana e foi desenvolvido a partir de uma abordagem hermenêutica. De acordo com o autor, o estudo “delineia uma noção de espiritualidade no Espiritismo, sob um prisma formacional; portanto, ocupa-se, conjuntamente, da caracterização da Educação e Espiritualidade nesta doutrina filosófico-religiosa” (SANTOS,

2016, p. 8).

Skalinski Jr. (2007) investigou os exercícios espirituais de Inácio de Loyola para, em seguida, demonstrar o quanto essa prática religiosa contribuiu para a composição do *Ratio Studiorum*. De acordo com o autor, os exercícios são a base da espiritualidade jesuítica e podem ser caracterizados como um manual de indicações práticas que visam favorecer a reflexão e o autoexame, em busca do controle das afeições desordenadas e da adesão à fé católica. O outro documento investigado, o *Ratio Studiorum*, regia a educação nos colégios jesuíticos e tornou-se uma referência fundamental para a Educação moderna. Em sua análise, o autor buscou tencionar e articular “os conceitos, os procedimentos, as prescrições e as regulamentações presentes nesses dois documentos, enquanto expressão de uma nova ordem social que se estabelecia e que realizou transposições conceituais do campo da mística e da ascética para o da educação” (SKALINSKI, 2007, p. 7). Após a análise dos documentos, o autor compreendeu que ambos demonstram uma demanda histórica por um novo tipo de homem e que, nos séculos seguintes, seriam educados para trabalhar sob um regime rígido de horários e em um espaço físico delimitado.

A dissertação de Soares (2015) teve como objetivo contextualizar e analisar as perspectivas da educação salesiana a partir do documento das Linhas Orientadoras da Missão Educativa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Foi utilizada a técnica de análise documental, além de observação participante. De acordo com a autora, a concepção de educação salesiana é construída a partir de uma visão “interdisciplinar, complexa e dimensional” (SOARES, 2015, p. 4) e possui princípios e valores que garantem a realização de uma educação integral. Ao final da pesquisa, Soares (2015) afirma que o pensamento pedagógico e prático da educação salesiana pode contribuir para a Educação brasileira, especialmente sua concepção complexa e multidimensional de Educação. A espiritualidade é conceituada a partir da compreensão salesiana, que entende a caridade como elemento fundamental da vivência em espiritualidade.

O estudo de Vidigal (2016) teve como enfoque o paralelismo entre o espaço geométrico e o espaço de significações. Para isso, realizou uma pesquisa bibliográfica na qual examinou as transformações ocorridas nas noções de espaço e nas ideias de distância e proximidade que, segundo a autora, não se limitam mais a conteúdos exclusivos da física, mas envolvem sentidos epistemológicos e antropológicos. Nesse estudo, a espiritualidade é pensada junto com mais cinco dimensões que, de acordo com os referenciais teóricos que fundamentam o trabalho,

constituem o mundo dos seres humanos. São elas: arte, ciência, tecnologia, política, ética e espiritualidade. Contudo, Vidigal (2016, p. 141) não aprofunda a discussão sobre a espiritualidade e relaciona seu conceito à ética, afirmando que “a espiritualidade expressa a manifestação de algum código de ética”.

Em suma, os estudos que compõem a unidade temática “Espiritualidade, Fundamentos Epistemológicos da Formação Humana e História da Educação”, a partir de diferentes contextos e perspectivas, relacionaram o conceito de espiritualidade à verdade, à ética, à caridade, à religiosidade e à mitologia. Além disso, como em outras unidades temáticas, alguns estudos consideram a espiritualidade como parte da formação humana que contempla o desenvolvimento integral do ser.

#### 4.2.12 Discussão sobre o Conceito de Espiritualidade

Esta unidade temática compreende duas teses que discutem os usos do conceito de espiritualidade na pesquisa em Educação (Quadro 12). Tais pesquisas são as que mais se aproximam do estudo desenvolvido nesta tese. No entanto, apontam-se algumas diferenças entre a pesquisa de Braga (2014), Lousada (2017) e a presente tese. Em primeiro lugar, diferentemente das pesquisas anteriores, a presente pesquisa, além de buscar identificar os sentidos presentes na produção acadêmica em relação à espiritualidade, realizou um exercício hermenêutico para aprofundar o diálogo entre a espiritualidade e a Educação. Além disso, seu referencial é interepistêmico, pois suas bases teóricas não estão localizadas apenas no conhecimento ocidental, mas inclui um pensar local; portanto, realiza a análise e a interpretação dos dados por meio do olhar de autores latino-americanos para a questão da espiritualidade na Educação brasileira. Por fim, destaca-se que a presente tese também buscou contribuir para a construção de uma compreensão própria de espiritualidade na área da Educação do Brasil.

Quadro 12 - Unidade Temática XII: Discussão sobre o Conceito de Espiritualidade

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Nível</b>
BRAGA, Gisele Pandolfo	2014	Espiritualidade no divã: do tabu à universidade	D
LOUSADA, Marcia Gouvea	2017	A espiritualidade na obra de autores da Psicologia, Saúde e Educação	D

Fonte: Autoria própria, 2019.

A tese de Braga (2014) teve como enfoque a valorização da dimensão espiritual do ser humano a partir da atuação de núcleos de espiritualidade inseridos em universidades públicas brasileiras. Além disso, investigou a criação, as dificuldades e o campo de atuação desses núcleos, com o objetivo de compreender como se dá o atravessamento da espiritualidade no meio acadêmico. A pesquisa foi realizada a partir de depoimentos de pessoas vinculadas aos núcleos. De acordo com Braga (2014, p. 6), os resultados da pesquisa apontam “a espiritualidade como fenômeno em ascensão na sociedade brasileira atual e demonstram que, através da entrada da espiritualidade no espaço universitário, este tema vem atestando sua validade tanto como foco de pesquisa, quanto como prática médica e educativa”. Por fim, Braga (2014) afirma que a espiritualidade ainda sofre preconceitos no meio acadêmico.

A pesquisa de Lousada (2017) teve como objetivo compreender o conceito de espiritualidade vigente nas produções bibliográficas dos principais autores das áreas de Psicologia, Saúde e Educação, no período de 2010 a 2015. Para isso, realizou um estudo teórico do tipo estado do conhecimento sobre periódicos científicos e Portal de Teses da Capes. De acordo com a autora, os resultados demonstram que nenhuma das áreas investigadas assume uma única e homogênea definição de espiritualidade. Em relação à área da Educação, Lousada (2017) observa um discurso favorável a uma formação mais humana e a crença na espiritualidade como fundamento da prática educativa, no sentido da formação integral do ser humano.

Assim, após este primeiro contato com as pesquisas já realizadas no campo da Educação em relação à temática da espiritualidade, foi possível perceber, em primeiro lugar, o reconhecimento da relação existente entre a espiritualidade e a Educação, tendo em vista o expressivo número de trabalhos abordando a temática. Em segundo lugar, constatou-se que existem diversas perspectivas, tanto em relação ao conceito da espiritualidade, quanto à sua aplicação no contexto educativo. O tópico a seguir investiga essas perspectivas conceituais, a partir do método hermenêutico de interpretação.

### **4.3 Perspectivas conceituais de espiritualidade na pesquisa em Educação no Brasil: um primeiro exercício de sistematização e de interpretação**

O tópico 4.2 apresentou, de forma panorâmica, os focos temáticos das dissertações e teses de programas de pós-graduação em Educação do Brasil que abordam a espiritualidade, divididos em eixos. Durante essa sistematização, foi possível perceber que existem diversas

perspectivas conceituais de espiritualidade na pesquisa em Educação no Brasil. Este tópico aprofunda essa primeira análise, buscando identificar e categorizar essas perspectivas conceituais, por meio do exercício hermenêutico de interpretação. O processo de compreensão por parte da autora e seus resultados são expostos a seguir.

Para iniciar o processo de compreensão, listaram-se as dissertações e teses selecionadas em uma tabela no *Excel*. Nessa tabela, foram registrados o título do trabalho, o autor e o ano. Em seguida, buscou-se identificar, a partir do exercício hermenêutico de interpretação por parte da pesquisadora, os termos que os autores relacionaram ao conceito de espiritualidade e as palavras que utilizaram para definir ou explicar tal conceito. Esses termos foram acrescentados à tabela. Por fim, os termos e as palavras que tiveram pelo menos uma reincidência foram inseridas no *website* <https://www.wordclouds.com/>. O resultado foi a nuvem de palavras apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Nuvem de palavras



Fonte: Autoria própria 2020.

A nuvem de palavras foi utilizada como um recurso visual para apresentar os termos mais frequentes na análise realizada. O tamanho da fonte da palavra demonstra graficamente a frequência ou número de vezes que a palavra foi listada. Desse modo, palavras mais frequentes são desenhadas em fontes de tamanho maior e palavras menos frequentes são desenhadas em

fontes de tamanho menor.

A partir da observação da nuvem de palavras e do estudo das anotações realizadas durante a leitura dos resumos das dissertações e teses, iniciou-se um processo de interpretação e, conseqüentemente, de categorização. Os termos foram reunidos levando em consideração os sentidos atribuídos à espiritualidade. Enquanto buscava identificar as perspectivas, a pesquisadora perguntava-se: De que forma esse autor está olhando para a espiritualidade? Quais são suas referências teóricas? O que esse autor entende por espiritualidade?. Os termos foram sendo organizados em categorias que representam as perspectivas pelas quais a pesquisa em Educação no Brasil tem compreendido a espiritualidade.

Após esse processo, foram identificadas cinco categorias: a perspectiva teológica, a perspectiva da humanização, a perspectiva cultural, a perspectiva filosófica e a perspectiva da psicologia. É importante salientar que o processo não ocorreu de forma linear, pois, durante a análise, algumas categorias transformaram-se em subcategorias e subcategorias em categorias; subcategorias também mudaram sua órbita, sendo relacionadas a outras categorias. Além disso, algumas pesquisas apresentam mais de uma perspectiva. Para representar as relações entre as categorias e suas subcategorias, foram formulados diagramas.

#### *4.3.1 A espiritualidade na perspectiva teológica*

A primeira perspectiva identificada foi a perspectiva teológica. Nessa categoria, foram reunidos os termos que carregam um sentido religioso. Como foi observado na nuvem de palavras (Figura 2), o termo “religiosidade” é o maior, demonstrando que essa perspectiva aparece muitas vezes nas pesquisas analisadas. A Figura 3 apresenta os termos que foram relacionados à perspectiva teológica da espiritualidade.

Figura 3 - A espiritualidade na perspectiva teológica



Fonte: Autoria própria 2020.

Para as pesquisas que olham para a espiritualidade com base nessa perspectiva, a espiritualidade é compreendida a partir de conceitos e elementos relacionados à religião, como demonstra o trecho da pesquisa de Scussel (2007, p. 59):

[...] o professor precisa cultivar a espiritualidade e uma dessas formas é através da vivência religiosa, isto é, da sua religiosidade. É preciso que sejam criadas oportunidades para favorecer o educador no que diz respeito ao desenvolvimento de sua religiosidade, do seu crescimento interior.

Alguns trabalhos trazem um sentido confessional. Muitas pesquisas aconteceram em escolas cristãs e apresentam a espiritualidade a partir dos preceitos do cristianismo; outras realizaram sua pesquisa em terreiros de Umbanda e olharam para a espiritualidade a partir dos ensinamentos dessa religião. Isso aconteceu nas pesquisas de Mentges (2013), Marini (2015) e Silva (2013).

A Instituição Marista, enquanto Instituição Católica segue uma Espiritualidade específica, institucionalizada, cristã. De sua origem, Espiritualidade relaciona com o significado de “sopro”. Assim, manifesta o sentido que empreendo para a minha vida, pautando e discernindo valores conforme nossas formas de pensar, sentir, desejar, construir e reconstruir (MENTGES, 2013, p. 37).

As bases do pensamento que constituiria os colégios da Companhia de Jesus e suas obras, assim como o Colégio de São Paulo de Piratininga, fundamentam-se na

espiritualidade inaciana, regidas pelas Constituições da Companhia (MARINI, 2015, p. 112).

[...] o Preto Velho que está ligado à cultura religiosa afro-brasileira em geral e a Umbanda de forma específica, pois dentro da religião umbandista esse termo identifica um dos elementos formadores de sua liturgia. Representa uma linha de trabalho, uma “falange de espíritos”, todo um grupo de mentores espirituais que se apresentam como anciões, ex-escravos, conhecedores dos orixás africanos. São trabalhadores/as da espiritualidade, com características próprias e coletivas que valorizam o grupo em detrimento do ego pessoal, ou seja, são simplesmente pretos e pretas velhas como Pai João e Vó Maria Conga (SILVA, 2013, p. 51).

Outras pesquisas referem-se à espiritualidade como a prática ou a participação em momentos de religiosidade. Baldissera (2009), por exemplo, analisa os “momentos de espiritualidade” dos meninos em uma casa abrigo. Apesar de a autora não se preocupar em conceituar o termo, percebe-se que os momentos nos quais ela caracteriza como espirituais são aqueles em que os meninos estão realizando leituras bíblicas e fazendo orações.

#### *4.3.2 A espiritualidade na perspectiva da humanização*

O número de pesquisas que apresentam a espiritualidade na perspectiva da humanização é significativo. A compreensão presente nessa perspectiva é de que a espiritualidade faz ou deve fazer parte do processo de humanizar, ou seja, de desenvolver a humanidade nos seres da espécie humana. Nesse sentido, foram percebidas referências ao desenvolvimento de constructos comportamentais e atitudinais, tais como respeito, harmonia, solidariedade e ética, além de questões de ordem política, como o desenvolvimento da cidadania e da cultura de paz. Também são citados, nessa perspectiva, os conceitos de valores humanos e princípios. A Figura 4 mostra os sentidos relacionados à espiritualidade nessa categoria.

Figura 4 - A espiritualidade na perspectiva da humanização



Fonte: Autoria própria 2020.

Chaves (2010, p. 43), por exemplo, declara que a concepção de espiritualidade adotada em sua pesquisa “relaciona-se ao desenvolvimento dos valores humanos, sendo considerada uma parte fundamental e perene de sua humanização”. Em sua pesquisa, Castro (2012) descreve os valores humanos como “amor, compaixão, paciência, capacidade de perdoar, estimulando a noção de responsabilidade e harmonia” (p. 35) e defende que “as propostas de educação em valores humanos, vinculam-se a uma formação inovadora, que busca considerar dimensões 'esquecidas' em educação, vinculada à emoção, à sensibilidade e à espiritualidade” (p. 38).

A pesquisa de Nascimento (2014) também apresenta essa perspectiva de espiritualidade. Segundo o autor,

[...] cabem, portanto, reflexões e ações acerca da importância da espiritualidade para o estabelecimento de relações humanas saudáveis, promotoras do respeito, aceitação das diferenças, promoção da vida (nas suas mais diversas formas de manifestação), e da convivência pautada na cooperação mútua (NASCIMENTO, 2014, p. 12).

Já Nogueira (2014) entende que a espiritualidade é um dos fundamentos para o desenvolvimento de uma educação em direitos humanos. Ao pesquisar a instituição espírita Lar Fabiano de Cristo, a pesquisadora observou que

[...] no cotidiano do trabalho com o direito à vida, como é o exemplo que estamos vendo, há uma metodologia, que se torna prática educadora repartida, e que articula o aspecto da espiritualidade com valores humanos, em um construto que propõe a

concepção e um ser integral. A articulação desses segmentos é base, portanto, para uma cultura dos direitos humanos (NOGUEIRA, 2014, p. 163).

#### 4.3.3 A espiritualidade na perspectiva cultural

Essa perspectiva de espiritualidade foi observada, principalmente, em pesquisas que investigam culturas indígenas ou afro-brasileiras. A espiritualidade é conceituada dentro da cosmovisão do grupo ou etnia participante da pesquisa. A Figura 5 apresenta os termos relacionados a essa perspectiva de espiritualidade.

Figura 5 - A espiritualidade na perspectiva cultural



Fonte: Autoria própria 2020.

Um exemplo da espiritualidade na perspectiva da cultura está na pesquisa de Machado (2016). Ao relatar o caminho percorrido durante sua investigação sobre as culturas tradicionais africanas, a autora conta que

[...] imaginava poder separar em partes culturas tradicionais africanas, para ficar somente com aquilo que interessava ao meu tema de pesquisa, mas aprendi com a cosmovisão africana que não é possível dissecar em partes o conhecimento, como na ciência moderna cartesiana. O sagrado permeia todo o modo de vida africano (MACHADO, 2016, p. 48).

E afirma:

[...] esta pesquisa não se encontra no campo do debate religioso, mas pretende compreender como a relação com a espiritualidade na perspectiva com o saber tradicional africano, que traz subjacente em sua visão de homem, mundo e sociedade a dimensão espiritual, pode contribuir para reinventarmos nossa noção de cuidado e o humano na escola (MACHADO, 2016, p. 49).

Já a pesquisa de Lescano (2016) apresenta a espiritualidade a partir da cultura do povo Guarani Kaiowá, como descrito nos trechos a seguir:

Os saberes dos *Tavyterã*, movem toda a ação, o entendimento e as manifestações da natureza. Estão relacionados à espiritualidade e os materiais como símbolos, marcas culturais. São os valores materiais e imateriais e todas as atividades cotidianas, incluindo os roçados, pescarias e viagens nas matas fechadas. Todo conhecimento vem da sabedoria dos ancestrais (LESCANO, 2016, p. 59).

Para o Guarani *Kaiowá*, o sentido adquirido nos traços culturais são marcas ancestrais, crenças, cantos, rezas, usos de materiais, percepções, cosmovisão do mundo, conhecimento das manifestações da natureza, a maneira própria de dialogar, entender e intervir nas diversas manifestações espirituais. É algo que não foi inventado e não aceita modificações, porque, quando se modifica, altera o sentido, a história, a identidade, o símbolo, o cerne que não pode mudar; porque representa o fato, a crença, os clãs, a tristeza, a alegria, a vitória, a desconstrução, a guerra, a cerimônia, os ritos e rituais, a festa. Representa o povo Kaiowá, o qual se encontra em sua mitologia (LESCANO, 2016, p. 59).

O estudo de Menezes (2006) teve como foco a dança Guarani. Em sua pesquisa, a autora explica que “para os Guaranis, *Nhanderú*<sup>3</sup> ensinou a dança e mandou dançar a dança. Esta surge de uma percepção mitológica e o seu surgimento confunde-se com a própria existência Guarani. A espiritualidade nasce de uma relação vital, de movimento” (MENEZES, 2006, p. 244).

Dessa maneira, a perspectiva cultural não se preocupa em encontrar um conceito geral ou uma compreensão definitiva para a espiritualidade. As pesquisas agrupadas nesta categoria compreendem a espiritualidade a partir da cosmovisão e da tradição do povo investigado. Assim, as perspectivas relacionam-se com as crenças e com o modo de viver desses grupos. Mesmo assim, pode-se observar alguns pontos em comum nessa perspectiva: a) a não separação da espiritualidade com as outras áreas da vida dos indivíduos, estando presente em todo cotidiano e no modo de viver; b) a relação profunda da espécie humana com o restante da natureza, também em uma perspectiva de não separação, entendendo-se que o homem faz parte da natureza; c) o valor da ancestralidade enquanto memória coletiva e força que sustenta os povos.

---

<sup>3</sup> Divindade Guarani que representa o “Pai de todos” (MENEZES, 2006, p. 38).

#### 4.3.4 A espiritualidade na perspectiva filosófica

Nessa perspectiva, foram agrupados termos ou palavras que demonstram uma compreensão de espiritualidade a partir de conceitos e de autores do campo da Filosofia ocidental. A Figura 6 apresenta os termos identificados.

Figura 6 - A espiritualidade na perspectiva filosófica



Fonte: Autoria própria 2020.

Em seus estudos, Menegat (2017) e Oliveira (2017) analisam a espiritualidade a partir das obras e do pensamento do filósofo Michael Foucault, como pode ser observado nos trechos a seguir.

As obras de Foucault, particularmente no seu período tardio, propõem uma reflexão sobre o cuidado de si como tarefa de toda a vida e como caminho para a transformação do sujeito, por meio da prática de si sobre si mesmo. Nesse sentido, surge a espiritualidade como forma de vida, como o conjunto de buscas, práticas e experiências que levam ao conhecimento da verdade (MENEGAT, 2017, p. 55).

Destacamos intencionalmente essa posição do pensador francês Michel Foucault, uma vez que, nos seus trabalhos finais, ele afirmou também, para espanto de muitos dos seus comentadores e estudiosos de seu pensamento, que a espiritualidade pode contribuir para redefinir o papel da filosofia e da educação, concebendo-as como elementos vitais das chamadas artes de viver movidas pelo princípio do cuidado de si (OLIVEIRA, 2017, p. 14).

O estudo de Schlickmann (2002), em parte, aproxima-se da presente tese, por analisar a espiritualidade desde a perspectiva da Antropologia Filosófica, que compreende o espírito como uma das categorias da pessoa humana. Segundo o autor,

Na esfera da dimensão espiritual é que cada ser humano faz a eleição do sentido a ser conferido à sua vida, à sua história, às suas ações, aos seus projetos, ao seu trabalho, à sua existência, às suas esperanças, aos seus sonhos, concebidos, desejados e sonhados como possíveis. Na dimensão espiritual o corpóreo e o psíquico humanos adquirem sentido, dignidade e valor de existência, isto é, sem a dimensão espiritual, homens e mulheres descaracterizam-se como seres humanos (SCHLICKMANN, 2002, p. 29).

A compreensão de ser humano, enquanto unidade ontológica, é promotora de um ser humano sujeito de sua história, com uma dignidade a ser reconhecida, valorizada e promovida. Aqui vale o já escrito para as dimensões corpórea e psíquica: não existe respeito à dignidade humana sem reconhecimento, respeito, acolhida, valorização e promoção do ser humano espiritual (SCHLICKMANN, 2002, p. 30).

#### *4.3.5 A espiritualidade na perspectiva da psicologia*

Observou-se, ainda, que alguns estudos atribuem sentido à espiritualidade por meio do conhecimento existente no campo da psicologia. Mesmo assim, os estudos que assumem essa perspectiva não são unânimes ao apresentar sua definição ou compreensão de espiritualidade. Notou-se que, dentro dessa área, existem diferentes linhas teóricas, por exemplo, a chamada psicologia transpessoal citada em vários estudos, cujo principal representante teórico é Ken Wilber (Kenneth Earl Wilber Jr.). Além dele, Carl Gustav Jung, fundador da psicologia analítica, e Viktor Emil Frankl, fundador da escola psicológica conhecida como logoterapia, também foram citados em diversos estudos. A Figura 7 apresenta os termos que foram relacionados a essa perspectiva.

Figura 7 - A espiritualidade na perspectiva da psicologia



Fonte: Autoria própria 2020.

A tese de Cunha (2017, p. 33), por exemplo, defende que

[...] a noção de espiritualidade, resgatada pela psicologia transpessoal e caracterizada como dimensão básica dos processos formativos, quando sob o prisma da interculturalidade, permite criticar e superar a visão de sujeito bidimensional (corpo e mente), ainda predominante no cenário educacional da atualidade.

O estudo de Sena (2011), por sua vez, analisa as histórias e a vivência de espiritualidade de mulheres rezadeiras, a partir de Carl Gustav Jung, como pode ser observado nos trechos a seguir.

Em alguns relatos de campo aparecem continuamente experiências, que nos ajudam na compreensão do conceito de ancestralidade e de inconsciente coletivo defendida por Jung, aspecto que será tratado ainda neste capítulo. Isso nos abre um leque de reflexões sobre os elementos constitutivos da identidade curandeira no seu saber-fazer, e na dinâmica da espiritualidade (SENA, 2011, p. 82).

A ideia de Jung sobre individuação enfatiza o diálogo entre o indivíduo e o inconsciente coletivo, muito mais que o diálogo entre um indivíduo e os outros. Retomo com isso a ideia da espiritualidade como integradora já apontada no início dessa construção teórica, é uma espiritualidade a partir de si mesmo, que integra o humano e o potencializa (SENA, 2011, p.120).

Já Borin (2017) propõe-se a repensar a espiritualidade a partir de Viktor Frankl. Segundo o autor,

[...] a educação tem seu potencial humanizador reforçado ao tecer entrecruzamentos entre a educação e a Logoterapia, discutindo o tema numa dimensão emancipadora. Assim, a espiritualidade na educação tem como pretensão dissipar o frio existencial e fazer derreter o inverno gélido do coração do homem contemporâneo nas suas relações pessoais e comunitárias (BORIN, 2017, p. 11).

A logoterapia esteve voltada à psicoterapia pela busca do sentido da vida, porém seus postulados tomaram proporções maiores, sendo utilizados em outros campos de conhecimento. Os fundamentos educacionais de Frankl proporcionam o subsídio filosófico à fenomenologia, ao existencialismo, ao humanismo existencial e também à formação de professores, alcançando, portanto, o campo pedagógico (BORIN, 2017, p. 59).

A pesquisa de Minozzo (2012) sobre práticas psicoeducativas promotoras de sentido da vida voltadas a pessoas idosas com depressão evidenciou a importância da espiritualidade. Ao apresentar seu referencial teórico, o autor diz que

[...] encontram-se fortes relações entre as obras de Frankl e Erikson com aspectos de espiritualidade. Em Frankl, encontram-se explicitamente conceitos relacionados ao tema: supra-sentido e “Deus inconsciente”. Já na teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson, os conceitos de integridade e gerotranscendência relacionam-se a práticas espirituais (MINOZZO, 2012, p. 63).

## **5 EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: ENTRELACANDO SABERES**

No capítulo 4, analisou-se, de forma sumarizada, a visão sobre a espiritualidade da pesquisa brasileira em Educação, agrupando os estudos de acordo com seus focos temáticos, perspectivas teóricas, definições e conceitos em relação à espiritualidade. Neste capítulo, propõe-se a compreender, de forma mais aprofundada, o que a pesquisa brasileira em Educação já consolidou em termos de conhecimento e sentidos atribuídos à espiritualidade e a estabelecer um diálogo com o referencial teórico apresentado no capítulo 3, constituindo-se na etapa de interpretação do método hermenêutico.

Neste capítulo, buscar-se-á argumentar que os elementos que entrelaçam a Educação com a espiritualidade, defendidos pela pesquisa brasileira em Educação, podem ser compreendidos desde uma epistemologia descolonial, fundamentados na Antropologia Filosófica e na multiculturalidade do pensamento latino-americano. Logo, o capítulo 5 responde ao problema da tese - Quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano? - e contribui para a construção de uma compreensão própria de espiritualidade na área da Educação do Brasil, desde um pensar local latino-americano.

Como já explicado no capítulo 3, se pensarmos o homem a partir dos ensinamentos de Lima Vaz (2006), o entenderemos como um ser que é corpo, que se relaciona com as outras pessoas e seres, que sente e que pode transcender a si mesmo na busca por atribuir sentido à sua existência. Trata-se de alguém que não nasce pronto, mas que se torna. Acrescenta-se a essa compreensão o pensamento de Kusch (2007), para o qual o homem só pode “tornar-se”, pois é nutrido pela terra que habita e pelo seu coletivo que integra.

Nesse caminho, pode-se pensar que a Antropologia Filosófica latino-americana é um campo teórico-epistemológico seguro para o desenvolvimento de uma visão de espiritualidade mais própria à Educação brasileira, a partir da qual poderá ser elaborado um projeto educativo que contemple também o desenvolvimento espiritual. Mesmo que o conceito de espiritualidade possa ter diferentes possibilidades de definição e perspectivas, esta tese defende a importância de a Educação brasileira, enquanto ciência e área de saber (CHARLOT, 2006), construir uma compreensão mais unificada sobre esse termo. Vale lembrar que a Educação, quando compreendida desde a perspectiva dos processos de ensino-aprendizagem, das metodologias e das políticas, é um campo de conhecimento de ação-intervenção direta (GATTI, 1999); por isso, compreensões desencontradas e pouco fundamentadas sobre a espiritualidade podem dar

ocasião a propostas pedagógicas inadequadas, parciais ou insuficientes.

O tópico a seguir discorre sobre os saberes já construídos pela pesquisa em Educação no Brasil em relação à espiritualidade, relacionando-os ao pensamento latino-americano, apresentado no referencial teórico. O segundo tópico busca tecer um diálogo entre a Educação e a espiritualidade desde um pensar latino-americano e sugere uma possível compreensão de espiritualidade para a Educação brasileira. Assim, vislumbra um horizonte em que a Educação compreenda a espiritualidade, tornando-se uma Educação integradora e promotora de sentido.

### **5.1 Uma síntese: o que já sabemos até aqui?**

Durante as etapas de ordenação e classificação dos dados, observou-se que algumas características e atributos relacionados à espiritualidade estavam presente em grande parte dos estudos. Conclui-se, assim, que essas compreensões são saberes já construídos pela área da Educação em relação à espiritualidade. São elas: a) a compreensão de que a espiritualidade é uma dimensão constitutiva do ser humano; b) a ideia de que a espiritualidade se contrapõe aos valores e à lógica do mercado; c) a compreensão de que a espiritualidade está relacionada à construção de relações humanas mais saudáveis e positivas; d) o reconhecimento de que a espiritualidade transcende os limites de uma religião. Este tópico apresenta essas quatro categorias, colocando-as em diálogo com o referencial teórico da tese.

#### *5.1.1 A espiritualidade como dimensão constitutiva do ser humano*

Durante o processo de análise, percebeu-se um discurso quase unânime em defesa de uma Educação que visualize o ser humano como um todo. Por óbvio, nesse discurso, está presente a ideia de que a espiritualidade faz parte desse todo. Termos, como integralidade, holística, inteireza, ecoformação, totalidade, foram lidos repetidamente ao longo das discussões apresentadas nas teses e dissertações. Com o mesmo sentido, foram usadas algumas expressões ao se referirem à espiritualidade: inerente ao ser humano, dimensão do ser humano, constituinte do ser humano, característica fundamental do ser humano, entre outras. Com isso, os estudos afirmam defender uma formação integral ou uma educação para a integralidade.

O discurso da pesquisa em Educação no Brasil, em favor de uma formação integral que inclua a espiritualidade, é um indicativo importante, pois, ao mesmo tempo em que demonstra a relevância do tema, também aponta para a ineficácia da Educação brasileira em promover o

desenvolvimento espiritual. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) garanta o direito ao desenvolvimento integral da criança, e o Estatuto da criança e do adolescente estabeleça, em seu artigo 3º, que devem ser asseguradas à criança e ao adolescente “[...] todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (BRASIL, 1990), os estudos analisados sinalizam que isso ainda não é uma realidade no sistema de ensino brasileiro.

De fato, no paradigma moderno, que ainda fundamenta e influencia as práticas educativas de nosso sistema de ensino, não há lugar para a espiritualidade. O pensamento racionalista não tem interesse em refletir sobre o sentido da existência humana ou a maneira como o homem pode realizar-se como pessoa, pois não contempla aquilo que não caracteriza como “racional”, desqualificando aquilo que não pode ser medido, classificado e quantificado. Portanto, no paradigma moderno, não há lugar para pensar o aluno de forma integral, como apontam os estudos analisados nesta tese.

Diante disso, questiona-se: Quais as consequências de um ensino que não se preocupa com o ser humano em sua integralidade?. Para Charlot (2019), quando a Educação não está comprometida com a questão antropológica, ou seja, quando não reflete mais sobre o sentido da existência humana e passa a servir apenas aos interesses do mercado, ficamos à beira da barbárie. Para desenvolver seu argumento, o autor cita alguns problemas da sociedade contemporânea, como “intolerância religiosa ou nacionalista, ódio político, terrorismo que mata até crianças, assassinatos de jornalistas ou candidatos a uma eleição, elogio à tortura, separação entre pais e filhos migrantes, feminicídios, etc.” (CHARLOT, 2019, p. 163).

Essas questões problemáticas demonstram, segundo o autor, um retrocesso em relação às conquistas recentes no que tange à definição de ser humano e à construção dos direitos inalienáveis das pessoas, os quais visam à garantia de proteção à vida e à integridade humana, como, por exemplo, a proibição da escravidão e do trabalho infantil e a luta contra a discriminação étnico-racial. Assim, para Charlot (2019, p. 178), a Educação, devido ao seu papel fundamental na constituição da sociedade, precisa voltar a repensar essas questões, precisa investir na construção de um projeto educativo que considere a questão existencial do ser humano e que não o trate como “objeto, máquina, computador ou fantoche religioso ou ideológico”.

Lima Vaz (2006) sistematizou a complexidade humana em três estruturas: corpo, psique e espírito. Vale dizer que essas estruturas não são independentes; ao contrário, estão interligadas de maneira que uma estrutura afeta diretamente a outra. Nessa perspectiva, é incoerente defender uma formação integral ignorando a espiritualidade. Fossatti e Casagrande (2011, p. 75) entendem a formação integral como um processo educativo que promove a “integração da pessoa humana consigo mesma, com os outros e com o mundo, de modo que sua existência adquira um sentido progressivo”. A Educação, nessa perspectiva, concebe o ser humano em sua totalidade e tem como objetivo integrar toda a estrutura e os processos da vida humana, de tal forma que o ser possa construir sua identidade e realizar-se como pessoa (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011).

Para Torres (2018), o pensamento descolonial oferece a oportunidade de percorrer um caminho de investigação científica que não reproduza a dualidade cartesiana entre razão e espiritualidade. A autora explica que o pensamento dos povos tradicionais da mesoamérica, diferentemente do pensamento racionalista, é gerado em torno de dualidades que não estão em oposição, mas em constante imbricação. Dessa maneira, a vida e a morte, a luz e a sombra, o feminino e o masculino, são partes de um todo e estão entrelaçadas, em um movimento fluido. A imbricação das dualidades garante o equilíbrio do mundo.

De forma semelhante, Kusch (2007) identifica o pensamento popular e indígena da América Latina como um pensamento seminal, relacionado à ciclicidade da vida. Nessa forma de compreender o mundo, entende-se que tudo que é vivo participa de um mesmo movimento: nasce, desenvolve-se, torna-se fértil e dá frutos e, algum dia, morre e volta à terra, para nutri-la e permitir o nascimento de outros seres. Nessa forma de pensar, tudo está em relação e participa de algo maior, algo que Munduruku (2017) denomina como “teia da vida”. Munduruku (2017, p. 59) explica que aprendeu com os povos tradicionais do mundo que “tudo está em harmonia com tudo; tudo está em tudo e cada um é responsável por essa harmonia. É uma concepção que não exclui nada e não dá toda importância a um único elemento, pois todos são passageiros de uma mesma realidade”.

Assim, o pensamento descolonial oferece subsídios para uma compreensão de mundo que amplia os limites do pensamento racionalista e da dualidade cartesiana, tornando possível o desenvolvimento de um olhar capaz de perceber o ser humano em toda sua complexidade e integralidade. Como já foi defendido nesta tese, o modo de compreender a vida, de fazer ciência

e de se pensar a Educação do modelo ocidental eurocêntrico não pode ser o único ponto de referência da humanidade.

A ideia de que é possível fragmentar o homem para educar seu intelecto, sem educar seu espírito, advém de uma visão moderna eurocentrada. Na cosmovisão indígena, isso é inconcebível. No trecho a seguir, Munduruku (2017) conta sobre uma conversa que teve com a avó, ainda menino. Nessa ocasião, ele estava buscando compreender a história da origem da humanidade que seu povo contava. Ele estava confuso e agitado, quando sua avó, percebendo que o menino precisava de apoio, aproxima-se dele, de forma amorosa, e inicia um diálogo repleto de ensinamentos e afeto.

- O corpo de meu neto precisa do que para se manter em pé?

- Comida.

- E o que mais?

- Bebida?

Pensei por um instante. Depois, balancei a cabeça negativamente. Ela entendeu que eu não sabia a resposta.

- O corpo precisa de abrigo também. E a mente, do que precisa?

- Pensar - disse eu rapidamente, antes que minha mãe, que já ouvia nossa conversa, respondesse.

- Isso mesmo, nossa mente precisa de desafios. Os desafios chegam até nós para que possamos responder às necessidades do corpo. Por isso aprendemos a calcular distancias, a preparar ferramentas, a fabricar equipamentos. Tem algo mais que nosso corpo precisa?

- Fiquei pensando um pouco, fingindo procurar uma resposta que eu não tinha. Ela percebeu minha artimanha e sorriu. Passou a mão na minha cabeça e falou sem pestanejar:

- Nosso corpo precisa acreditar em algo também

(MUNDURUKU, 2017, p. 40).

A compreensão da indissociabilidade das estruturas que compõem o ser humano está explícita na fala da avó de Daniel. Munduruku (2020) explica que a Educação indígena está fundamentada em uma cosmovisão baseada na unidade corpo, mente e espírito. A criança aprende desde muito cedo a cuidar de seu corpo, atendendo suas necessidades básicas, chamadas por Daniel de “vazios”, treinando os sentidos importantes para sua sobrevivência e convivendo com seu coletivo. Conforme a criança cresce, outro “vazio” surge, o “vazio da existência”; dessa maneira, inicia-se a educação da mente e do espírito. Para o autor, “se educar o corpo é fundamental para a dar importância ao seu 'estar no mundo', a educação da mente é indispensável para estabelecer e significar esse estar no mundo” (MUNDURUKU, 2020, p. 52). Munduruku (2020) explica que, para seu povo, os sentidos atribuídos às pessoas e à existência são dados a partir das narrativas orais, são histórias que falam sobre a origem da humanidade.

Segundo o autor, seu povo não está preocupado com o futuro, mas sim com quem realmente são e em como cada ser pode encontrar uma maneira de “ser inteiro e viver integralmente a sua experiência, o seu momento de estar no mundo” (MUNDURUKU, 2020, p. 31).

De acordo com Dussel (2017), as narrativas de criação estão presentes em todas as culturas, porque é próprio do ser humano refletir e construir hipóteses sobre sua origem. O autor defende que elas são necessárias para haja o encantamento pela vida. Assim, a presença da questão antropológica, a reflexão sobre o sentido da existência e o desenvolvimento da espiritualidade não podem ser ignorados por uma Educação que almeje o desenvolvimento integral.

### *5.1.2 A espiritualidade está relacionada a valores imateriais que dão sentido ao estar no mundo*

Entre as perspectivas de espiritualidade presentes nos estudos analisados, percebeu-se um horizonte de sentido que aponta para tudo que não está relacionado ao acúmulo de objetos, ao produtivismo, ao poder aquisitivo ou mesmo ao sentimento de competitividade, próprios do pensamento moderno ocidental. Notou-se que, independente da perspectiva escolhida para abordar a espiritualidade, entende-se que suas propriedades estão relacionadas aos valores imateriais, tais como a significação da existência, o sentimento coletivo e a harmonia entre os seres.

Kusch (2007) relata que as mulheres com quem conversou, que representavam o pensamento indígena e popular latino-americano, forneceram uma visão própria sobre o ser humano. De acordo com o autor, o sentido dado pelas entrevistadas para o termo “pobre” não estava no campo econômico, e sim no ontológico, de finitude e invalidez. Nessa forma de pensar, o pobre representa o estado natural e original da espécie humana, ou seja, representa um estado de abandono e de falta de recursos e instrumentos. Os ricos, por sua vez, representam uma deformação ao estado natural; além disso, sua condição de excesso do “ter” provoca um desequilíbrio e atraem a ira de Deus (KUSCH, 2007).

A obra “A vida não é útil”, de Ailton Krenak (2020), provoca uma reflexão importante, pois o pensamento ocidental moderno tem reduzido a experiência da vida a uma utilidade. Um exemplo disso é a pergunta que comumente é feita para as crianças: O que você vai ser quando crescer?. Uma das questões que está implícita nessa pergunta é que você só se torna alguém quando ingressa no mercado de trabalho, uma vez que a resposta esperada é alguma profissão.

Assim sendo, a criança se tornará uma pessoa quando estiver inserida no sistema econômico e passar a ter alguma “utilidade” para a sociedade. Segundo o autor,

O modo de vida ocidental formatou o mundo como uma mercadoria e replica isso de maneira tão naturalizada que uma criança que cresce dentro dessa lógica vive isso como se fosse uma experiência total. As informações que ela recebe de como se constituir como pessoa e atuar na sociedade já seguem um roteiro pré-definido: vai ser engenheira, arquiteta, médica, um sujeito habilitado para operar no mundo, para fazer guerra; tudo já está configurado (KRENAK, 2020, p. 101).

Para Krenak (2020), a vida é preciosa demais para ser considerada como algo útil, assim como os seres são importantes demais para serem tratados como mercadoria. No entanto, o homem ocidental colocou o trabalho como centro de sua vida, como o caminho para a realização e dignificação da pessoa humana. Sua visão de vida está focada na produção e no acúmulo, como indicaram as entrevistadas de Kusch (2007), para as quais o problema dos “ricos” era o acúmulo, o excesso, um comportamento que gera desequilíbrio.

A necessidade de produzir e consumir em excesso e de acumular do homem ocidental está relacionada à sua ânsia de agir sobre o mundo, de afastar-se de sua condição natural de pobreza e de controlar o futuro (KUSCH, 2007). Os produtos desenvolvidos pelo homem, aqueles desnecessários à sobrevivência, mas que geram prazer momentâneo e euforia em quem os adquire, são chamados por Kusch (2007) de objetos. Krenak (2020), por sua vez, os denomina de “brinquedos”, por serem produzidos para distrair o homem de seu vazio existencial e revelam a infantilidade espiritual do homem ocidental.

A fabricação em massa desses brinquedos tem custado um preço alto ao planeta Terra. De acordo com Kusch (2007), quando o homem passou a dominar técnicas e desenvolveu o mercado, ele sentiu que havia adquirido poder suficiente para dominar a natureza, quer dizer, “atuar sobre a terra, sobre a água, sobre o vento, sobre o fogo, até sobre as tempestades que antes interpretavam como sendo fruto de um poder sobrenatural” (KRENAK, 2020, p. 56). Dessa forma, quando a ira de Deus foi substituída pela ira do homem, o ser humano desligou-se da ciclicidade da vida, passando a entender-se com uma espécie superior e desconectada do restante da natureza.

A outra questão importante presente na pergunta “O que você vai ser quando crescer?” está relacionada à compreensão do tempo. Quando o homem mudou sua maneira de viver do *estar* para o *ser*, também mudou sua forma de se relacionar com o tempo, entendendo que poderia planejar, prever e controlar os acontecimentos, e desenvolveu a ideia de futuro

(KUSCH, 2007). O homem ocidental entende o tempo como um caminho de uma única direção, como uma flecha lançada. Por isso, dizemos que o pensamento ocidental é linear. Nesse sentido, cria-se a ilusão de que se deve sempre caminhar, tendo em vista que, lá em frente, em um lugar conhecido como futuro, encontraremos algo que nos complete. O que é esse algo? A felicidade, a realização pessoal ou o progresso que tanto se almeja sem se ter certeza do que é? A realidade é que cada ser humano tem significado o futuro da forma como mais faz sentido para si; no entanto, esse pensamento o desconecta do tempo presente e da vida (KRENAK, 2020; MUNDURUKU, 2017).

Os indígenas vivem o presente, e Daniel Munduruku (2017, p. 50) explica que

Viver o presente é olhar para si a cada dia e saber a necessidade daquele momento para o bom andamento da comunidade, e fazer o que é bom pra ela e não pra si. É dar mais atenção ao coletivo do que ao individual. E isso exige um esforço e treinamento do corpo e da mente tão intensos que tornam o jovem indígena uma pessoa integral.

Como visto, Munduruku (2019) entende que a forma de viver do povo indígena, a dedicação plena ao presente, permite que o jovem se desenvolva integralmente. O autor explica que a Educação indígena faz com que as crianças se preocupem apenas em ser crianças e que vivam suas infâncias de forma plena. Uma criança indígena jamais será questionada sobre “o que será quando crescer”, pois, naquele momento, isso não importa. Por isso, Munduruku (2019) defende que a escola entorta o pensamento das crianças e as distancia do pensamento seminal e da circularidade da vida. Para ele, a escola é o lugar em que a criança “vai abandonar sua compreensão real do sentido da existência. A escola lhe oferecerá, em troca, um futuro linear, todo certo, todo planejado, todo pensado, todo preparado. Oferecerá prazeres materiais em troca de sua circularidade” (MUNDURUKU, 2019, p. 29).

Munduruku (2019) advoga em favor de uma “pedagogia do desentortamento do pensamento”, uma pedagogia que se volte para a circularidade da vida, por acreditar que o pensamento torto, que o mundo ocidental tem praticado, gerou pessoas egoístas e descomprometidas. O autor explica que, enquanto o modo de viver do mundo ocidental é guiado pelo viver bem, o que significa uma vida de prazeres materiais, acúmulo de bens e individualismo, a filosofia dos povos originários do Brasil está fundamentada no bem viver. O bem viver pode ser pensado como uma maneira de interagir com o mundo sem se sentir dono ou proprietário, mas pertencente a ele. O bem viver refere-se a uma forma de viver que valoriza o tempo presente e o coletivo e, por isso, não acumula. Além disso, o centro da vida não está

localizado no trabalho. O trabalho é importante, porém, não é tudo, pois é também necessário tempo para dançar, cantar, ouvir histórias e sonhar, então, alimentar o espírito.

Muitas das coisas criadas pelo homem ocidental são importantes, muitas se tornaram necessárias para nossa subsistência. Mas a reflexão proposta nesta tese é o quanto que o foco na produção, consumo e acúmulo de objetos tem desconectado o homem da fruição da vida, gerando uma ideia fragmentada e superficial da existência. Como lembra Krenak (2020), nem tudo precisa ser útil, nem tudo pode ser reduzido a uma mercadoria. A vida não é útil e, talvez, seja possível pensar o mesmo sobre a espiritualidade. Embora muitos dos estudos analisados apontem para os benefícios da espiritualidade, buscando atribuir alguma utilidade, ela está muito mais próxima da sensação de sentir-se vivo, descrita por Krenak (2020, p. 110) como “viver a experiência de fruir a vida de verdade deveria ser a maravilha da existência”.

### *5.1.3 A espiritualidade está relacionada à construção de relações mais saudáveis e positivas*

Os estudos analisados também relacionam a espiritualidade às relações humanas. Termos, como harmonia, solidariedade, respeito e ética, foram encontrados em diversas teses e dissertações. Diante disso, pode-se entender que a pesquisa brasileira em Educação compreende que a espiritualidade está relacionada à construção de relações mais saudáveis e positivas, e aponta para a importância do “outro” no processo de desenvolvimento espiritual. Outras pesquisas, ainda, falam de experiências de espiritualidade de determinado grupo ou analisam sua forma coletiva de viver.

Segundo Lima Vaz (2006), o homem é um ser em relação, que se constrói na interação com o outro. Como já mencionado nesta tese, o autor defende que o homem relaciona-se com a realidade exterior por intermédio de três estruturas de relação - a da objetividade, a da intersubjetividade e a da transcendência. Essas estruturas demonstram a necessária abertura da pessoa enquanto um ser para o outro. Na objetividade, o homem relaciona-se com o mundo físico por meio do corpo; na esfera da subjetividade, por meio do psíquico, enquanto afeto, inteligência e vontade; e na esfera da transcendência, por meio do espírito.

Nessa perspectiva, percebe-se a importância do encontro com o outro para que o homem se realize como pessoa. Hermann (2002) defende que a Educação, enquanto processo formativo, é responsável por vincular o “eu” com o mundo; assim sendo, deve auxiliar o ser no processo de afastar-se de si mesmo para ir ao encontro do outro e de retornar para si, em um movimento hermenêutico que lhe possibilita atribuir sentido ao mundo. Para Hermann (2002),

a perspectiva da Educação como formação é contrária ao reducionismo técnico, próprio do pensamento moderno ocidental, pois o tecnicismo não é capaz de ser fundador de sentido, já que não ensina a abertura ao outro e o diálogo.

O pensamento moderno ocidental valoriza o individual, de forma que cada pessoa que nasce é educada dentro desse sistema, aprendendo desde cedo a olhar mais para si, para suas necessidades e interesses. É um pensamento individualista, que prega que cada pessoa é responsável por sua subsistência e sucesso. Dentro dessa lógica, incentiva-se a competição, já que a vitória e a recompensa individual são mais valorizadas do que uma conquista coletiva. Munduruku (2020, p. 98) define essa forma de viver como a “ditadura do indivíduo sobre outro indivíduo. É a ditadura do egoísmo sobre a noção do coletivo”. Entende que uma vida em constante competição traz infelicidade, por gerar “desencontros” ao invés de “encontros”.

Nesse contexto, estão as instituições de ensino que, por um lado, insistem na retórica de valores, como respeito, solidariedade e fraternidade; mas, por outro, participam de um sistema que, de acordo com Charlot (2019, p. 169), é regido por uma “impiedosa lógica da performance e da concorrência”. Quer dizer, por mais que a área da Educação compreenda a importância de superar esse paradigma e construir relações mais saudáveis e positivas, se não mudar seus fundamentos e práticas, seu discurso será vazio de sentido, soar apenas como regras sem fundamento, sem essência, que chegam aos ouvidos mas não tocam o coração e, por isso, não geram mudanças.

O pensamento dos povos originários latino-americanos caracteriza-se por ser um pensamento coletivo. Munduruku (2020) explica que, entre os povos indígenas, todos aprendem e dominam os saberes necessários para suprir as necessidades do cotidiano, e não há lugar para competições e egoísmo. Todos devem se esforçar para contribuir para o bem-estar de todas as pessoas de seu povo. É uma maneira de viver na qual ninguém precisa provar seu valor por seus talentos e conquistas individuais, visto que todos os seres vivos têm valor, já que a vida é valiosa. Munduruku (2020, p. 37) conta que “nosso povo costuma dançar em grupo, para se lembrar que não somos melhores que ninguém. Nossa dança tem um sentido coletivo, só acontece quando dançamos juntos, batendo os pés juntos”.

Vale relembrar a ideia apresentada por Munduruku (2020), quando diz que cada ser faz parte da teia da vida, de que todos estão conectados e têm importância nessa teia. Essa maneira de pensar amplia a perspectiva para o todo no qual cada indivíduo faz parte, gera pertencimento e comprometimento com sua comunidade. Além disso, é um pensamento que remete à

ciclicidade da vida, às origens e às características da existência humana e, por isso, ele é tão relevante quando se discute a questão existencial. Munduruku (2017, p. 116) afirma que

[...] somos fio da teia da vida. Apenas um fio. Sem ele, porém, a teia se desfaz. Lembrar disso é fundamental para dar sentido ao nosso estar no mundo. Não como O fio, mas como Um fio. Ou seja, lembrar que somos um conjunto, uma sociedade, um grupo, uma unidade. Essa ideia impede que nos acerquemos da visão egocêntrica e ególatra nutrida pelo Ocidente.

Para Krenak (2018), o viver coletivo forma a pessoa integral. O autor defende que “se você vive uma experiência de comunidade, a ideia de pessoa é fortemente constituída, como personalidade mesmo, com perspectivas próprias, interagindo com outros iguais” (KRENAK, 2018, p. 6). A experiência de um viver coletivo é o que faz os indígenas preservarem sua integridade, é o que orienta suas ações e escolhas cotidianas. Krenak (2018) define os povos indígenas como “constelações”, um grupo de pessoas que compartilha a experiência de estarem vivas, tanto em momentos de prazer, como de luta e sofrimento. Para o autor, é no dia a dia que isso se dá, quando alguém pode compartilhar algum aprendizado com seu coletivo ou quando alguém narra uma aventura para sua comunidade. São nesses momentos singelos que a pessoa integra, pouco a pouco, o seu sentido de vida, enriquece sua experiência e se constitui como sujeito coletivo.

A analogia que Krenak (2018) faz de seu povo, chamando-o de constelação, é muito significativa. Isso porque cada pessoa está inserida em um meio social específico, e é nesse meio que irá se desenvolver; é esse meio que dará a noção de pertencimento à criança. Portanto, mesmo sabendo que no céu de nossa existência há milhares de estrelas e partilhamos o universo com elas, estamos inseridos em uma constelação, a qual pode construir em cada pessoa o pensamento coletivo; é nessa constelação que o ser irá construir o sentido para sua existência. Assim como Munduruku (2020), Krenak (2019) também fala sobre a dança tradicional de seu povo, cujos membros dançam coletivamente para suspender o céu, explicando que “suspender o céu é ampliar o nosso horizonte, mas não o horizonte prospectivo, mas um existencial” (KRENAK, 2019, p. 32).

Além da relação com o outro, faz parte do pensar indígena latino-americano a certeza de que o homem constrói-se na relação com a terra que habita, como analisou Kusch (2006). No pensamento dos povos originários brasileiros, por exemplo, não existe a separação homem-natureza, pois tudo faz parte de um mesmo sistema, cada ser é um fio da teia da vida. Há uma compreensão de que o ser humano forma, com o mundo, uma coisa só. Por isso, não se

entendem como donos da terra e nem se sentem no direito de subjugar-la, relacionando-se com o meio ambiente em uma perspectiva de convivência, não de dominação. Como explica Munduruku (2020, p. 37), “acreditamos que somos parceiros, e não donos. Vivemos essa experiência junto a todos os outros seres, não só com a gente mesmo”.

Em seu afã por ser alguém, o homem ocidental colocou-se acima das outras coisas e perdeu sua noção de pertencimento (KUSCH, 2006). O pensamento ocidental levou o homem a descolar-se da terra e da ciclicidade da vida; dessa maneira, a humanidade passou a vê-la somente como fonte de lucro, esquecendo-se que faz parte dela e que, ao feri-la, coloca sua própria sobrevivência em risco. Para Krenak (2020, p. 83),

Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos humanidade e nos alienamos desse organismo que somos parte, a Terra, passando a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo que exista algo que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo que eu consigo pensar é natureza.

Kambeba (2020) entende que o maior legado deixado pelos povos originários foi a maneira de se relacionar com a terra, de forma verdadeiramente sustentável, em uma interação respeitosa e digna. A autora conta que aprendeu com seu povo a retirar do solo apenas o necessário à sobrevivência e, após um tempo, mudar a aldeia de lugar, para que aquele local pudesse descansar e se renovar. Para ela, o equilíbrio da terra depende, grande parte, das ações de cada ser.

Nesse mesmo sentido, Dussel (2016) afirma que, nas culturas indígenas da América Latina, é possível encontrar a afirmação de uma natureza singular e equilibrada, em uma perspectiva e modo de viver realmente ecológicos, que servem como um contraponto necessário para a maneira como a modernidade capitalista vem se relacionando com a natureza, compreendendo-a como simplesmente negociável, explorável e destrutível. Por isso, em uma perspectiva intercultural, Dussel (2016) defende a importância de valorizar os saberes dos povos originários e de aprender com eles a relacionar-se com a natureza.

O debate sobre a interculturalidade também faz parte da reflexão sobre a compreensão do homem como um ser em relação. A noção de pertencimento e o sentido de estar no mundo, construídos a partir do pensamento coletivo, da vida em comunidade e da interação com a natureza, são enriquecidos no diálogo intercultural. O conhecimento de outras formas de estar no mundo e o encontro com culturas diferentes ampliam a visão de humanidade e compreensão sobre a teia da vida. Em relação a isso, Munduruku (2020) conta que, à medida que teve contato

com outros povos e culturas, compreendeu que cada pessoa que se coloca em atitude harmônica com o todo está contribuindo para o equilíbrio do universo. Segundo o autor, foi assim que entendeu que “a diversidade dos povos, das etnias e dos pensamentos é imprescindível para colorir a teia, do mesmo modo que é preciso o sol e água para dar forma ao arco-íris” (MUNDURUKU, 2020, p. 111).

Na compreensão do ser humano como um ser em relação, a espiritualidade pode ser relacionada com a construção de um pensamento cíclico e coletivo. É no encontro com o outro - e esse outro inclui tanto outros seres humanos, como todos os outros seres que compõem a natureza - que o ser humano compreende que faz parte da teia da vida e dá sentido ao seu estar no mundo. Em outras palavras, a relação com o outro faz parte do caminho que o ser humano percorre para construir-se como pessoa e é essencial para a significação da existência.

#### *5.1.4 A espiritualidade transcende as religiões*

É comum a associação entre religiosidade e espiritualidade. Como observado na nuvem de palavras (Figura 2), o termo “religiosidade” está em destaque, indicando que um grande número de trabalhos relacionou a espiritualidade com a religiosidade, caso dos estudos realizados em instituições de ensino confessionais ou de estudos que tiveram como foco organizações ou grupos religiosos. Entretanto, foi possível observar que as pesquisas buscaram, em sua maioria, identificar dimensões educativas, princípios e valores importantes para a formação humana nas manifestações religiosas e não apresentaram um caráter proselitista.

É importante pontuar que, de forma geral, percebeu-se uma preocupação dos pesquisadores em diferenciar religião e espiritualidade e reafirmar o caráter laico do Estado e da Educação brasileira. Existe amplo debate epistemológico sobre as definições conceituais de religiosidade e espiritualidade, e apesar dos pontos de intersecção entre esses conceitos, eles não são sinônimos. Religião costuma ser entendida como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados. Tradicionalmente, as religiões são concebidas por sua finalidade em promover a ligação do homem com Deus e com a transcendência da vida humana. Nesse contexto, a religiosidade é entendida como a representação das práticas e preceitos de determinada religião (FLORES, 2016). A religião consiste em um fenômeno institucional, já que pode ser identificada por suas crenças, práticas, normas e modos de organização. Embora a espiritualidade seja o interesse principal das religiões, preocupações e objetivos não espirituais também fazem parte delas, como, por exemplo, questões culturais, econômicas,

políticas e sociais. Nessa perspectiva, a religião e a religiosidade são entendidas fundamentalmente como um fenômeno social, ao passo que a espiritualidade é geralmente pensada mais no âmbito individual.

Meza-Torres (2018) entende que o termo religião tem uma carga colonizadora, que reduz a compreensão das espiritualidades e tradições sagradas. Segundo a autora, a cultura dos povos tradicionais tem um conhecimento holístico e compreende a espiritualidade como uma forma de vida; dessa maneira, suas atividades cotidianas, tais como caçar, comer ou dançar são vistas como atos sagrados. Meza-Torres (2018) pontua que os conhecimentos acerca do divino são parte importante da cultura dos povos e defende um diálogo interreligioso e pluricultural, a partir de um conhecimento contextualizado das tradições sagradas, superando o apagamento e o preconceito que o pensamento ocidental causou aos saberes dos povos originários.

A sistematização e institucionalização do sagrado, colocando-o dentro dos limites de uma religião, vem do pensamento moderno ocidental. O racionalismo, com seu pensamento fragmentado, separou a vida cotidiana do sagrado, por entender que os saberes do divino representavam a irracionalidade, o atraso. Por isso, ainda há quem entenda que o desenvolvimento da espiritualidade só é possível em uma instituição religiosa, já que esse seria o espaço “próprio” para isso.

A espiritualidade, na perspectiva do pensamento latino-americano, transcende as religiões. A partir da Antropologia Filosófica de Lima Vaz, é possível compreender a espiritualidade como uma qualidade do espírito humano que possibilita ao ser humano realizar-se como pessoa, atribuindo sentido à sua existência. Segundo Lima Vaz (2006), a manifestação do espírito acontece no exercício dos atos espirituais, e esses atos podem assumir diversas formas, incluindo a religião, mas não se restringindo a ela. São práticas que levam o homem a transcender a si mesmo, tais como a música, a dança, a poesia, o saber e o relacionamento com outras pessoas.

Da mesma maneira, Munduruku (2020) entende que, no contato com as manifestações culturais e no compartilhamento de saberes, é possível viver uma vida plena de sentido. O autor destaca que o homem ocidental pensa de forma linear; por isso, acredita que a felicidade e o sentido da vida que busca nunca está onde ele se encontra. Ele foi educado a não vivenciar o presente e apreciar as belezas da vida, e sim para trabalhar e acumular. Segundo Munduruku (2020, p. 113), “para que o ser humano se realize plenamente, também é necessário desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a fantasia, a alma; só assim encontrará uma satisfação pessoal

completa. Precisamos alimentar nosso lado poético, nosso lado lúdico, nosso ser espiritual”.

Em suma, neste tópico, foram apresentados alguns saberes já construídos pela área da Educação em relação à espiritualidade. São eles: a) a espiritualidade é uma dimensão constitutiva do ser humano; b) a espiritualidade está relacionada a valores imateriais que dão sentido ao estar no mundo; c) a espiritualidade está relacionada à construção de relações humanas mais saudáveis e positivas; d) a espiritualidade transcende os limites de uma religião. O próximo tópico busca tecer um diálogo entre essas quatro categorias e o referencial teórico da tese. A partir dessa discussão, sugere-se um possível conceito de espiritualidade para a Educação brasileira e defende-se que, ao compreender essa perspectiva de espiritualidade, a Educação se tornará integradora e promotora de sentido.

## **5.2 Um horizonte possível: uma Educação integradora e promotora de sentido**

Ao conversar com a antropóloga Ceíça Almeida, Daniel Munduruku (2020) convidou os cientistas sociais e os educadores para que fizessem uma aliança com os povos originários e construíssem, juntos, uma alternativa existencial. O autor sugere que é possível, a partir do diálogo e da ecologia de saberes, que a sociedade brasileira construa uma nova maneira de ser e de viver. Destaca-se que não se trata de uma proposta para que um assuma a forma de viver do outro, mas para que construam algo novo e que, por meio do diálogo, seja possível vislumbrar um horizonte comum.

Com essa mesma perspectiva, este tópico busca tecer um diálogo entre a Educação e a espiritualidade e sugere uma possível compreensão de espiritualidade para a Educação brasileira, tendo como subsídios a interpretação das dissertações e teses analisadas e o pensamento latino-americano, apresentado no referencial teórico. Assim, vislumbra um horizonte em que a Educação compreenda a espiritualidade, tornando-se uma Educação integradora e promotora de sentido.

Compreende-se aqui a espiritualidade como a dimensão do ser humano que dá sentido à vida e a partir da qual o ser humano se realiza como pessoa; uma dimensão que é cultivada na interação com o outro e com a terra, que nutre e acolhe cada ser vivo. Sem desenvolver a espiritualidade, o ser humano pode se tornar um ser vazio de sentido que, ao invés de mergulhar na experiência de estar vivo, perambula pela Terra destruindo o meio ambiente e ferindo as outras pessoas e a si mesmo.

Desde um pensar latino-americano, a espiritualidade faz parte do processo de integrar o homem com ele mesmo, com o outro e com o mundo, tornando-se indispensável para a significação da vida e para o processo do ser humano tornar-se pessoa. Em vista disso, a espiritualidade deve ser considerada dentro de todo projeto e ato educativo.

Como já foi dito, a espiritualidade, no sentido aqui exposto, foi excluída da Educação devido ao pensamento racionalista eurocêntrico ocidental. Para superar esse distanciamento e para que seja possível estabelecer um diálogo entre essas duas áreas de saberes, é necessário o retorno à questão antropológica e à descolonização tanto do pensamento como da prática pedagógica. O retorno à questão antropológica é necessário, pois a Educação precisa compreender quem é o ser humano, reconhecendo suas múltiplas dimensões para, então, ser capaz de promover o seu pleno desenvolvimento integral. O pensamento latino-americano fornece subsídios à afirmação de que o homem é formado por corpo, *psiqué* (ou alma), razão e espírito, e de que uma Educação que se preocupa apenas com a formação do intelecto, sem se preocupar com as outras dimensões do ser homem, poderá formar um ser aleijado de sentido.

É importante afirmar que a escola não é o único espaço educativo frequentado pelas crianças e também não deve ser a única responsável por seu desenvolvimento espiritual. Mas é inegável o fato que, na sociedade brasileira, a escola ocupa um espaço importante na vida das crianças e constitui-se em um local privilegiado para que aprendam a se relacionar consigo mesmas, com os outros e com o mundo. A escola é um espaço próprio para que as crianças vivam experiências significativas e para que recebam ensinamentos importantes para ver e sentir o mundo.

Além do retorno à questão antropológica, a descolonização na Educação é necessária e urgente, porque o pensamento racionalista eurocêntrico ocidental excluiu a espiritualidade das discussões científicas e fragmentou o ser homem. Portanto, dificilmente, a Educação encontrará, na epistemologia ocidental, alternativas para compreender a espiritualidade. Para isso, é preciso realizar o giro epistemológico descolonial, voltando-se para aqueles que resistiram ao apagamento da espiritualidade, e estabelecer um diálogo com esses conhecimentos ancestrais provenientes de outros povos e culturas.

Assim, a partir do comprometimento com a questão antropológica, da busca pela descolonização do pensamento e de uma atitude intercultural, pode ser possível construir um novo projeto educativo para a sociedade brasileira. Por óbvio, isso não significa negar as importantes contribuições da ciência moderna, mas compreender que, para além dela, existem

questões de ordem existencial que não podem ser respondidas por meio de um único método ou modelo de pensamento.

Munduruku (2020) entende que o educador deve ser como um agregador de cacos, que precisa se dedicar à tarefa de reunir o que a sociedade vem, tradicionalmente, fragmentando. Inspirado por essa metáfora e fundamentado no *corpus* analisado e no referencial teórico, será apresentado, a seguir, um vislumbre de uma Educação que compreenda e inclua a espiritualidade. A Educação, nessa perspectiva, terá duas características: em primeiro lugar, será uma Educação integradora, isto é, buscará integrar o ser humano com ele mesmo, com os outros seres e com a terra; em segundo lugar, e como consequência da primeira característica, será uma Educação que compreenda que a espiritualidade também é promotora de sentido, pois trabalhará para a valorização, a preservação e a significação da vida.

Por meio das categorias apresentadas no tópico 5.1, conclui-se que: a) a espiritualidade é uma dimensão integrante e constitutiva do ser humano, logo, uma Educação que considera a espiritualidade auxiliará no processo de integrar o homem a ele mesmo; b) a espiritualidade é importante para o cultivo de relações saudáveis e positivas entre os seres; assim, uma Educação que compreenda a espiritualidade será mais efetiva na integração do ser com o “outro”; c) a espiritualidade cultiva valores imateriais que fornecem ao ser bases sólidas para significar seu estar no mundo; portanto, uma Educação que compreenda a espiritualidade poderá promover a integração do ser com o mundo.

### *5.2.1 Integrar o ser com ele mesmo*

O ser humano não nasce pronto, mas se torna o que é com o transcorrer da própria história, nas experiências pessoais, na interação com o outro, na vivência de uma cultura. Nesse caminho de tornar-se pessoa, há tarefas a serem realizadas, desafios a serem cumpridos. É necessário preencher os vazios, como diz Munduruku (2020), os vazios do corpo, da mente e do espírito. Os povos originários do Brasil educam suas crianças para que aprendam a preencher seus vazios e se tornem homens e mulheres completos e realizados. Para isso, entendem que não é possível fragmentar a vida, não fazem divisões entre lazer e trabalho, vida e morte, corpo e mente, por entenderem que a experiência de existir precisa ser movida pela completude do ser.

O pensamento latino-americano entende que o valor de um ser não está relacionado ao quanto ele pode ser produtivo, mas sim na vida que existe nele. Nessa perspectiva, para que

uma pessoa possa se desenvolver de forma integral, é necessário que viva de forma plena cada etapa de sua vida. Uma criança não deve ser pressionada para, por exemplo, escolher uma profissão ou para demonstrar as habilidades de um adulto; antes disso, precisa receber as condições para viver sua infância e preencher os vazios dessa etapa do desenvolvimento.

O primeiro “vazio” é o do corpo. Como defende Lima Vaz (2006), o ser humano é um corpo, e é por meio dele que interage com o mundo. Uma Educação integradora não esquece o corpo do aluno, promovendo seu pleno desenvolvimento. Essa compreensão não está relacionada ao domínio dos corpos, não significa ensinar às crianças a permanecerem imóveis em cadeiras por horas e não se limita aos exercícios ou aos esportes das aulas da disciplina de Educação Física. Fala-se aqui de explorar e vivenciar, com atenção, a experiência de estar vivo e sentir-se integrado consigo mesmo.

Nesse sentido, ensina-se a importância de nutrir e cuidar do corpo, em uma perspectiva de autocuidado; de perceber o corpo como algo sagrado e valorizá-lo. Cuidar do corpo é reconhecer e honrar a vida que há em cada um de nós. De forma prática, uma Educação integradora aproximará a criança de uma alimentação saudável, incentivará a prática de exercícios físicos e uma vida ao ar livre, ensinará os cuidados com a higiene e com a saúde. Nessa abordagem, os conhecimentos não são compartilhados de forma técnica e descontextualizada; antes disso, são compreendidos como uma prática diária de valorização, gratidão e cuidado com a vida.

Uma Educação integradora promove o desenvolvimento de todos os sentidos dos alunos para que eles possam perceber as diversas manifestações de vida; para que sejam capazes de admirar o voo da borboleta, enxergar as formigas trabalhando na pracinha da escola; para que possam olhar a expressão de tristeza no rosto do colega devido a um comentário maldoso. Uma Educação integradora quer que seus alunos aprendam a silenciar para escutarem os professores, mas também que ouçam o canto dos pássaros e o barulho do vento; que sintam o cheiro de terra molhada após a chuva e que brinquem descalços na grama da escola. Para que o ser humano seja capaz de emocionar-se pela experiência de estar vivo, é necessária uma Educação que o ensine a prestar atenção na vida que o rodeia e a se relacionar com ela.

Uma Educação integradora se preocupa em fornecer possibilidades para que o ser se expresse; para que o aluno tenha a oportunidade de cantar, dançar, criar uma obra de arte, escrever um poema ou mesmo emitir suas ideias e opiniões sem competições, sem pódios, sem medo de ser envergonhado ou menosprezado pelas outras pessoas. As experiências estéticas

promovem reflexão, compartilhamento de saberes, significação da vida, e permitem ao ser conhecer e transformar a si mesmo e a realidade. O desenvolvimento da criatividade, da fantasia, da imaginação, da sensibilidade, alimenta não só o corpo, mas também a alma e o espírito, sendo essencial para a realização do ser.

Uma Educação que compreenda a espiritualidade e que busque a integração do ser com ele mesmo incentiva que cada pessoa busque o autoconhecimento: Quem eu sou? Quais são minhas características? De onde viemos?. Essas questões, que nem sempre possuem uma resposta definitiva, são importantes, já que se constituem em um exercício de reflexão sobre si mesmo, sobre a existência, sobre a vida, e são combustíveis para uma vida mais consciente e plena de sentido.

Esse exercício de autoconhecimento pode iniciar desde a infância, com a compreensão sobre sua própria história. A pesquisa sobre a história de seus antepassados, por exemplo, pode ser o passo inicial para a construção da noção de pertencimento e de conexão com a teia da vida. A compreensão de que muitas pessoas existiram antes de nós e são responsáveis, diretamente, por nosso nascimento é um conhecimento grandioso que liga o ser à sua própria história e coloca-o como parte da história de outras pessoas. Dá a noção de que cada ser é a continuidade de algo maior, que iniciou antes dele e que continuará para além dele. Perceber-se como parte desse “todo” é um movimento importante para integrar o ser a ele mesmo.

Conhecer a si mesmo, características próprias, habilidades, dificuldades, gostos pessoais, entre outros aspectos, é uma tarefa que não pode ser ignorada por uma Educação integradora. Esse conhecimento não tem como objetivo conquistas materiais ou sucesso social; ao contrário, almeja que cada pessoa possa reconhecer-se, possa enxergar suas fraquezas e limitações, e assim tornar-se mais tolerante consigo e com o outro; possa perceber suas habilidades e virtudes, para colocá-las em prática e aperfeiçoá-las; possa olhar para dentro de si mesmo, encontrar sua humanidade e desenvolvê-la.

Sabe-se que, para questões sobre a origem da vida, não é possível encontrar uma verdade absoluta. São reflexões que não possuem uma resposta única e definitiva, mas nem por isso devem ser excluídas da Educação. Pensar e criar hipóteses para os mistérios da existência humana fazem parte de todas as culturas e tradições. Esses saberes são parte da memória coletiva dos povos e podem ser acessados em narrativas antigas, nos ritos, nos mitos de origem. A atitude intercultural e interepistêmica de contato com esses saberes desperta o aspecto simbólico e conecta o ser à rede de significados da existência humana.

### 5.2.2 Integrar o ser com o “outro”

A maneira de viver dos povos indígenas tem como fundamento o pensamento coletivo. Munduruku (2019) conta que alguns povos utilizam a expressão “a gente somos” para afirmar que a identidade da pessoa está sempre relacionada a um grupo, a uma cultura, a um coletivo de pessoas que sustentam seu modo de ser e estar no mundo. Por isso, nessa perspectiva, o interesse coletivo está sempre acima dos interesses individuais, pois se trabalha para o bem comum e não apenas para o próprio bem. Segundo Munduruku (2019), esse entendimento é a base da Filosofia e da Teologia indígena.

A Filosofia ocidental também fornece subsídios para a compreensão de que o ser humano é um ser de relação. Há o entendimento de que o processo de individuação do ser não ocorre de forma inata ou por herança genética; antes disso, o ser humano é resultado de uma construção que acontece na medida em que esse ser relaciona-se com outras pessoas, enquanto membro de uma determinada sociedade e cultura.

Tanto o pensamento latino-americano como a Filosofia ocidental apontam para a importância da socialização para a formação humana; porém, existem diferenças fundamentais entre essas duas filosofias. Sabe-se que a maneira de viver do ocidente está organizada em sociedade e que, ao longo de sua vida, o ser humano, sem dúvida, irá se relacionar com muitas pessoas. No entanto, isso não basta para se ter uma experiência de vida coletiva. As relações humanas podem existir baseadas na partilha, na comunhão, no respeito e na equidade, ou na competição, na disputa e no individualismo. Essas são formas de se relacionar com o outro que promovem experiências e sentido de vida diferentes e, por consequência, formam seres humanos diferentes.

É importante afirmar que, por mais que esses valores não sejam excludentes e que possam existir de forma simultânea, após o advento da modernidade e da consolidação dos valores do mercado, o pensamento individualista está superando o pensamento coletivo. Esse pensamento tem influenciado a Educação. Como resultado, observamos uma prática pedagógica que promove a competição, classifica os alunos por desempenho e dá maior destaque para disciplinas consideradas mais úteis para o mercado de trabalho. Essa maneira de educar forma pessoas descomprometidas, sem noção de pertencimento, insensíveis e sem responsabilidade social, pois o foco não está no valor e na significação da vida, nem mesmo na harmonia entre os seres. O foco, portanto, está no lucro e no acúmulo de bens.

Nesse contexto, a defesa de uma Educação que integre o ser com o outro significa mais

do que fornecer meios para que crianças ocupem o mesmo espaço e participem de atividades pedagógicas de forma simultânea; também não se limita aos trabalhos escolares realizados em grupo, por se referir a algo mais profundo. Essa questão toca um dos fundamentos da Educação, afinal, ela não pode servir ao mercado e limitar-se a formar pessoas aptas a “vencer na vida”, mas precisa comprometer-se em formar seres integrais, pessoas capazes de pensar de forma coletiva e de trabalhar para a construção de uma sociedade mais justa e humana. O pensamento coletivo precisa ser a base de uma Educação que busca promover o respeito, a ética, a tolerância, o diálogo, a solidariedade e tantos outros valores importantes para o estabelecimento de relações saudáveis e positivas entre os seres.

Uma Educação integradora forma pessoas que compreendem que todos os seres estão conectados entre si, que cada ser tem responsabilidade para com os outros. Munduruku (2020) utiliza o conceito de “sociedade teia” para defender um modo de viver no qual cada pessoa se sente responsável pelo todo, no qual todos se empenham pela harmonia do conjunto, de modo que nenhuma pessoa se sinta superior a outra, mas que compreenda seu importante papel para o equilíbrio da sociedade.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da integração do ser com ele mesmo. Como já mencionado, as dimensões do ser humano não são independentes umas das outras. O ser só aprenderá a respeitar outras pessoas e a valorizar a vida que está no outro se souber respeitar e valorizar a vida que está em si mesmo, se compreender que é parte de um todo, se construir sua noção de pertencimento. O ser percebe mais facilmente a importância de compreender a trajetória do outro quando é acolhido em sua própria trajetória. Por isso, uma Educação integradora olha o ser de forma integral, acolhe seus vazios, oferece condições para que sejam preenchidos e, também, estimula esse olhar do ser para com o outro.

Acredita-se que o caminho para a construção de um projeto educativo que resulte em uma Educação colaborativa, que integre o ser com o outro, exige um pensamento e uma prática intercultural. É essencial formar para a diversidade: diversidade de pensamentos, de modos de ser, de modos de viver. É preciso compreender que não existe apenas uma forma de experimentar a existência humana. É necessário educar para o diálogo, para a escuta, para o respeito à livre expressão, para a construção de um mundo onde muitos possam conviver de forma harmônica e respeitosa.

Para isso, é necessário que a Educação disponha-se ao giro descolonial. A sociedade ocidental transformou a convivência humana em uma permanente concorrência e esvaziou o

sentido da própria existência, mas é possível reverter esse quadro. Uma alternativa é estabelecer um diálogo com os povos que continuam dançando em roda, cantando juntos e partilhando o pão, bem como buscar referências na Educação daqueles que, antes de ensinar uma criança a produzir, ensinam “os caminhos do espírito, da liberdade, da vida comunitária e da responsabilidade social” (MUNDURUKU, 2009, p. 60).

### *5.2.3 Integrar o ser com o mundo*

Atualmente, há um discurso potente em defesa do meio ambiente. Muito se fala em Educação Ambiental, consciência ambiental, preservação da natureza, entre outros termos que remetem à preocupação com a maneira como o ser humano vem se relacionando com a terra que habita. Há pessoas, organizações e até mesmo governos inquietos com a devastação de florestas, com as toneladas de lixo produzidos, com a poluição do ar e dos rios, com a mudança no clima, entre outros sinais que indicam que há um desequilíbrio na relação entre o ser humano e o mundo.

Em primeiro lugar, é importante refletir sobre a compreensão que o ocidente tem sobre a natureza. Krenak (2019) entende que o homem ocidental refere-se à natureza como uma abstração, como se o homem não estivesse intimamente ligado a ela, como se não fosse, ele mesmo, parte dela. O pensamento ocidental esforçou-se em mudar a maneira de viver do ser humano, afastando-o de seus instintos primitivos e colocando-o como um ser superior aos outros; pregou que o homem é proprietário dos recursos naturais, com o direito de fazer uso deles como bem entender. Essa forma de pensar gerou uma relação egoísta e destrutiva dos homens para com a terra.

Os povos originários do Brasil compreendem a terra como um organismo vivo, do qual o ser humano é parte. Não só é parte, como é completamente dependente dela. E essa dependência refere-se tanto à nutrição do corpo, como à nutrição do espírito. É por meio da terra que o homem e os outros seres terão o alimento para sustentar seus corpos, assim como é a terra que fornece a água e o oxigênio, essenciais para a vida. É também por meio da relação com a natureza que o ser encontra os elementos para compreender os ciclos da vida e significar sua existência.

Defender uma Educação que integre o homem com o mundo significa criar condições para que as crianças interajam com a Terra e com os seres que nela habitam de forma respeitosa e harmônica, ensinando-os a valorizar e honrar a vida que há em cada ser. Uma Educação que

tenha como uma de suas pretensões o desenvolvimento de uma consciência ambiental só será efetiva quando transformar a maneira como o ser humano compreende seu *ser e estar* no mundo. Por isso, não basta fornecer informações e planejar atividades esporádicas, é preciso rever as bases epistemológicas que fundamentam a relação do ser humano moderno com o mundo que habita; é preciso questionar a maneira como a sociedade ocidental, desde a modernidade, tem se relacionando com a terra; é preciso questionar, assim como os povos indígenas do Brasil, qual a consequência da forma de atuação das grandes mineradoras, do agronegócio e da pecuária para a vida do planeta; é preciso elaborar uma Educação crítica que questione a maneira como a sociedade moderna artificializou a vida, desconectando-se dela.

A revisão dos fundamentos epistemológicos que mediam a relação do homem moderno com a terra é o primeiro passo para a construção de uma prática pedagógica que integre o ser com o mundo. Por meio dessa virada de pensamento, pode-se pensar em alternativas para introduzir, desde a Educação Infantil, projetos e propostas que permitam às crianças interagirem com os ciclos naturais da vida. Ter uma horta na escola, por exemplo, pode ser uma grande fonte de aprendizado. Nos dias atuais, muitas crianças recebem o alimento em sua mesa e desconhecem o processo que aquele alimento passou para que estivesse pronto para ser consumido. Quanto tempo uma semente dura para germinar? Quanto tempo um fruto demora para amadurecer? Qual a importância das raízes para a planta? Plantar, cuidar, compreender a importância do tempo e, por fim, colher, são ensinamentos carregados de significados existenciais, assim como compostar e observar os ciclos da vida e da morte.

Conforme Ailton Krenak (2019, p. 70), uma nova possibilidade de relação do ser humano com a natureza “implica em escutar, sentir, cheirar, inspirar, expirar aquelas camadas do que ficou fora da gente como ‘natureza’, mas que por alguma razão ainda se confunde com ela”. Aqui, retorna-se à Educação dos sentidos e da compreensão do ser humano como um ser integral, tendo em vista que, como já foi dito, as dimensões do ser humano não são fragmentadas, mas interdependentes.

Portanto, o diálogo da Educação com a espiritualidade, desde um pensar latino-americano, pode resultar em uma Educação que compreenda o ser de forma integral e comprometa-se com seu pleno desenvolvimento, integrando o ser com ele mesmo, com o outro e com o mundo. Trata-se de uma Educação que se ocupa em educar o corpo, a mente e o espírito; que oferece os saberes e as experiências necessárias para que o ser realize-se como pessoa e encontre sentidos para sua existência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade está presente nas discussões da pesquisa em Educação no Brasil. Existe um número significativo de trabalhos que abordam a espiritualidade, desde diferentes focos temáticos e perspectivas teóricas. No entanto, não há definição ou compreensão compartilhada em relação ao conceito de espiritualidade na área da Educação. Essa situação representa um obstáculo para a elaboração de projetos de ensino ou propostas pedagógicas que contemplem a espiritualidade, bem como pode resultar em propostas inadequadas e insuficientes. Assim, destaca-se a importância de se empreender esforços para a construção de uma compreensão própria de espiritualidade da área da Educação no Brasil.

Importa ressaltar que o pensamento racionalista eurocêntrico ocidental excluiu a espiritualidade das discussões científicas e passou a compreender o homem de forma fragmentada. Portanto, dificilmente a Educação encontrará subsídios teóricos suficientes para compreender a espiritualidade na epistemologia ocidental. Em vista disso, esta tese esforçou-se para realizar o giro epistemológico descolonial, voltando-se para o conhecimento proveniente de povos e culturas que resistiram ao apagamento da espiritualidade, estabelecendo um diálogo interepistêmico e intercultural.

Compreende-se, neste estudo, que o tema da espiritualidade, no campo da Educação, está relacionado às reflexões acerca do ser humano. A Antropologia Filosófica do pensamento latino-americano entende o ser humano como um ser que é corpo, que se relaciona com as outras pessoas e seres, que sente e pode transcender a si mesmo na busca por atribuir sentido à sua existência; alguém que não nasce pronto, mas que se torna (LIMA VAZ, 2006). Acrescenta-se a essa compreensão o pensamento de Kusch (2007), para o qual o homem só pode tornar-se, pois é nutrido pela terra que habita e pelo seu coletivo que integra.

Mediante o exposto, esta tese foi organizada em torno do seguinte problema de pesquisa: Quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano?. O objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano.

A partir dessa problemática e do contexto teórico apresentado, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, de cunho exploratório. Para análise dos dados, utilizou-se o método interpretativo hermenêutico, desenvolvido em três etapas: ordenação dos

dados, classificação dos dados e análise final ou interpretação dos dados (MINAYO, 1996).

A primeira e a segunda etapas da análise buscaram contemplar o primeiro objetivo específico da tese: mapear as dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Educação do Brasil que abordam a temática espiritualidade, apontando os focos temáticos e as perspectivas conceituais de espiritualidade presentes nessa produção acadêmica. Para tanto, realizou-se um mapeamento de dissertações e teses que abordam o tema da espiritualidade na pesquisa brasileira em Educação. Após o mapeamento, foi realizada a leitura do material selecionado, buscando estabelecer interrogações a fim de identificar informações relevantes e elaborar as categorias específicas. Assim, as pesquisas foram organizadas e classificadas de acordo com seus focos temáticos e perspectivas conceituais de espiritualidade.

A terceira etapa da análise, denominada análise final ou interpretação, buscou atingir os outros três objetivos específicos da tese: indicar os sentidos unificados atribuídos à espiritualidade pela pesquisa brasileira em Educação; estabelecer diálogo entre Educação e espiritualidade desde um pensar latino-americano; contribuir para a construção de uma compreensão própria de espiritualidade na área da Educação do Brasil desde um pensar latino-americano. Nessa etapa, a partir do exercício interpretativo por parte da pesquisadora, buscou-se estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos do tema.

A análise final dos dados sugere que os sentidos unificados atribuídos à espiritualidade, pela pesquisa brasileira em Educação, são: a) a compreensão de que a espiritualidade é uma dimensão constitutiva do ser humano; b) a ideia de que a espiritualidade contrapõe-se aos valores e à lógica do mercado; c) a compreensão de que a espiritualidade está relacionada à construção de relações humanas mais saudáveis e positivas; d) o reconhecimento de que a espiritualidade transcende os limites de uma religião.

A tese defendida é que os sentidos unificados atribuídos à espiritualidade, pela pesquisa brasileira em Educação, podem ser compreendidos desde uma epistemologia descolonial e fundamentados na Antropologia Filosófica e na multiculturalidade do pensamento latino-americano. Desde um pensar latino-americano, a espiritualidade pode ser entendida como o processo de integrar o homem com ele mesmo, ou seja, seu corpo, sua alma e seu espírito; com o outro, a partir da construção do pensamento coletivo; e com o mundo, desde o desenvolvimento da noção de pertencimento e da conexão com a Terra que habita. Nessa perspectiva, a espiritualidade é indispensável para a significação da vida e para o processo do homem até se tornar pessoa, devendo ser considerada dentro de todo projeto e ato educativo.

A Antropologia Filosófica de Lima Vaz, a cosmologia do pensamento popular andino, sintetizada nas obras de Rodolfo Kusch, e os saberes indígenas, presentes nas obras de Daniel Munduruku, Ailton Krenak, Márcia Kambeba, entre outros autores, permitiram a interpretação de uma espiritualidade relacionada ao próprio desenvolvimento humano. Como já foi dito, a epistemologia descolonial busca superar a dualidade entre o profano e o sagrado, entre o pensar e o sentir, entre o ser e o estar. Essa maneira de pensar a espiritualidade resulta em uma Educação integradora e promotora de sentido; em uma Educação que não sirva apenas aos valores do mercado, mas que trabalhe para formar um ser em sua totalidade, um ser que se sinta completo, que se relacione bem com as outras pessoas e se sinta conectado e pertencente à natureza; portanto, um ser que atribua sentido à vida, sendo capaz de valorizá-la, honrá-la e preservá-la.

Essa perspectiva de espiritualidade pode representar um avanço no sentido da construção de uma compreensão própria de espiritualidade da área da Educação no Brasil, bem como fundamentar futuros estudos, projetos educativos e práticas pedagógicas que visem à inclusão espiritualidade. Esta perspectiva pode ser relacionada a questões de ordem paradigmática, à forma de pensar a função da Educação na sociedade e na vida humana e a questões relacionadas ao cotidiano, aos pequenos detalhes diários que nos fazem perceber o milagre da existência.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E. S. **Dependência química e narcóticos anônimos: a dimensão educativa nos grupos anônimos de ajuda mútua.** 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2011.
- AGUIAR, T. M. B. **A relação da Educação com a verdade: considerações a partir da interrogação, do saber e da técnica.** 2012. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ALBERTON, E. **Formação mistagógica do docente no contexto da metamorfose civilizatória.** 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.
- ALVES, D. F. V. **Saúde mental e subjetividade: estratégias defensivas na constituição docente.** 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- BALBINOT, G. **Educação não-formal: a contribuição da Música para a Educação da sensibilidade na adultez.** 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BALDISSERA, M. J. S. **“Eu, a casa e a escola”:** narrativas de adolescentes em conflito com a lei acerca de si, da Casa Abrigo e da escola. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- BARBOSA, R. G. R. **Filosofia da Educação, espiritualidade e saberes culturais no movimento Hare Krishna na Amazônia.** 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.
- BARBOZA, M. A. **Pedagogia, mística e espiritualidade na configuração do pensamento de São João Da Cruz (1542-1591).** 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.
- BARONTINI, L. R. A. **A minha história na arte de viver de Sri Sri Ravi Shankar: entre aventura, formação, sabedoria e espiritualidade.** 2009. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- BARRETO, B. M. V. B. **Educação popular: convergências com a espiritualidade a partir de vivências estudantis na extensão.** 2013. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2013.

- BEDOYA, L. E. T. **A força emancipadora da espiritualidade e da mística no MST:** experiências formadoras na vida dos/as militantes e poder catalisador do movimento. 2012. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- BORIN, L. C. **Educação e catástrofe:** repensando a espiritualidade a partir de Viktor Frankl. 2017. 129 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- BRAGA, G. P. **Espiritualidade no Divã:** do tabu à universidade. 2014. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- BRAGA, G. P. **Vivências de uma prática pedagógica integral na perspectiva Espinosana.** 2006. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- BRASIL. Lei N. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 16 mai. 2019.
- BRASIL. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 19 mai. 2021.
- CAMPOS, N. M. D. de. **Envelhecimento e espiritualidade na perspectiva do yoga.** 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CARDOSO, D. S. **Formação humanista na Educação Superior:** o caso do Unilasalle Canoas. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.
- CARVALHO, F. S. **Sociopoetizando as sexualidades:** o pensamento filosófico de jovens do Colégio Técnico de Floriano-PI. 2013. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.
- CARVALHO, P. N. G. F. **“Acreditar no mundo”:** um estudo sobre cultura, educação e processos de subjetivação. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015.
- CASTRO, L. M. D. **Valores humanos na escola:** em busca de sensibilidade nas práticas docentes. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

CAVALCANTE, A. H. **Experiências formadoras dos romeiros do Padim Cíco: entre a busca de cura, rezas e ritos.** 2010. 137 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

CAVALCANTE, J. A. M. **A espiritualidade nas relações intergeracionais dos Tremembé em Itarema – Ceará.** 2016. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000100002>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CHARLOT, B. A questão antropológica na Educação quando o tempo da barbárie está de volta. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 161-180, jan./fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62350>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CHAVES, A. L. G. L. **Resiliência e formação humana em professores do ensino fundamental I da rede pública municipal - em busca da integralidade.** 2010. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

CHEDID, A. L. S. **A educação do movimento Nación Pachamama: a espiritualidade como decolonização e individuação no ser.** 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016.

COSTA, A. S. **Crianças índigo e com altas habilidades/superdotação: aproximações e distanciamentos no contexto educativo.** 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

COUTINHO, V. M. **Os usos da noção de cuidado de si: uma análise do curso de formação de educadores holísticos.** 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CUNHA, D. P. **Fundamentos multiparadigmáticos da formação humana: contribuições dos paradigmas transpessoal, intercultural e da espiritualidade para a educação no Brasil e na França.** 2017. 416 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DUSSEL, E. **El Diálogo Interreligioso.** 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zxwdDZj03Yc>. Acesso em: 05 jan. 2021.

DUSSEL, E. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 51-73, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100004>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FÁVERO, R. P. **Des-atando os nós: violência sexual e internet nos sentidos atribuídos pelos jovens.** 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

FERNANDES, M. M. S. **O Processo de formação docente da Pedagogia Waldorf: narrativas (auto)biográficas de professoras em formação.** 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

FERREIRA, C. B. **A formação continuada de professores da educação hospitalar do hospital Ophir Loyola.** 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

FILHO, S. S. F. **O trabalho voluntário como mediação na educação espírita: um estudo no Pólo de Divulgação Espírita Bezerra de Menezes.** 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

FLORES, C. G. C. **Dimensões pedagógicas da religiosidade e proteção ao uso de drogas na adolescência: um estudo de caso.** 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

FLORES, C. G. C.; PAULY, E. L. Educação, desenvolvimento espiritual e superação do uso de drogas na infância e adolescência: algumas possibilidades para o avanço das pesquisas. **Competência**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 53-68, dez. 2014. Disponível em: [https://www.senacrs.com.br/pdf/revista\\_competencia\\_2014\\_2\\_DEZ.pdf](https://www.senacrs.com.br/pdf/revista_competencia_2014_2_DEZ.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

FLORES, C. G. C.; PAULY, E. L. Educação, laicidade e espiritualidade: as contribuições do ensino religioso para o pleno desenvolvimento do educando. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 77-84, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v26i1.4709>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FLORES, C. G. C.; PAULY, E. L. O direito ao desenvolvimento espiritual e a superação da violência contra crianças e adolescentes. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 17, n. 2, p. 55-69, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/607/699>. Acesso em: 19 jun. 2021.

FONSECA, M. L. **Educação inclusiva: problematizações, aproximações e reflexões a partir de histórias de vida de egressos do Instituto Pe. Luíz Cecchinem de Limoeiro - PE.** 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2017.

FOSSATTI, P.; CASAGRANDE, C. A. Formação integral e integradora. In: FOSSATTI, P.; HENGEMULE, E.; CASAGRANDE, C. A. (Org.). **Ensinar a bem viver.** Canoas: Unilasalle, 2011. p. 67-84.

FOWLER, J. W. **Estágios da Fé**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1992.

FREIRE FILHO, S. S. **O trabalho voluntário como mediação na educação espírita - um estudo no Pólo de divulgação Espírita Bezerra de Menezes**. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

FREIRE, P. S. **Educação e Integralidade**: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff. 2014. 385 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

FREIRE, P. Papel da Educação na humanização. **Revista Paz e Terra**, São Paulo, n. 9, p. 123-132, out. 1969.

FRIEDRICH, N. R. **Educação, um caminho que se faz com o coração**: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos. 2012. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GADAMER, H-G. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 7. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

GARCIA, R. M. **O curso de bacharel em Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, a partir do olhar de concluintes da turma 2009-2012**: caminhos, desafios e perspectivas curriculares. 2014. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

GATTI, B. A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 63-79, dez. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.v1i1.155>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GATTI, B. A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 25-35, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24177>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GERÓNIMO, F.; TASAT, J. A. Acerca de Rodolfo Kusch. In: MIRANDA, J. M.; AVEDAÑO PORRAS, V. M.; TASAT, J. A. **Rodolfo Kusch**. Geocultura de un hombre americano. Buenos Aires: CRESUR/UNITREF, 2020. p. 17-31.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GODOY, H. P. **A consciência espiritual na educação interdisciplinar**. 2011. 113 f. Tese (Doutorado em Educação - Currículo). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

GOMES, L. B.; FLORES, C. G. C.; SILVA, G. F.; CASAGRANDE, C. A. Por uma escola intercultural: a sala de aula como lugar de muitas histórias. **Revista inter-ação**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 95-112, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v46i1.65079>. Acesso em: 20 mai. 2021.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HERMANN, N. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

HOHGRAEFE, D. A. **Desvelando o perfil de espiritualidade**: elo propulsor para ampliação dos propósitos e objetivos de vida. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

HOLANDA, M. J. B. **Consciência espiritual no ato docente**. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

KAMBEBA, M. W. **O lugar do saber**. São Leopoldo, RS: Casa Leiria, 2020. Série saberes tradicionais.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação**. Episódios do racismo cotidiano. Rio de Janeiro, RJ: Cobocó, 2019.

KRENAK, A. **A Potência do Sujeito Coletivo (Parte I)**. [Entrevista concedida a Jailson de Souza e Silva]. Revista Periferias, v. 1, n. 1, mai. 2018. Disponível em: <https://revistaperiferias.org/materia/a-potencia-do-sujeito-coletivo-parte-i/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

KRENAK, A. **A Potência do Sujeito Coletivo (Parte II)**. [Entrevista concedida a Jailson de Souza e Silva]. Revista Periferias. v. 1, n. 1, mai. 2018. Disponível em: <http://revistaperiferias.org/materia/ailton-krenak-a-potencia-do-sujeito-coletivo-parte-ii/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1982.

KUSCH, R. **Obras completas**. Santa Fé, Argentina: Fundación Ross, 2007.

LESCANO, C. P. **Tavyterã Reko Rokyta**: os pilares da educação guarani kaiowá nos processos próprios de ensino e aprendizagem. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

LIMA, D. M. A. **Narrativas autobiográficas de Teresa de Ávila**: veredas e desafios para a formação humana na contemporaneidade. 2013. 126 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

LIMA, R. S. **A formação continuada e a prática docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas particulares de Porto Alegre**. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LIMA VAZ, H. **Antropologia Filosófica I**. 4. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2006.

LIMA VAZ, H. **Antropologia Filosófica II**. 3. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2001.

LOUSADA, M. G. **A espiritualidade na obra de autores da psicologia, saúde e educação**. 2017. 351 f. Tese (Doutorado em Educação, Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MACHADO, E. R. S. **No caminho de tikorô um lagarto**. Cartografias de percurso do cuidado na educação: aprendendo com o povo Dagara e a Filosofia Ubuntu. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2016.

MADALOZ, R. J. **Transformações pessoais**: no embalo das danças circulares sagradas o reencontro com a natureza do ser. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

MAIA, G. B. P. **Forjados nas estrelas**: educação e doutrina espírita através de vidas em (trans)formação. 2017. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MALDONADO-TORRES, N. La descolonización y el giro des-colonial. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 61-72, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.unicolmayor.edu.co/index.php/tabularasa/article/view/1502>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MARINI, I. B. **O Colégio nos Campos de Piratininga**: entre o planalto, o homem, a fé e as letras. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2015.

MELO, E. J. **Interação ambiental e a Educação em terra indígena**: o contexto Xokleng/Laklãnõ – SC/Brasil. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.

MENEGAT, C. **Formação docente continuada e a espiritualidade**: uma abordagem a partir do último Foucault. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.

MENEZES, A. L. T. **A alegria do corpo-espírito saudável: ritos de aprendizagem Guarani**. 2006. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MENEZES, M. M.; SILVA, N. V.; DORNELES, L. C. Esboço de uma Antropologia Filosófica Americana. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 1251-1257, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/sy4pfHVjtBC89wB9Fb5BPjs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MENTGES, M. J. **Autoformação do ser gestor marista preconizada à luz do Projeto Educativo do Brasil Marista**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MIGNOLO, W. D. Os esplendores e as misérias da ‘ciência’: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: ‘um discurso sobre as ciências’ revisitado**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. p. 667-709.

MIGNOLO, W. D. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em Política. **Cadernos de Letras da UFF**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 287-324, jan./jun. 2008. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia\\_epistemica\\_mignolo.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf). Acesso em: 16 jul. 2021.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINOZZO, E. L. de A. **Práticas psicoeducativas promotoras de sentido da vida voltadas a pessoas idosas com depressão**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2012.

MUNDURUKU, D. **Das coisas que aprendi: ensaios poéticos sobre o bem-viver**. Lorena, SP: UK'A Editorial, 2019.

MUNDURUKU, D. **Mundurukando 1: sobre saberes e utopias**. 2. ed. Lorena, SP: UK'A Editorial, 2020.

MUNDURUKU, D. **Mundurukando 2: sobre vivências, piolhos e afetos: roda de conversa com educadores**. Lorena, SP: UK'A Editorial, 2017.

MUNDURUKU, D. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo, SP: Global, 2009.

NASCIMENTO, D. G. do. **O reiki na escola**: educação e cultura de paz na Escola Estadual Plácido Aderaldo Castelo. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

NASCIMENTO, L. A. **Aprendizagens organizacional e auto-regulada**: possibilidades para o desenvolvimento de pessoas em uma empresa. 2008. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

NEPOMUCENO, T. C. **Educação Ambiental & espiritualidade laica**: horizontes de um diálogo iniciático. 2015. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

NETO, P. C. M. **Educação Ambiental em uma perspectiva da ecopedagogia**: análise de projetos desenvolvidos no Programa Agrinho em uma cidade do DF. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

NOGUEIRA, M. N. V. **A dimensão educativa dos direitos humanos e a educação do ser integral do Lar Fabiano de Cristo**: tecendo um elogio da esperança. 2014. 272 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

NORNBERG, M. **Palpitações Indizíveis**. O lugar do cuidado na formação de professores. 2008. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NONATO JR., R. **Filosofias que sopram o mar**: mapeando conceitos de povos de mar, com os habitantes de Tatajuba, Camocim-Ce. 2006. 272 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

NUNES, A. S. **Espiritualidade e formação do pedagogo**: a chegada como ponto de partida. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2012.

NUNES NETO, S. C. **O mito cristão contra Guaixará e os outros diabos**. “Educação e conversão século XVI e XVII”. 2006. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

OLIVEIRA, A. S. S. **A inclusão da espiritualidade nos processos de educação da infância**: uma análise do projeto pedagógico do Centro Infantil Jardim de Lótus e da Escola Caminho do Meio. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

OLIVEIRA, C. M. R.; MELO, E. A. Ética e Educação em Lima Vaz. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 23, n. especial, dossiê Educação, Ética e Religião, p. 207-222, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21784612.v23.especial.9>. Acesso em: 20 abr. 2020.

OLIVEIRA, J. R. de. **Blogs pedagógicos: possibilidades de uma Educação Holística**. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, R. L. de. **O torém como lugar de memória e espaço de formação na educação escolar diferenciada indígena Tremembé**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

PAIER, L. S. **Educação humanista cristã em tempos mercantilização: um estudo das escolas Notre Dame**. 2017. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

PAREDES, E. W. P. **Hermenêutica das bases ancestrais da educação e seus desdobramentos simbólicos nos movimentos indígenas no Equador**. 2011. 129 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PARODE, V. P. **Consciência cósmica educação transdisciplinar e estética biocósmica configurando a imaginação simbólica e o ser multidimensional**. 2010. 443 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PARODE, V. P. **Estética vibracional? Um processo multidimensional de ampliação de consciência**. 2004. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PATRZYKOT, D. R. B. **Arte, Educação e Espiritualidade: possibilidades de vivências transdisciplinares pela leitura de imagem**. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2009.

PAULY, E. L.; FLORES, C. G. C. A educação para a espiritualidade e a proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. **Contrapontos**, Itajaí. v. 4, p. 404-417, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v18n4.p404-417>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PAULY, E. L.; FLORES, C. G. C. Dimensões pedagógicas da religiosidade e proteção ao uso de drogas na adolescência: um estudo de caso. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 23, n. especial, dossiê Educação, Ética e Religião, p. 118-135, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21784612.v23.especial.5>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PEREIRA, R. A. **Jovens enlutados: um estudo sobre a (re)significação da dor espiritual da perda.** 2017. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PERIOTTO, M. S. **O programa de formação contínua de professores e a ferramenta pedagógica MAPREI na dimensão de uma escola filantrópica.** 2017. 163 f. Tese (Doutorado em Educação - Currículo) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PINHEIRO, W. D. **O pensamento pedagógico-espiritualista de Rubem Alves e sua contribuição à formação humana do educador na contemporaneidade.** 2015. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

QUIJANO, A. Colonialidad, poder, globalización e democracia. **Novos Rumos**, ano 17, n. 37, p. 4-28. 2002. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/2192/1812>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RAULI, P. M. F. **A escola como cocriadora da vida: a noética como fundamento emergente para a Educação.** 2013. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

RECK, A. M. **Narrativas religiosas no ensino superior em Música: uma abordagem autobiográfica.** 2017. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

REGINA, A. W. **Mitopoética da percepção da natureza na aprendizagem Panará.** 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

RODRIGUES, L. V. **Juventude espírita Irmão Bosco e a experiência da evangelização infanto-juvenil no Grande Bom Jardim: significados e saberes.** 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SANCHEZ, Z. V. D. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 43-55, 2004.

SANTOS, B. S. (Org). **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado.** 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

SANTOS, D. E. **Foucault como gesto sem autoria:** uma incursão pelos cursos do Collège de France (1970-1984). 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, M. G. **Espiritualidade, intuição e razão:** contribuições à formação humana no pensamento de Röhr e no Espiritismo. 2016. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SCHLICKMANN, J. W. **Das relações entre dimensão espiritual, valores, currículo e práticas educativas na percepção de estudantes.** 2002. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.

SCHNEIDER, D. **Tradição Jesuítica:** educação, identidade e sentimento de pertencimento em uma história de vida no Colégio Anchieta. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SCUSSEL, M A. **Religiosidade humana e fazer educativo.** 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SENA, F. C. **Trajetórias de espiritualidade de mulheres rezadeiras:** o que a vida lhes ensinou?. 2011. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SILVA, A. M. **A Educação para a morte no hospital como estratégia de humanização em saúde:** o olhar de profissionais da uti neonatal. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2017.

SILVA, G. F. **Cuidados paliativos e subjetividade:** ações educativas sobre a vida e o morrer. 2015. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SILVA, H. R. **Sabores da casa, sabedorias de terreiros:** práticas educativas e construção de saberes em um terreiro de Umbanda de Teresina – Piauí. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

SILVA, K. S. **“Manobras” educativas:** sociopoetizando o aprender em movimento com skatistas do litoral do Piauí. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

- SILVA, L. A. C. **Espiritualidades e bem-estar espiritual no processo formativo de estudantes de psicologia do Recife – PE à luz da abordagem integral/transpessoal.** 2016. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- SILVA, M. P. G. O. **Palavra, silêncio, escritura: a mística de um currículo a caminho da contemplação.** 2008. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SILVA, M. R. L. **Inteligência espiritual em um colégio confessional de Porto Alegre/RS.** 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- SILVA, R. F. **Africanidades no ritual das ladainhas de capoeira angola: pretagogia e produção didática no quilombo.** 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- SILVA, S. C. R. **A espiritualidade na perspectiva transpessoal: contribuições para repensar o sujeito da educação.** 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- SKALINSKI JUNIOR, O. **O caminho dos jesuítas da mística à educação: dos exercícios espirituais ao *ratio studiorum*.** 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.
- SOARES, S. **Contextualização e as perspectivas da Educação Salesiana a partir do documento das linhas orientadoras da Missão Educativa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.** 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.
- SOUSA, E. F. **Narrativas de vida e processo de espiritualização dos professores do ensino religioso.** 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- SOUZA, F. R. S. **Processos educativos na alteridade Mbya-Guarani no Facebook – afetar e deixar-se afetar.** 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.
- SOUZA, H. A. L. **A “Ética Ambiental” na produção teórica (dissertações e teses) em Educação Ambiental no Brasil.** 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.
- SOZO, M. L. M. **Educação e Espiritualidade: um estudo de caso ressignificando lideranças.** 2014. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

STEIN, E. **Aproximações sobre hermenêutica**. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2004.

STEIN, E. **Seis estudos sobre “SER E TEMPO” (Martin Heidegger)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

STUMPF, B. O. **Educação Ambiental indígena e interculturalidade**: reflexões a partir de percepções Mbya Guarani. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TORRES, A. M. Interculturalidad e interreligiosidad desde una perspectiva decolonial: un dialogo de “conocimientos desde lo Divino”. **INTERdisciplina**, Ciudad de México, v. 6, n. 16, p. 61-82, mar. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.unam.mx/index.php/inter/article/view/65635/59739>. Acesso em: 17 jun. 2021.

TORRES, S. Z. M. **Adolescências**: diferentes contextos, diferentes histórias. 2008. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. Brasília, DF: Editora Brasiliense, 1994.

VARELLA, C. E. M. **Espiritualidade e inteireza do ser**: um processo de autoformação na investigação científica. 2009. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VIDIGAL, S. M. P. **Pensamento geométrico**: da representação do espaço ao espaço de significações. 2016. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

VIEIRA, M. M S. **Tornar-se professor em uma escola confessional**: um estudo sobre a constituição identitária na perspectiva da dimensão da espiritualidade. 2009. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

WALSH, C. Introducion - (Re) pensamiento crítico y (de) colonialidad. *In*: WALSH, C. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**. Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005. p. 13-35.

ZAMBON, E. **Estratégias de prevenção ao estresse ocupacional de professores do ensino superior privado**. 2014. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.